



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS IGUATU**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**IGUATU (CE)
2022**



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Campus
Iguatu

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS IGUATU**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia submetido ao Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, visando à atualização do documento.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO (MEC)

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU)

Wagner Vilas Boas de Souza

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC)

Ariosto Antunes Culau

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* IGUATU

Francisco Heber da Silva

**EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

DIREÇÃO GERAL DO *CAMPUS* IGUATU

Francisco Heber da Silva

DIRETORIA DE ENSINO

Márcia Leyla de Freitas Macedo Felipe

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO

Efraim Martins Araújo

DEPARTAMENTO DE ENSINO

André Luiz da Cunha Lopes

DEPARTAMENTO DE PESQUISA, PRODUÇÃO E EXTENSÃO

Carlos Newdmar Vieira Fernandes

COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Francisco Nataniel Batista de Albuquerque

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Portaria nº 61/DG-IGU/IGUATU, de 03 de maio de 2022.

Prof. Dr. Francisco Nataniel Batista de Albuquerque (Coordenador do curso e presidente)

Prof. Dr. Antônio Nunes Pereira (Docente da área básica)

Prof. Dr. Cleiton Marinho Lima Nogueira (Docente da área específica)

Prof. Dr. John Mateus Barbosa (Docente da área pedagógica)

Prof. Dr. Leandro Castro de Lima (Docente da área específica)

COLEGIADO DO CURSO

Portaria nº 70/DG-IGU/IGUATU, de 31 de maio de 2021

Prof. Dr. Francisco Nataniel Batista de Albuquerque (Coordenador do Curso – Presidente)

Prof. Dr. Antônio Nunes Pereira (Docente da área básica –titular)

Prof. Esp. CláudioAntônio Soares Damasceno (Docente da área básica –suplente)

Prof. Dr. John Mateus Barbosa (Docente da área pedagógica – titular)

Profa. Ms. Rosani de Lima Domiciano (Docente da área pedagógica – suplente)

Prof. Dr. Leandro Castro de Lima (Docente da área específica – titular)

Prof. Esp. Marcos Antônio da Silva (Docente da área específica – suplente)

Prof. Ms. Cleanto Carlos Lima Silva (Docente da área específica – titular)

Prof. Dr. Cleiton Marinho Lima Nogueira (Docente da área específica – suplente)

Dr. José Willame Felipe Alves (Pedagogo – titular)

Dra. Márcia Leyla de Freitas Macedo Felipe (Pedagoga – suplente)

Maria José Alves Lima (Discente – titular)

Cilliany de Lavor Alves (Discente – suplente)

Jassanael Conceição Guedes (Discente – titular)

Jefferson Cândido de Carvalho (Discente – suplente)

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 – Região de influência do Município de Iguatu..... | 17 |
| Tabela 2 – Municípios e as respectivas Credes na rede urbana da cidade de Iguatu..... | 20 |
| Tabela 3– Carga horária da Licenciatura em Geografia por grupo de conteúdo/atividade | 37 |
| Tabela 4 – Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia com carga horária de conteúdos teóricos (T), práticos (P), práticas pedagógicas (PP) e estágio..... | 42 |
| Tabela 5 – Sistema de pré-requisitos das disciplinas..... | 42 |
| Tabela 6 – Relação de disciplinas optativas | 47 |
| Tabela 7– Quadro-síntese da matriz curricular da Licenciatura em Geografia | 48 |
| Tabela 8 – Forma de auxílio e custeio | 63 |
| Tabela 9– Área e subárea das disciplinas da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia segundo a tabela de perfil profissional docente do IFCE..... | 66 |
| Tabela 10 – Corpo docente do curso: titulação, disciplinas e regime de trabalho..... | 68 |
| Tabela 11 – Quadro técnico-administrativo de suporte ao curso..... | 71 |
| Tabela 12 – Acervo da biblioteca da instituição..... | 74 |
| Tabela 13 – Equipamentos e programas do laboratório de Sensoriamento Remoto | 77 |
| Tabela 14 – Equipamentos das estações meteorológicas | 78 |
| Tabela 15 – Equipamentos do laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais | 80 |
| Tabela 16 – Material instalado na área experimental das microbacias..... | 81 |
| Tabela 17 – Infraestrutura disponível para o Curso de Licenciatura em Geografia | 84 |
| Tabela 18 – Infraestrutura disponível para o Departamento de Assistência Estudantil | 86 |
| Tabela 19 – Infraestrutura da Unidade I – Areias..... | 86 |
| Tabela 20 – Infraestrutura da Unidade II – Cajazeiras | 87 |
| Tabela 21 – Descrição das atividades complementares de curso (ACC) | 218 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 – A região de planejamento do Centro-Sul no contexto do estado do Ceará..... | 83 |
| Figura 2– Região de influência de Iguatu segundo o IBGE 2018 | 19 |
| Figura 3 – Imagem de satélite da Ecotrilha da Caatinga | 76 |

SUMÁRIO

| | | |
|---------|---|----|
| 1. | APRESENTAÇÃO | 12 |
| 2. | CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 13 |
| 2.1. | Missão | 14 |
| 3. | JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO | 15 |
| 4. | FUNDAMENTAÇÃO LEGAL | 22 |
| 5. | OBJETIVOS | 24 |
| 5.1. | Objetivo geral | 24 |
| 5.2. | Objetivos específicos | 24 |
| 6. | FORMAS DE INGRESSO | 25 |
| 7. | ÁREAS DE ATUAÇÃO | 30 |
| 8. | PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO | 31 |
| 9. | METODOLOGIA | 32 |
| 10. | ESTRUTURA CURRICULAR | 36 |
| 10.1. | Organização curricular | 40 |
| 10.1.1. | Componentes curriculares de natureza específica | 40 |
| 10.1.2. | Componentes curriculares de natureza didático-pedagógica | 39 |
| 10.1.3. | Componentes curriculares de natureza comum | 41 |
| 10.2. | Matriz curricular | 41 |
| 10.2.1 | Sistema de pré-requisitos..... | 44 |
| 10.2.2. | Disciplinas optativas..... | 46 |
| 11. | FLUXOGRAMA | 48 |
| 12. | AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 49 |
| 13. | PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR | 50 |
| 14. | ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 50 |
| 14.1. | Estruturação do estágio supervisionado | 51 |
| 15. | ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES | 51 |
| 16. | CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 53 |
| 17. | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 54 |
| 18. | EMISSÃO DE DIPLOMA | 55 |
| 19. | AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO | 56 |
| 20. | POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO | 60 |
| 21. | APOIO AO DISCENTE | 62 |

| | | |
|----------|--|-----|
| 21.1. | Auxílios | 62 |
| 21.2. | Programa de bolsas | 68 |
| 21.3. | Estímulos à permanência | 63 |
| 21.4. | Políticas de educação inclusiva | 64 |
| 21.5. | Organização estudantil | 64 |
| 21.6. | Acompanhamento dos egressos | 65 |
| 22. | CORPO DOCENTE | 65 |
| 22.1. | Definição das áreas e subáreas necessárias ao funcionamento do curso ... | 65 |
| 22.2. | Corpo docente | 68 |
| 23. | CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 71 |
| 24. | INFRAESTRUTURA | 73 |
| 24.1. | Biblioteca | 73 |
| 24.2. | Laboratórios e/ou espaços didáticos de formação básica e específica | 74 |
| 24.2.1. | Laboratório de Geografia Física | 75 |
| 24.2.2. | Laboratório de Ensino de Geografia | 76 |
| 24.2.3. | Laboratório de Geoprocessamento | 76 |
| 24.2.4. | Laboratório de Geografia Humana | 76 |
| 24.2.5. | Laboratório de Sensoriamento Remoto | 77 |
| 24.2.6. | Estação meteorológica automática e convencional | 78 |
| 24.2.7. | Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais | 78 |
| 24.2.8. | Área experimental de microbacias..... | 81 |
| 24.2.9. | Ecotrilha da Caatinga | 82 |
| 24.2.10. | Laboratório IFMaker | 83 |
| 24.2.11. | Museu da Geodiversidade do Semiárido | 84 |
| 24.3. | Infraestrutura física do <i>campus</i> e outros materiais | 84 |
| 24.3.1. | Infraestrutura do departamento de assuntos estudantis | 85 |
| 25. | ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO | 87 |
| 26. | REFERÊNCIAS | 89 |
| | Anexo I – Planos de unidades didáticas (PUD) das disciplinas obrigatórias | 91 |
| | 1º semestre | 91 |
| | 2º semestre | 105 |
| | 3º semestre | 118 |
| | 4º semestre | 130 |
| | 5º semestre | 143 |
| | 6º semestre | 155 |
| | 7º semestre | 168 |
| | 8º semestre | 176 |

| | |
|--|------------|
| Anexo II – Planos de unidades didáticas (PUD) das disciplinas optativas | 180 |
| Bloco I – 7º semestre | 180 |
| Bloco II – 8º semestre | 192 |
| Bloco III – 8º semestre | 204 |
| Anexo III – Regulamento das normas para aproveitamento de atividades complementares | 218 |
| Anexo IV – Manual de orientação para o Estágio I, II, III e IV | 221 |
| Anexo V – Regulamento do trabalho de conclusão de curso | 237 |

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Identificação da instituição de ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *campus* Iguatu
CNPJ: 394.445/0148

Endereço: Unidade I - Rua Deoclécio Lima Verde, s/n. – Areias

Unidade II - Rodovia Iguatu/Várzea Alegre (CE-060), Km 05 – Vila Cajazeiras

Cidade (UF): Iguatu (CE) Fone: FONE: (88) 3582-1000

E-mail: gabinete.iguatu@ifce.edu.br

Página institucional na internet: <http://www.iguatu.ifce.edu.br>

Identificação do curso

| | |
|--|--|
| Denominação | Curso Superior de Licenciatura em Geografia |
| Áreaprofissional | CiênciasHumanas |
| Titulaçãoconferida | Licenciadoem Geografia |
| Nível | Graduação |
| Modalidade de oferta | Presencial |
| Duração do curso | 08 semestres |
| Regime escolar | Semestral |
| Requisito de acesso | Ensino Médio ou curso equivalente |
| Início de funcionamento | 2018.1 |
| Nº de vagassemestrais | 30 |
| Turno de oferta | Matutino e Vespertino (semestres alternados) |
| Periodicidade de oferta (SISU) | Semestral |
| Carga horária das disciplinas | 2.600 h |
| Carga horária do estágio | 400 h |
| Carga horária de atividadescurricularescomplementares | 200 h |
| Carga horária total | 3.200 h |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Sistema de carga horária | 01 crédito = 20 horas |
| Nome do coordenador do curso | Prof. Dr. Francisco Nataniel Batista de Albuquerque |
| E-mail do coordenador do curso | nataniel.albuquerque@ifce.edu.br |

1. APRESENTAÇÃO

Sintonizada com as mudanças que atingiram o mundo no final do século passado, a formação da educação profissional vem se consolidando no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Iguatu com a oferta de cursos técnicos nas formas integrada e subsequente, além do ensino superior, voltada para a cidadania com abordagem na ciência, tecnologia e desenvolvimento sustentável.

Um dos componentes da função social do Instituto Federal é o pleno desenvolvimento dos estudantes o preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica, ofertada com qualidade, prepara ainda, para ser um agente transformador da realidade de seu município, estado, região ou país, visando a gradativa eliminação das dificuldades sociais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE - Campus Iguatu, imbuído do seu papel diante da sociedade, tem buscado privilegiar ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, proclamando desta forma seus três fundamentais princípios axiológicos: Ética, Competência e Compromisso Social.

Nessa perspectiva, o IFCE - Campus Iguatu referendou a concepção de Educação “como a que promove nos processos formal e não formais ações e programas voltados para o exercício da cidadania, para o respeito, valorização da pluralidade, da diversidade social, étnica, racial, sexual, cultural do gênero e de crenças religiosas, englobando, no nível pessoal social, ético e político, o desenvolvimento da consciência da dignidade humana, inerente a cada um ser” e a concepção de Currículo como “um instrumento utilizado para estreitar os vínculos entre o mundo educativo e a sociedade, requerendo que o aluno construa significado, atitudes, valores e habilidades mediante um complexo jogo entre o intelecto, os instrumentos educativos e a interação social”.

Sabe-se, porém, que os grandes desafios enfrentados estão relacionados com as contínuas e profundas transformações sociais impulsionadas pela rapidez com que tem sido criados novos conhecimentos científicos e tecnológicos. Insere-se, assim, a importância de formar profissionais flexíveis, aptos a integrar o processo da educação básica, com participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos.

Nesse sentido, o presente documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, a ser oferecido pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, no Campus de Iguatu.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, criado pela Lei 11.892/2008, possuindo autonomia pedagógica, administrativa e financeira, surgido a partir da junção do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais de Iguatu e Crato, que passaram a ser um dos campi do Instituto. O Instituto Federal do Ceará nasceu com nove campi e conta atualmente com trinta e quatro campi, além da reitoria.

O campus Iguatu foi criado originalmente pela Portaria N° 25523 de março de 1955, baseado no Decreto Lei n° 9.613, de 20 de Agosto de 1955, com a denominação de Colégio de Economia Doméstica Rural Elza Barreto. A autorização de funcionamento foi a partir de 09 de Agosto de 1955, com o objetivo de formar professores para o magistério do Curso de Extensão em Economia Doméstica.

Mediante o Decreto n° 52.666, de 11 de Outubro de 1963, o estabelecimento passou a ministrar o Curso Técnico em Economia Doméstica em nível de 2° Grau.

A denominação de Escola Agrotécnica Federal de Iguatu – CE foi estabelecida pelo Decreto n° 83.935, de 4 de setembro de 1979. A Escola teve declarada a sua regularidade de estudos pela Portaria n° 085, de 07 de outubro de 1980, da Secretaria de Ensino de 1° e 2° Graus do Ministério da Educação e do Desporto, publicada no D.O.U. de 10 de Outubro de 1980.

De acordo com a Portaria n° 46, de 24 de novembro de 1982 da COAGRI (Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário), foi implantada a habilitação de Técnico em Agricultura com ênfase na irrigação. A portaria n° 170, de 15 de março de 1985 substituiu a habilitação de Técnico em Agricultura por Técnico em Agropecuária. Foi transformada em Autarquia pela Lei n° 8.713, de 16 de novembro de 1993.

Atualmente, o IFCE – campus Iguatu oferece os Cursos Técnicos em Agropecuária, Agroindústria, Zootecnia na forma de oferta integrada ao Ensino Médio; Cursos Subsequentes em Agroindústria, Informática, Comércio e Zootecnia; Educação Profissional de Jovens e Adultos – PROEJA - Habilitação em Agroindústria em parceria com as Prefeituras dos municípios de Icó e Quixelô, Curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Curso de Licenciatura Plena em Química e Bacharelado em Serviço Social, Especialização *Lato Sensu* em Educação Profissional e em Cooperativismo em parceria com a OCB.

Também, o IFCE – campus Iguatu, oferta cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores e comunidades nas áreas de atuação da escola, em parceria com instituições públicas, privadas e não governamentais, absorvendo expressivo contingente de

educandos com diferentes níveis de escolaridade, capacitando-os para atender às exigências do atual mundo do trabalho.

Aliado à preocupação em atender as demandas locais está a busca pela melhoria da qualidade de vida da população regional, por isso hoje a mentalidade que guia a política abertura de cursos também se centra na busca pelo desenvolvimento humano e social. Formar cidadãos preocupados com o meio em que vivem soma-se aos objetivos de suprir as carências de mão-de-obra na região.

2.1. Missão

Em sua missão o IFCE busca: *Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.*

O IFCE - campus Iguatu, imbuído do seu papel perante a sociedade, tem buscado privilegiar ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, proclamando desta forma seus três princípios axiológicos fundamentais: Ética, Competência e Compromisso Social.

Nesse contexto, o IFCE - campus Iguatu referendou a concepção de Educação:

... como a que promove nos processos formais e não formais, ações e programas voltados para o exercício da cidadania, para o respeito, valorização da pluralidade, da diversidade social, étnica, racial, sexual, cultural, de gênero e de crenças religiosas, englobando, no nível pessoal e social, ético e político, o desenvolvimento da consciência da dignidade humana, inerente a cada ser.

E a concepção de Currículo:

... como um instrumento consolidador de vínculos entre o mundo educativo e a sociedade, requerendo que o aluno construa significado, atitudes, valores e habilidades mediante um complexo jogo entre o intelecto, os instrumentos educativos e as interações sociais. (EAFI, 2004).

De acordo com as concepções de educação e currículo mencionadas acima, estabeleceu-se os seguintes objetivos:

- Contribuir para o pleno desenvolvimento do aluno, promovendo sua formação humanística, científica e tecnológica;
- Preparar para o exercício da cidadania, capacitando o discente para intervir criticamente na realidade;
- Qualificar para o trabalho, visando à futura inserção do egresso no sistema produtivo;
- Preparar o discente para enfrentar de forma compartilhada os desafios de um mundo

em constante transformação.

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

Vivemos numa sociedade em constantes transformações, marcada pelo dinamismo das relações políticas, econômicas e sociais. A reestruturação dos processos produtivos, provocada pelos avanços científicos e tecnológicos e pela desenfreada concorrência estabelecida entre agentes econômicos, exige conhecimentos sempre renovados.

Governos, organismos nacionais e internacionais, instituições governamentais e privadas estão redirecionando sua atenção para a definição e implantação de políticas adaptadas às exigências impostas pelo reordenamento econômico mundial às áreas de saúde, educação, trabalho, administração pública e privada, entre outros setores da vida humana que estão também reconhecendo a importância estratégica da educação.

Nesse contexto, novos desafios são postos à educação. A dinâmica deste segundo decênio do século XXI propõe a ela um conjunto de exigências, a fim de que faça frente às necessidades da cidadania moderna, da revolução das novas tecnologias de informação e comunicação, e da nova ética nas relações sociais, bem como o contínuo desenvolvimento das ciências.

É compreensível, portanto, que a educação ocupe o lugar de destaque nas estratégias de desenvolvimento dos países, tanto em função do impacto tecnológico sobre a organização do trabalho, quanto em decorrência da disseminação da informação e elaboração de conhecimento que implica novas formas de relacionamento no âmbito econômico e social cultural.

A qualidade e eficiência da educação passam a ser então, nas sociedades modernas, um diferencial entre grupos, organizações e países. Assim, o conhecimento, apoiado na capacidade de selecionar e analisar informações, na criatividade e na iniciativa para propor novas respostas aos problemas, bem como na capacidade de problematizar, é primordial para o desenvolvimento e para a contemporaneidade, que cada vez mais exige uma visão dinâmica de educação, que contribua para a formação de habilidades cognitivas, as quais permitam às pessoas aprender a aprender, e para a construção de competências sociais, que desenvolvam condições de flexibilidade e autonomia de pensamento e ação, capacidade de trabalho cooperativo e possibilidade de contínua adaptação a situações novas, na perspectiva do aprender a ser, a viver e a conviver.

É sobre o sistema de ensino, e, portanto sobre a escola (aqui incluída a educação superior), que repousa a responsabilidade formal pelo cumprimento da agenda proposta à educação em cada país e em cada Estado. É através de seu sistema escolar que cada

sociedade busca organizar o conhecimento já produzido, ampliá-lo para atender às novas demandas e torná-las acessíveis ao maior número de pessoas. No caso da geografia os conhecimentos do espaço mundial regional e local, bem como as inter-relações entre eles.

A formação do professor é um dos fatores fundamentais para que um país possa cumprir esse papel proposto ao sistema escolar. É o professor o agente do processo educativo formal e sobre ele colocam-se tanto a responsabilidade, quanto às expectativas de um trabalho, que responda ao dinamismo das necessidades de formação dos cidadãos requerido para o desenvolvimento de uma nação.

A cidade de Iguatu atualmente possui 07 cursos de licenciatura ofertados por instituições de ensino superior públicas: Matemática, Física, Biologia, Letras e Pedagogia (FECLI/UECE), Educação Física (URCA) e Química (IFCE), além do curso de História ofertado pela instituição particular UVA/IDJ.

Em conformidade com a atuação e interesse de outras instituições formadoras da sede do município e da região Centro-Sul, como a UECE, URCA e UVA e o perfil dos cursos ofertados e infraestrutura do IFCE *campus* Iguatu, além da necessidade de ampliação de vagas para licenciatura segundo percentuais estabelecidos pela lei de criação dos Institutos Federais de Educação foi levado à audiência pública realizada no dia 22 de janeiro de 2015 a proposta de criação do curso de Licenciatura em Geografia na instituição, a qual foi ratificada pelos presentes tendo em vista a importância deste profissional para a educação da região Centro-Sul do Estado do Ceará tendo em vista a baixa formação dos professores a nível nacional.

Segundo o INEP (2013), no Ensino Médio, a região Nordeste é a região em que faltam mais professores licenciados nas áreas específicas de atuação, com 66% do total. No Ensino Fundamental, por sua vez, a região continua liderando o ranking negativo com 82,4% sem formação na área. Na disciplina de Geografia esse quadro chega a 28,1% dos professores.

Nesse contexto de indicadores adversos da Educação Básica, a cidade de Iguatu coloca-se como um centro urbano importante para oferta de um curso de formação de professores. A cidade está localizada na mesorregião Centro-Sul uma das sete mesorregiões do estado do Ceará, formada pela união de quatorze municípios agrupados em três microrregiões: Iguatu, Lavras da Mangabeira e Várzea Alegre, com uma área de 9.944,011 km² e uma população total de cerca de 400 mil habitantes (Figura 1).

A microrregião de Iguatu é formada por cinco municípios (Iguatu, Cedro, Icó, Orós e Quixelô); a microrregião de Lavras da Mangabeira com quatro municípios (Lavras da Mangabeira, Ipaumirim, Baixio e Umari) e a microrregião de Várzea Alegre com cinco municípios: Antonina do Norte, Cariús, Jucás, Tarrafas e Várzea Alegre.

No que tange à questão de planejamento das políticas públicas do Estado do Ceará, a cidade de Iguatu está inserida na macrorregião de planejamento Centro-Sul composta por 13 municípios (Figura 1; Tabela 1). Até 2015, a referida região compunha a macrorregião

Cariri, demonstrando o crescimento de Iguatu e do Centro-Sul do Estado com suas potencialidades e limitações singulares, merecendo atenção específica das políticas públicas, inclusive, na área educacional.

Tabela 1. Região de influência do Município de Iguatu.

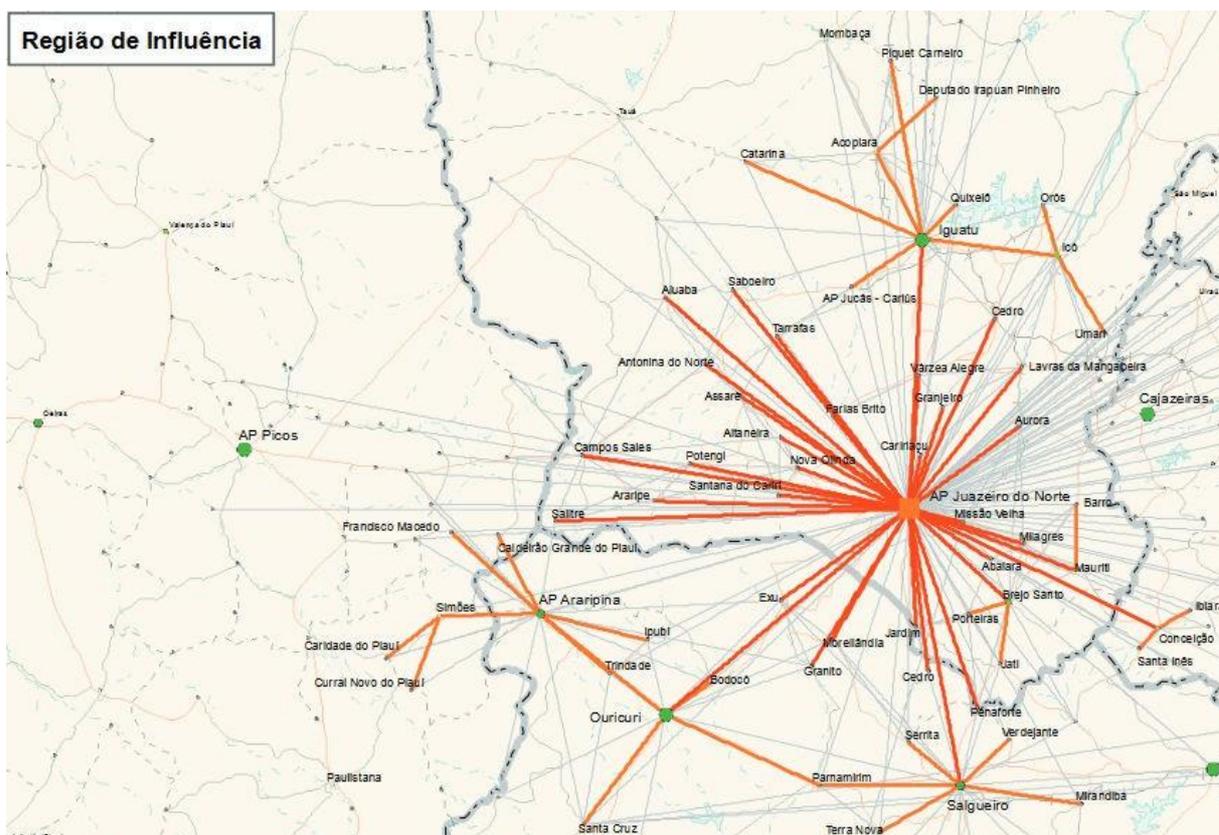
| Município | Extensão Territorial (km²) | População (est. 2014) |
|------------------|--|--------------------------------------|
| 1. Iguatu | 1.029 | 101.386 |
| 2. Icó | 1.872 | 67.045 |
| 3. Acopiara | 2.253 | 52.903 |
| 4. Cedro | 726 | 24.958 |
| 5. Jucás | 937 | 23.809 |
| 6. Orós | 576 | 21.392 |
| 7. Catarina | 487 | 18.745 |
| 8. Cariús | 1.062 | 18.567 |
| 9. Saboeiro | 1.383 | 15.754 |
| 10. Quixelô | 560 | 15.000 |
| 11. Ipaumirim | 274 | 12.014 |
| 12. Umari | 264 | 7.545 |
| 13. Baixio | 146 | 6.026 |
| 14 municípios | 11.581,50 (7,78% do Estado) | 387.141 habitantes (4,38% do Estado) |

A influência regional de Iguatu consolida-se ano após ano na porção Centro-Sul do Estado, com a presença de um forte comércio, indústria crescente e prestação de serviços especializados inexistentes nos demais municípios da rede urbana regional, principalmente, na área da saúde e educação, fenômeno esse atestado desde 1997 por estudos do IBGE (Figura 2).

Figura 1. A região de planejamento do Centro-Sul no contexto do estado do Ceará.



Figura 2. Região de influência de Iguatu segundo o IBGE (2018).



Fonte: IBGE (2018).

Trata-se de um espaço com grande potencialidade econômica, tendo o município de Iguatu o principal polarizador desta rede de municípios. Na economia o município de Iguatu destaca-se como um importante centro comercial varejista e de serviços, além da agricultura com destaque para a fruticultura.

Na área da educação, está sediado no município os principais centros de formação superior da mesorregião, além do campus do IFCE que oferta os cursos de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Bacharelado em Serviço Social e Licenciatura em Química, o município sedia ainda a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) pertencente a Universidade Estadual do Ceará (UECE) atendendo diretamente estudantes de vários municípios do Centro-Sul cearense, os quais estão distribuídos em 04 coordenadorias regionais de educação (Credes) (Tabela 2).

Tabela 2. Municípios e as respectivas CREDEs na rede urbana da cidade de Iguatu.

| Coordenadoria (Municípiosede) | Municípios da rede urbana | Nº de escolas de Ensino Médio | Nº de alunos matriculados no Ensino Médio | |
|--|--------------------------------------|--|--|----------------|
| Crede 16 (Iguatu) | Iguatu | 08 | 3.761 | |
| | Acopiara | 03 | 1.935 | |
| | Jucás | 03 | 1.183 | |
| | Orós | 01 | 575 | |
| | Cariús | 01 | 490 | |
| | Quixelô | 01 | 479 | |
| | Catarina | 01 | 486 | |
| Crede 17 (Icó) | Icó | 06 | * | |
| | Cedro | 02 | | |
| | Lavras da Mangabeira | 02 | | |
| | Várzea Alegre | 02 | | |
| Crede 18 (Crato) | Saboeiro | 01 | | |
| | Tarrafas | 02 | | |
| Crede 14 (Sen. Pompeu) | Dep. Irapuan Pinheiro | 01 | | |
| | Piquet Carneiro | 01 | | |
| - | 15 municípios | 35 | | 8.909** |

* Números não disponibilizados no *site* da respectiva Crede.

** Total de alunos matriculados apenas na Crede 16 devido a disponibilização dos dados no *site* (2016).

O intenso o processo de urbanização e integração regional entre Iguatu e os municípios vizinhos demanda uma crescente necessidade por serviços de educação superior comprovadas pelas 9.479 matrículas (CREDE, 2017) apenas nos municípios que compõem a Crede 16 sem contar os municípios de grande interação comercial e de serviços com a cidade de Iguatu. A cidade de Iguatu ainda conta com 03 escolas particulares de Ensino Médio.

A Licenciatura em Geografia será ofertada inicialmente no turno matutino em função das atividades práticas curriculares envolvendo monitoramento de fenômenos naturais (estação meteorológica e erosão de solos), análises laboratoriais e visitas técnicas, recursos metodológicos tão importantes na formação de um professor-pesquisador de Geografia, não desconsiderando posteriormente, a oferta alternada com o horário noturno objetivando atender ao aluno trabalhador.

A proposta do curso está sendo desenvolvida baseada nas Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena (Parecer CNE/CP 2/2015, publicado no D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1, Pág. 13).

O ensino da Geografia diante dos modelos da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), estabelece uma reestruturação e novos questionamentos acerca de um processo de práticas preexistentes que impunham formas de trabalhar esta ciência apenas com informações memorizadas. Diante dessa problemática, as várias recomendações e orientações presentes nos PCNs sobre ensino das Ciências Humanas e suas tecnologias incluem tratamentos especiais de apoio como: a contextualização e a interdisciplinaridade e, justamente esse binômio pedagógico é que contribui enormemente para subsidiar todo o desenvolvimento das disciplinas que possam integrar uma matriz curricular.

Algumas preocupações básicas são constantes, partindo do pressuposto que a Geografia é um ramo de conhecimento que, tal qual a Matemática, Língua Portuguesa, História, tem uma linguagem específica e como tal é necessário "alfabetizar o aluno em Geografia", não devendo, de forma alguma se desvincular ou se isolar numa matriz curricular, nem tão pouco dentro de si própria, estancando os conteúdos como, por exemplo; lugar/ região/mundo, pelo contrário, interligando esses conteúdos estabelecendo relações, transitando pelas escalas em vários sentidos.

Atualmente, é imprescindível que se promova a contextualização e a interdisciplinaridade, especialmente em Geografia. Para tanto, faz-se necessário romper com as velhas práticas como memorização, construção de conceitos com antecipação ao desenvolvimento do assunto (induzir os alunos e estabelecer os conceitos), superar a dicotomia homem x natureza.

A contextualização requer uma preocupação profissional permanente não só no campo da Ciência Geografia, mas nas demais disciplinas afins. Para que esse profissional tenha a capacidade de poder se apoiar em outras áreas do conhecimento, podendo assim desenvolver com desembaraço a interdisciplinaridade que é justamente a ponte de integração para a construção do conhecimento global.

Vários são os conceitos estabelecidos nos PCNs que norteiam os conteúdos dentro de um novo arranjo da construção do conhecimento geográfico. Uma vez listados esses conceitos, cada um merece análise e discussões apropriadas, tais como o conceito de lugar, espaço geográfico, tempo-espaço, paisagem, territorialidade, mundialização.

Nas diretrizes curriculares para o ensino fundamental e médio, uma das relevâncias que se faz no ensino da Geografia é o que se refere ao LUGAR como sendo analisado no sentido de uma tríade (habitante-identidade-lugar), como base da reprodução de vida, o caminho para se pensar o cotidiano, onde se realizam o local e o mundial, conjunto de

afetos, as modalidades do vivido, próprios de cada habitante produzindo uma multiplicidade de sentidos. Todas essas considerações acerca do “Lugar” nos conduzem a repensar o Nordeste brasileiro como um espaço muito particular, com peculiaridades que permitem analisar todas as suas reservas naturais, paisagens, populações e a relação de tudo isso com as problemáticas da questão regional brasileira.

Assim, todos esses referenciais trabalhando lado a lado o lugar e o mundo requer habilidades e competências específicas para o desenvolvimento do ensino da Geografia, uma vez que a fundamentação teórica aliada à prática questiona uma nova realidade, um novo tempo, nos permitindo compreender ao mesmo tempo a singularidade e a pluralidade dos lugares do mundo.

É necessário, entre outros aspectos, se fazer abordagens relacionais e críticas no campo da formação em Geografia, tendo em vista que os licenciandos já atuam em sua maioria e estão nos interiores, viabilizando a multiplicação dos saberes a partir da formação ofertada através de cursos de extensão e especialização, além do curso de graduação. Soma-se isto a necessária instrumentalização dos licenciandos no que se refere às ferramentas de trabalho no campo geográfico, sua familiarização com a “linguagem gráfica” uma vez que as simbologias representativas dos elementos do espaço geográfico se tornam mais autênticos para o entendimento visual, lógico e racional dos temas que se pretende trabalhar.

Finalmente, é necessário que esta Geografia de "cara nova" contribua na construção plena da cidadania possibilitando aos estudantes as condições teóricas para que eles compreendam de forma crítica a realidade e possam participar ativamente das transformações que se fazem necessárias.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Os documentos legais que nortearam e deram suporte à proposta deste projeto foram:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria o Instituto Federal do Ceará e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos

superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011. Institui o e-MEC – sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação –, o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), entre outras disposições.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Regulamento da Organização Didática (ROD), Resolução nº 35/2015 Conselho Superior, IFCE.
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional do IFCE (PPI).
- Resolução Consup nº 100, de 27 de setembro de 2017, que estabelece os procedimentos para criação, suspensão e extinção de cursos no IFCE.
- Resolução Consup nº 028, de 08 de agosto de 2014, que dispõe sobre o Manual de Estágio do IFCE.
- Resolução Consup nº 39, de 22 de agosto de 2016, que regulamenta a carga horária docente.
- Resolução Consup nº 04, de 28 de janeiro de 2015, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE.
- Resolução Consup nº 50, de 22 de maio de 2017, que determina a organização e o funcionamento do Colegiado de curso e dá outras providências.
- Resolução Consup nº 07, de 04 de março de 2016, que aprova o Regimento geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.
- Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

- Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001, que dispõe sobre a orientação para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.
- As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia – estabelecidas pela Resolução CNE/CES Nº 14, de 13 de março de 2002.
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio.
- Instrumentos para autorização, renovação e reconhecimento dos cursos, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
- Decreto Nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017- Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino
- Portarias Normativa Nº 23, de 21 de dezembro de 2017 e a de Nº 840, de 24 de agosto de 2018.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

O curso de Licenciatura em Geografia visa formar profissionais aptos a integrar a ação de desenvolvimento da educação básica, com responsabilidade, compromisso e participação ativa na criação de métodos pedagógicos que propiciem o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação básica.

5.2. Objetivos específicos

- Formar profissionais com conhecimento pedagógico e geográfico, incluindo novas linguagens e tecnologias, bem como dos conteúdos a serem socializados em uma perspectiva interdisciplinar e de valorização da pesquisa como princípio educativo;
- Viabilizar aos licenciandos conhecimentos pedagógicos e geográficos relacionados às necessidades de aprendizagem dos estudantes e dos contextos de vida em que atua ou atuará, de maneira crítica e criativa, valorizando a pesquisa como princípio educativo;

- Estimular a construção da autonomia do pensamento e gerenciamento próprio do desenvolvimento profissional comprometido com o contexto socioespacial em que atua, objetivando resolver problemas concretos da prática docente;
- Desenvolver valores estéticos, políticos e éticos inspiradores da sociedade democrática e plural, que constituem fundamentos para ação consciente no semiárido atual dialogando com o mundo em âmbito da educação geográfica;
- Sensibilizar os/as estudantes para problemas locais, regionais e globais referentes ao meio natural e ao construído, estimulando-o a desenvolver atitudes de conservação e preservação do meio ambiente;
- Proporcionar o uso, a aplicação e adequação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino-aprendizagem da Geografia;
- Formar profissionais capazes de compreender e aplicar diferentes técnicas e linguagens cartográficas, gráficas e matemático estatísticas na representação do espaço geográfico;
- Formar profissionais licenciados em Geografia capazes de identificar, descrever, compreender, analisar e representar espacialmente fenômenos naturais e sociais em diferentes escalas.

6. FORMAS DE INGRESSO

O curso de Licenciatura em Geografia ofertará 30 vagas semestrais, sendo que o ingresso está disciplinado pela lei 9.394 de 1996 e pela Resolução 33/2010 Consup/IFCE, as quais preveem a realização do sistema de seleção unificado o qual faz o uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (SISU), normatizado por edital. Quando houver disponibilidade de vagas, e por aprovação do colegiado do curso, poderá ser realizado processo seletivo para graduados ou transferidos, mediante edital específico para este fim. Todos os processos de acesso seguirão as normatizações estabelecidas pelo Regulamento da Organização Didática conforme segue:

[...]

Capítulo I - DO INGRESSO

Art. 45. O ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

I – processos seletivos regulares;

II – processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.

Art. 46. Os processos seletivos para ocupação de vagas do IFCE deverão ser normatizados por meio de editais públicos que contenham os critérios de seleção, o número de vagas para cada curso e o nível de ensino.

Parágrafo único: Na hipótese do não preenchimento das vagas ofertadas por meio dos Processos seletivos, os *campi* poderão realizar processo seletivo complementar, desde que haja a anuência da Proen.

Art. 47. Os cursos oriundos de projetos ou programas poderão ter processo seletivo próprio para atender legislações específicas.

SEÇÃO I - DO INGRESSO POR PROCESSO SELETIVO REGULAR

Art. 48. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso.

SEÇÃO II - DO INGRESSO DE DIPLOMADOS E TRANSFERIDOS

Art. 49. O IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal.

§ 1º O IFCE não receberá estudantes oriundos de cursos sequenciais.

Art. 50. O edital para ingresso de diplomados e transferidos deverá prever a seguinte ordem de prioridade de atendimento:

- I. ingressantes por transferência interna;
- II. ingressantes por transferência externa;
- III. ingressantes diplomados.

Art. 51. Para os que pleiteiam ingresso por transferência, deverá ser considerada a seguinte ordem de prioridade no preenchimento das vagas existentes:

- I. o maior número de créditos obtidos nos componentes curriculares a serem aproveitados;
- II. o maior índice de rendimento acadêmico (IRA) ou índice equivalente; e
- III. a maioridade.

Art. 52. No âmbito do IFCE, o ingresso de estudantes dos cursos técnicos ou de graduação, por meio de transferência, pode ser dos seguintes tipos:

- I. transferência Interna
- II. transferência externa

SUBSEÇÃO VII – DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA INTERNA

Art. 53. O ingresso por transferência interna é o processo de entrada de estudante em um curso de um *campus* do IFCE, quando este é oriundo de outro curso do mesmo *campus*.

Art. 54. A transferência interna só deverá ser admitida quando:

- I. houver, preferencialmente, similaridade entre o curso de origem e o pleiteado no que concerne à área de conhecimento ou eixotecnológico;
- II. atender aos pré-requisitos de escolaridade e as especificidades do curso definidos em edital, mediante comprovação;
- III. o curso de origem e o curso pleiteado forem do mesmo nível de ensino.

Parágrafo único – A transferência interna só poderá ser pleiteada uma vez.

SUBSEÇÃO VIII – DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EXTERNA

Art. 55. O ingresso por transferência externa é o processo de entrada de estudante em um curso de um *campus* do IFCE, quando este é oriundo de outro *campus* do instituto ou de outra instituição de ensino.

Art. 56. Para ter direito à matrícula, o estudante que pleiteia o ingresso por transferência deverá:

- I. comprovar que foi submetido a um processo seletivo similar ao do IFCE;
- II. apresentar guia de transferência ou histórico escolar com status transferido;
- III. obter aprovação em teste de aptidão específica, quando o curso pretendido exigir.

SUBSEÇÃO IX - DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EX OFFICIO

Art. 57. A transferência *ex officio* é a forma de atendimento ao estudante egresso de outra instituição de ensino congênera, independentemente da existência de vaga, do período e de

processo seletivo, por tratar-se de servidor público federal, civil ou militar, inclusive seus dependentes, e quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, acarretando mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição re cededora, ou para a localidade mais próxima desta.

§ 1º São beneficiários dessa forma de ingresso o cônjuge e os dependentes do servidor até a idade de 24 anos, como caracterizado no *caput* deste artigo, desde que comprovado o amparo da Lei Nº. 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

§ 2º Conforme estabelecido no parágrafo único da Lei Nº. 9.536/97, essa regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Art. 58. A solicitação de transferência *ex officio* deverá ser feita mediante requerimento protocolado no *campus* de destino e encaminhado ao gestor máximo do ensino no *campus* do IFCE, sendo necessários os seguintes documentos:

I. cópia do ato de transferência *ex officio* ou remoção, publicado no Diário Oficial da União (DOU), ou órgão oficial de divulgação ou publicação da própria corporação;

II. declaração original da autoridade maior do órgão competente, comprovando a remoção ou transferência *ex officio*.

SUBSEÇÃO X - DO INGRESSO DE DIPLOMADOS

Art. 59. Entende-se por diplomados aqueles que possuem diploma de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou diploma de cursos de graduação.

Art. 60. O requerente deverá ser diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

Art. 61. O ingresso de diplomados deverá ser concedido mediante o atendimento em pelo menos um dos seguintes critérios abaixo relacionados, desde que estes estejam definidos em edital estabelecido pelo *campus*:

I. maior número de créditos a serem aproveitados no curso solicitado;

II. classificação em entrevista ou prova;

III. classificação em teste de habilidades específicas, quando o curso o exigir.

Art. 62. O requerimento para ingresso de diplomado deverá ser acompanhado dos seguintes documentos, em cópia autenticada ou com a apresentação original para conferência:

I. documento oficial de identidade com foto;

II. cadastro de pessoa física (CPF);

III. cópia autenticada de diploma ou certidão de conclusão;

IV. histórico escolar;

V. programa dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem;

VI. outros documentos especificados em edital.

SEÇÃO III – DO INGRESSO POR MATRÍCULA ESPECIAL

Art. 63. Deverá ser admitida matrícula especial, ao estudante que deseje cursar componentes curriculares nos cursos técnicos e de graduação, desde que haja vaga nos componentes curriculares constantes na solicitação e que o requerente seja diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

Art. 64. O estudante com matrícula especial poderá cursar no máximo 3 (três) componentes curriculares, podendo posteriormente aproveitá-los, caso efetive uma matrícula no IFCE.

Parágrafo único: Candidatos que possuam diploma estrangeiro de curso técnico ou de graduação e se submeteram a processo de revalidação de diplomas no IFCE, poderão cursar mais de três disciplinas, na qualidade de estudante especial, desde que seja uma recomendação da comissão avaliadora da revalidação, registrada em parecer técnico.

Art. 65. A solicitação de matrícula especial deverá ser feita mediante requerimento protocolado e encaminhado à coordenadoria do curso, nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do período letivo imediatamente anterior ao que deverá ser cursado, devendo ser acompanhada dos seguintes documentos:

I. cópia do diploma para quem deseja matrícula na graduação, devidamente autenticada ou acompanhada do original;

II. cópia do diploma de conclusão do curso técnico de nível médio para quem deseja matrícula em curso técnico, devidamente autenticada ou acompanhada do original;

III. cópia do histórico escolar autenticada ou acompanhada do original.

§ 1º A coordenadoria do curso pleiteado pelo interessado deverá emitir o parecer no prazo de 30 (trinta) dias.

§ 2º Caberá à Proen encaminhar o parecer técnico ao gestor máximo do ensino no *campus* que, por conseguinte, deverá tomar as providências de efetivação de matrícula especial desses candidatos junto à sua CCA.

Art. 66. A matrícula especial não assegura, em qualquer hipótese, vínculo como estudante regular do IFCE.

Art. 67. O estudante com matrícula especial ficará sujeito às normas disciplinares e didático-pedagógicas, inclusive submetendo-se ao sistema de avaliação do componente curricular.

Art. 68. O estudante aprovado terá direito à declaração emitida pela CCA, constando: o componente curricular cursado, a carga horária, o período, a nota, a frequência e a ementa.

Art. 69. Em nenhuma hipótese, deverá ser permitido o ingresso informal de estudante ouvinte nos cursos do IFCE, sendo, portanto, o ingresso concedido somente ao aluno com matrícula especial, mediante documentação apresentada e parecer autorizativo.

SEÇÃO IV - DO REINGRESSO

Art. 70. O IFCE concederá, em oportunidade única, o direito de reingresso a estudantes que abandonaram o curso, nas seguintes condições:

- I. terem decorridos, no máximo, 5 (cinco) anos, a contar da data em que o estudante deixou de frequentar o curso;
- II. existir vaga no curso;
- III. apresentar em requerimento a quitação com a biblioteca (nada consta).

Art. 71. A solicitação de reingresso deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenação de curso para análise e emissão de parecer.

§ 1º Em caso de deferimento da solicitação, o coordenador do curso deverá comunicar à CCA para que o estudante seja matriculado no sistema acadêmico.

§ 2º O estudante deverá receber um novo código de matrícula e ser vinculado à matriz curricular vigente do curso no qual está reingressando.

§ 3º A forma de ingresso do estudante a ser registrada no sistema acadêmico deverá ser REINGRESSO;

§ 4º Para aproveitar os componentes curriculares cursados com a matrícula anterior, o estudante deverá solicitar o aproveitamento de componentes curriculares, de acordo com os procedimentos estabelecidos na Capítulo IV -SEÇÃO I -.

Art. 72. Não deverá ser permitido o reingresso de estudantes que deixaram de frequentar o curso:

- I. no primeiro semestre – para cursos com periodicidade de oferta semestral devagas;
- II. no primeiro ano – para cursos com periodicidade de oferta anual devagas.

§ 2º Caberá à Proen encaminhar o parecer técnico ao gestor máximo do ensino no *campus* que, por conseguinte, deverá tomar as providências de efetivação de matrícula especial desses candidatos junto à sua CCA.

SEÇÃO V - DA OCUPAÇÃO DE DUAS VAGAS EM CURSOS DO MESMO NÍVEL

Art. 73. No âmbito do IFCE, em nenhuma hipótese deverá ser permitida aos estudantes a ocupação de vagas em mais de um curso do mesmo nível de ensino.

Art. 74. Ao constatar que há estudante ocupando mais de uma vaga em cursos de mesmo nível no IFCE, ou em outra instituição, a CCA deverá comunicar ao estudante a possibilidade de optar por uma das vagas no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado do primeiro dia útil posterior à comunicação.

§ 1º Caso o estudante não compareça no prazo assinalado neste artigo ou não opte por uma das vagas, a instituição providenciará o cancelamento:

- I. da matrícula mais antiga, na hipótese da duplicidade ocorrer em instituições diferentes;
- II. da matrícula mais recente, na hipótese da duplicidade ocorrer na mesma instituição.

§ 2º Concomitantemente ao cancelamento compulsório da matrícula na forma do disposto no § 1º deste artigo, deverá ser decretada a nulidade dos créditos adquiridos no curso cuja matrícula foi cancelada.

Capítulo II - DA MATRÍCULA

SEÇÃO I - DA MATRÍCULA INICIAL

Art. 75. Matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do estudante ao IFCE após classificação em processo seletivo e convocação conforme número de vagas disponíveis, mediante apresentação dos documentos exigidos no edital.

Art. 76. Considera-se como matrícula inicial aquela realizada no período letivo de ingresso do estudante no IFCE para os cursos técnicos (integrados, concomitantes ou subsequentes) e de graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnologia).

Art. 77. A matrícula inicial deverá ser efetivada de forma presencial pelo candidato classificado, quando maior de 18 (dezoito) anos, ou por seu representante legal, quando menor de 18 (dezoito) anos.

§ 1º Na ausência do estudante maior de 18 anos, a solicitação poderá ser realizada por seu representante legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

§ 2º Na ausência do responsável legal pelo estudante menor que 18 anos, a solicitação poderá ser realizada pelo representante do responsável legal, desde que apresente procuração com firma reconhecida.

§ 3º Uma vez realizada a matrícula pelo estudante, o horário da oferta dos componentes curriculares não poderá ser alterado. Em casos excepcionais, a alteração acontecerá somente mediante autorização do gestor máximo do ensino no *campus*.

Art. 78. Nos cursos de graduação do IFCE, é obrigatório ao estudante se matricular em todos os componentes curriculares do primeiro semestre.

Parágrafo único: Nos demais semestres o estudante deverá cumprir, no mínimo 12 (doze) créditos, salvo a condição de concludente ou em casos especiais autorizados pela coordenadoria de curso ou, na ausência desta, do gestor máximo do ensino no *campus*.

SEÇÃO II - DA RENOVAÇÃO PERIÓDICA DA MATRÍCULA

Art. 79. A renovação de matrícula é um procedimento obrigatório pelo qual o estudante confirma seu interesse em manter o vínculo acadêmico com um curso do IFCE no período letivo seguinte.

§ 1º O período letivo pode se referir a um semestre letivo ou a um ano letivo, a depender da periodicidade de oferta de disciplinas do curso.

§ 2º A renovação da matrícula de um curso com periodicidade semestral deverá ser realizada a cada semestre, enquanto que para os cursos com periodicidade anual a renovação só precisará ser realizada uma vez a cada ano letivo.

Art. 80. A renovação de matrícula para os cursos técnicos e de graduação do IFCE deve ser solicitada pelo estudante de forma on-line no sistema acadêmico da instituição, de acordo com as datas previamente definidas em calendário acadêmico.

§ 1º O processo de renovação da matrícula deverá prever uma fase para solicitar a renovação e outra para ajustar a matrícula realizada pela CCA.

§ 2º O processo de renovação da matrícula deverá ser concluído até o final do período letivo que antecede o período letivo para o qual a renovação da matrícula está sendo pleiteada.

Art. 81. O estudante, que não solicitar a renovação on-line da matrícula no prazo estabelecido, deverá comparecer à CCA no prazo de 5 (cinco) dias letivos, a contar do último dia do prazo para a renovação de matrícula, a fim de regularizar sua situação acadêmica.

Parágrafo único: O estudante que não solicitar a renovação on-line da matrícula, nem comparecer fisicamente à CCA para regularizar sua situação acadêmica deverá ser considerado desistente do curso, tendo sua situação de matrícula alterada para ABANDONO no sistema acadêmico.

(...)

SUBSEÇÃO II - DA RENOVAÇÃO NOS CURSOS DE REGIME DE CRÉDITOS POR DISCIPLINA

Art. 85. O estudante de um curso com regime de crédito por disciplina, no momento que solicitar a renovação de matrícula, deverá indicar quais componentes curriculares deseja cursar.

Parágrafo único: Os componentes curriculares a serem cursados podem ser selecionados entre aqueles:

I. obrigatórios da matriz curricular do curso;

- II. optativos da matriz curricular do curso;
- III. que constam em matrizes curriculares de outros cursos técnicos subsequentes ou concomitantes, desde que haja equivalência entre os componentes e que não haja choque de horário entre eles.

Art. 86. O estudante, durante a fase de ajuste de matrícula, poderá incluir ou excluir componentes curriculares para o período letivo a ser cursado.

Art. 87. Após o período de ajuste de matrículas, não deverá ser mais permitido:

- I. que o estudante inclua algum componente curricular;
 - II. que haja alteração de horário de disciplina.
- Parágrafo único: Em casos excepcionais, a alteração acontecerá somente mediante autorização do gestor máximo do ensino no *campus*.

Art. 88. O processo de renovação de matrícula deverá ser por componente curricular, priorizando a seguinte ordem de ocupação de vagas:

- I. componentes pendentes dos estudantes finalistas;
- II. componentes curriculares do semestre regular;
- III. desempenho acadêmico do estudante, expresso pelo Índice de Rendimento Acadêmico (IRA).

§ 1º Entende-se por estudantes finalistas aqueles que para concluir o curso, dependem somente das disciplinas pleiteadas na renovação da matrícula.

§ 2º O cálculo do IRA é feito através de uma média ponderada das notas de cada componente, levando-se em consideração a quantidade de créditos destes na matriz curricular. Este cálculo é realizado a cada fechamento de período, utilizando a seguinte fórmula:

$$IRA = \frac{(Mf_1 \times Cr_1) + (Mf_2 \times Cr_2) + \dots + (Mf_n \times Cr_n)}{(Cr_1 + Cr_2 + \dots + Cr_n)}$$

Onde:

MF = Média final do componente curricular

Cr = Créditos do componente curricular

§ 3º O cálculo do IRA levará em conta apenas as notas registradas no sistema acadêmico do IFCE, desconsiderando as notas dos componentes curriculares cursados em outras instituições e aproveitados para o curso do IFCE.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Licenciado em Geografia terá um amplo ambiente de atuação, a saber: docência em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; atuação em espaços de educação não-formal, como atividades ligadas à Educação Ambiental, por exemplo; em editoras e órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e à distância de Geografia; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Abre-se também o campo para consultoria na área ambiental envolvendo principalmente as ferramentas de Cartografia e Geoprocessamento.

8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura, o licenciado em Geografia deve estar apto a compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia; dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

De acordo com o Parecer N.º CNE/CES 492/2001, o licenciando em Geografia deverá ainda ser portador das seguintes competências e habilidades:

Geral

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográficos;
- f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g) Utilizar os recursos da informática;
- h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares

Específicos

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos; gráficos e matemático-estatísticos
- e. elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.

- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

9. METODOLOGIA

Os princípios metodológicos que embasam teoricamente o curso buscam contemplar métodos de ensino que preparem os futuros professores para vencerem desafios em suas práticas docentes com o uso dos conhecimentos acadêmicos para a compreensão contextualizada desse conhecimento na realidade sócio-histórica, por meio da pesquisa e dos recursos das tecnologias.

Dentre os diferentes procedimentos metodológicos, devem ser destacados: pesquisa e situações-problema envolvendo os conteúdos dos componentes curriculares do curso; demonstrações e/ou experimentos e práticas de campo para o entendimento de conceitos e comprovação de hipóteses, sempre que o conteúdo do componente curricular permitir; leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica, dando ênfase ao trabalho do estudante, que deve ser voltado à pesquisa, produção e sistematização de conhecimentos adquiridos para a elaboração de trabalhos científicos, sobretudo o de conclusão do curso (TCC).

Para que os objetivos propostos pelo curso sejam contemplados, é necessário que os métodos utilizados na ação docente se façam com o uso da pesquisa, da reflexão e da contextualização do conhecimento, tornando docente e estudante agentes do processo de ensino e aprendizagem.

As disciplinas serão desenvolvidas por grupos de professores com qualificação diversificada, compatível com o desenvolvimento das competências estipuladas na caracterização de cada uma delas. Todos os conteúdos serão trabalhados com metodologias e avaliações diversificadas compatíveis com o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para cada núcleo de formação, relacionando-as com as estratégias de ensino específicas. A aprendizagem e avaliação dos futuros professores devem estar correlacionadas com sua prática profissional.

Com esse entendimento, a Licenciatura em Geografia observará o que está disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais desenvolvendo-se em torno dos seguintes eixos:

- Eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

- Eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- Eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- Eixo articulador da formação comum com a formação específica;
- Eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;
- Eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

É fundamental a organização de um currículo com uma proximidade do cotidiano e das necessidades dos alunos nas séries finais do Ensino Fundamental e Médio, desenvolvido de forma dialógica, com ênfase no método reflexivo, visando a resolução de problemas, onde haja articulação entre conhecimentos da formação com a prática docente, ou seja, aos contextos, aos saberes e às competências definidos pela educação escolar, como também às aprendizagens adquiridas em situações outras que, fazendo parte da cultura das crianças e dos jovens, tornar-se-ão referência na construção de um novo saber.

Os princípios defendidos nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio e nos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a Educação Básica serão vivenciados na formação dos docentes, tendo em vista o que segue.

Princípios Pedagógicos:

- Formação docente baseada na articulação entre teoria e prática;
- Desenvolvimento do processo formativo tendo como eixo a articulação do conhecimento com a prática;
- Interdisciplinaridade e transversalidade no planejamento e na execução das tarefas pedagógicas;
- Valorização dos eixos estruturais no ensino: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser;
- Sensibilidade quanto ao tratamento das diferenças e dificuldades individuais do educando;
- Desenvolvimento de atividades que promovam o crescimento individual do aluno, sobre as bases do trabalho no coletivo;
- Princípio da investigação científica como mediação do conhecimento, do planejamento, da aprendizagem do aluno e da atividade na aplicação e solução de problemas educacionais e sociais;
- O aluno como sujeito ativo do processo de construção e reconstrução do conhecimento;
- Princípio do planejamento, da organização e da direção do processo de ensino,

de maneira crítica e criativa;

- Elaboração e operacionalização de projetos pedagógicos, tendo em conta o princípio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Busca do autoaperfeiçoamento e da qualificação permanente;
- Princípio da unidade da instrução com a educação integral do educando;
- Concepção, planejamento e operacionalização do processo ensino aprendizagem de forma contextualizada;

Dessa forma, o currículo para a Licenciatura em Geografia estará organizado de modo a possibilitar uma atuação competente do futuro professor, ou seja, a proposta de formação se orienta pelo propósito da construção de competências profissionais, o que implica dizer que o professor se capacitará no sentido de responder adequadamente aos diferentes desafios a serem enfrentados quando estiver atuando.

Na organização do currículo de formação esteve presente a preocupação com a consciência em torno da inclusão social. Considerando as diversidades culturais, sociais e da etnia brasileira, torna-se imprescindível para o “conhecimento profissional de professor” o saber lidar com as diferenças, assumindo o compromisso com a inclusão de crianças e jovens indígenas, pessoas com necessidades educativas especiais, os jovens e adultos que não tiveram acesso a educação na idade escolar correspondente; reféns de um sistema historicamente excludente. Um meio de minimizar a marginalização desses segmentos é tratar pedagogicamente essas questões com os nossos docentes do futuro.

A dinâmica do currículo da formação está voltada para a ampliação dos conhecimentos e experiências relacionadas com a prática profissional. Nesse sentido, a flexibilidade curricular permitirá a inclusão de atividades diversificadas como estudos independentes, projetos educativos, práticas pedagógicas, desenvolvimento de atividades como monitorias, estágios, aulas, participação em seminários, congressos e programas de iniciação científica, estudos complementares e apresentação de trabalho em eventos científicos, válidos inclusive para a integralização do currículo, desde que comprovados através de relatórios. Daí a necessidade de valorizar e prever tais atividades no processo de formação.

O Curso Superior de Licenciatura em Geografia utilizará metodologia com teor teórico-prático para melhor aprendizado do estudante e partirá da interdisciplinaridade entre as áreas afins com a aplicação de casos práticos, realizações de aulas de campo e visitas técnicas, além de aulas práticas nos laboratórios disponíveis para o curso, aliando, assim, teoria à prática de uma forma dinâmica e que facilite a compreensão pelo discente.

As aulas teóricas serão ministradas por meio da exposição oral do conteúdo, utilizando os recursos audiovisuais disponíveis de acordo com a necessidade e critérios

adotados na metodologia das disciplinas. As aulas práticas serão realizadas em campo e nos laboratórios, por meio da aplicação prática dos conteúdos ministrados nas aulas teóricas.

O contato do estudante com a prática deve ser planejado, considerando os diferentes

níveis de profundidade e complexidade dos conteúdos envolvidos, tipo de atividade, objetivos, competências e habilidades específicas. Inicialmente, o estudante deve ter contato com os procedimentos a serem utilizados na aula prática e com as orientações nas aulas em campo, sempre acompanhado pelo professor.

Alguns procedimentos e projetos acadêmicos deverão ser adotados, visando dar suporte às suas estratégias pedagógicas, cujo princípio explicita uma concepção educativa agenciadora de uma formação ampla e em acordo com as perspectivas atuais diante dos seus objetivos propostos. Nesse sentido, destacam-se as seguintes iniciativas para dar suporte às estratégias pedagógicas do curso:

- **Uso Intensivo de Laboratórios:** Um curso de Licenciatura em Geografia se caracteriza por uma intensa interação do estudante com a prática de campo e de laboratório, sendo, portanto, imprescindível o incentivo ao desenvolvimento de atividades práticas no curso. Note-se que privilegiamos uma formação que transcenda a sala de aula e que privilegie a interação entre o prático e o teórico, reforçando uma vez mais o papel dos laboratórios, do campo e da biblioteca como elementos centrais de qualidade do curso.
- **Atividades de Nivelamento:** O curso demanda conhecimentos prévios de Geografia, História, Física e Matemática do ensino médio. Alguns estudantes, nos primeiros semestres do curso, eventualmente, podem necessitar de reforço escolar em relação a estas disciplinas. Pretende-se, aqui, dar suporte a atividades extracurriculares para atender a estas demandas, quando necessário.
- **Atividades de Fomento à Pesquisa:** A Coordenadoria do departamento de pesquisa e extensão do IFCE – campus Iguatu desenvolve atividades que objetivam fomentar a pesquisa, a saber: oferta de seminários de pesquisa abertos à participação de professores e estudantes de Iguatu; criação de projetos e grupos de pesquisa; orientação de iniciação científica e organização de eventos técnico-científicos.
- **Atividades de Fomento à Extensão:** A Coordenadoria do departamento de pesquisa e extensão IFCE – campus Iguatu desenvolve atividades que objetivam fomentar a extensão.

Cabe destacar a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo formativo, pois ao longo de sua trajetória acadêmica, o estudante terá acesso a diversas metodologias integradoras do ensino, fundamentadas no uso intensivo de

tecnologias. Poderão ser utilizados para potencializar o processo de ensino e aprendizagem: a internet, uso de ferramentas como o Moodle, e-mail, grupos online, comunidades virtuais, realização de videoconferências, sala de aula invertida, entre outros. Na educação presencial, as TICs são vistas como potencializadoras dos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior desenvolvimento de aprendizagem e comunicação entre as pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas.

No que se refere aos atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência, algumas ações com o intuito de proporcionar às pessoas com deficiência um campus com uma maior acessibilidade serão desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) de Iguatu. O NAPNE vem buscando eliminar as barreiras arquitetônicas e as barreiras comunicativas, planejando atividades como o mapeamento dos espaços inacessíveis, além de ofertar cursos básicos e intermediários de Libras para toda a comunidade interna e externa do campus, assim como oficinas de tradução e interpretação para fluentes em Libras. O Napne de Iguatu também tem atuado para conscientizar toda a comunidade acadêmica do campus, além de promover encontros de Inclusão e Acessibilidade, envolvendo educadores, estudantes e pessoas com deficiência, tanto da comunidade interna como da comunidade externa.

Ainda, no desenvolvimento das atividades pedagógicas conforme previsto na portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. O curso de Licenciatura em Geografia poderá desenvolver até 20% (vinte por cento) da carga horária mínima de disciplinas realizadas por meio da modalidade a distância; e/ou utilização de metodologias não presenciais em disciplinas presenciais. Entre tantas ferramentas de suporte, inclusive para a modalidade presencial, o IFCE conta com suporte do Moodle e Sala Virtual, pelo qual se estabelece o processo de comunicação entre o corpo docente e discente.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

10.1. Organização curricular

A estrutura curricular proposta está fundamentada no Parecer CNE/CES n.º 492/2001, Parecer CNE/CP2/2015 e na Resolução CNE/CES n.º 14/2002 que caracterizam e estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura Plena em Geografia.

De acordo com o Parecer CNE/CP2 de 01 de julho de 2015:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão dos processos educativos escolares e não escolares, a produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares, constituindo-se de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

- a) 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- b) 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- c) pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos I e II, conforme o projeto de curso da instituição;
- d) 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, como definido no núcleo III, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, conforme o projeto de curso da instituição.

Dessa forma, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Geografia está organizada em núcleos de disciplinas científico-culturais (obrigatórias e optativas), pesquisa e prática pedagógica, estágios supervisionados e atividades complementares (Tabela 3).

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos articuladores de saberes, os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade e da contextualização. A estruturação proposta fortalece o reconhecimento da necessidade de uma formação de professores integradora de conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Seguindo as orientações do ofício Ofício-Circular nº 8/2019/DAA/PROEN/REITORIA-IFCE, a estrutura curricular do curso também contemplou conteúdos que objetivam promover a formação de professores preparados pedagogicamente para promoção e valorização das diversidades, para o enfretamento de preconceitos étnico-raciais e para promoção práticas educativas fundadas nos direitos humanos e valorização dos patrimônios naturais e culturais.

Tabela3. CargahoráriadaLicenciaturaemGeografaporgrupode conteúdo/atividade.

| Grupo de conteúdo | Carga horária |
|--------------------------------|----------------------|
| Conteúdo específico curricular | 2.200 horas |
| Prática pedagógica | 400 horas |

| | |
|---|--------------------|
| Estágio curricular supervisionado | 400 horas |
| SUB-TOTAL: | 3.000 horas |
| Atividade acadêmico-científico-cultural | 200 horas |
| TOTAL: | 3.200 horas |

De acordo com Parecer CNE/CP2/2015, visando garantir diretrizes nacionais articuladas à trajetória das instituições formadoras, respeitadas a diversidade e a autonomia pedagógica das instituições, os cursos de formação inicial constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

- a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos, interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- d) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- e) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- f) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

- g) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- h) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- i) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- j) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos e a pesquisa priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo;
- d) aplicação, ao campo da educação, de contribuições de conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, entre outros.

III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Assim, tendo como base os núcleos constantes no Parecer CNE/CP2/2015, os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia do *Campus* Iguatu, estão assim definidos: componentes curriculares de natureza específica, componentes curriculares de natureza didático-pedagógica, componentes curriculares de natureza comum.

10.1.1 Componentes curriculares de natureza específica

O componente curricular compreende disciplinas específicas da ciência geográfica propostos para o Ensino Fundamental e Médio conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais. As disciplinas de natureza específica podem ser divididas em quatro subáreas – Geografia Física, Geografia Humana, Geografia Instrumental e Ensino de Geografia – e devem ser desenvolvidas por professores com qualificação compatível como desenvolvimento das competências e habilidades estipuladas na caracterização de cada uma delas. Os componentes curriculares desse núcleo são: História do Pensamento Geográfico, Geologia Geral, Cartografia Básica e Temática, Climatologia Geográfica, Geografia Cultural da População, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geomorfologia, Ensino de Geografia, Hidrogeografia, Pedologia, Geografia Política e Econômica, Geoprocessamento, Biogeografia, Geografia da Indústria e Energia, Geografia e Análise Ambiental, Organização do Espaço Geográfico Mundial, Geografia do Brasil: Nordeste e Ceará, Geografia do Brasil: Centro-Sul e Amazônia, TCC I e TCC II.

10.1.2 Componentes curriculares de natureza didático-pedagógica

As disciplinas de natureza didático-pedagógica integram fundamentos filosóficos, sociopolíticos, econômicos e psicológicos da educação, além dos fundamentos didáticos necessários à formação do professor da Educação Básica, especificamente de Geografia. Esse núcleo contempla disciplinas da área de educação que visam desenvolver habilidades e

competências para a formação de docentes com conhecimento sobre os conteúdos da ciência geográfica nos diferentes níveis de ensino; conhecimentos sobre currículo e alteração/desenvolvimento curricular; transposição didática; relação teoria-prática; planejamento e organização de tempo e espaço; gestão de classe; interação grupal; criação e avaliação das situações didáticas; avaliação de aprendizagem; relação professor-aluno; pesquisa de processos de aprendizagem, entre outros. Os componentes curriculares desse núcleo são: Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação, História da Educação no Brasil, Psicologia do Desenvolvimento, Política Educacional, Psicologia da Aprendizagem, Didática Geral, Gestão Educacional, Currículos e Programas, Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física, Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Humana, Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I, Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II, Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III e Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV.

10.1.3 Componentes curriculares de natureza comum

O componente curricular compreende as disciplinas consideradas importantes para a formação do futuro docente porque o instrumentalizará para o uso das linguagens técnica e científica, além dos conhecimentos históricos que contribuirão para o desenvolvimento de competências gerais para a atuação do professor, relativas aos aspectos estéticos, éticos, culturais e políticos da educação, conteúdos da área de ensino, e conhecimentos pedagógicos experimentais e instrumentais. Este núcleo servirá como ferramenta de suporte para os demais núcleos de formação. Os componentes curriculares desse núcleo são: Metodologia do Trabalho Científico, Comunicação e Linguagem, Estatística aplicada à Geografia, Formação Territorial do Brasil, Projetos Socioambientais e Língua Brasileira de Sinais.

10.2. Matriz curricular

Fundamentando-se na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN) foi proposta uma matriz curricular, com o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas neste Projeto Pedagógico de Curso como sendo necessárias para o perfil do Licenciado em Geografia, conforme tabela a seguir, com detalhamento da carga horária de disciplinas Teóricas (T) e Práticas (P):

Tabela 4. Matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia com carga horária de conteúdos teóricos (T), práticos (P), práticas pedagógicas (PP) e estágio (E).

| Sem. | Disciplina | Carga Horária | | | | |
|------------------|---|---------------|-----------|-----------|----------|------------|
| | | T | P | PP | E | TOT |
| 1º | História do Pensamento Geográfico | 80 | - | - | - | 80 |
| | Geologia Geral | 60 | 20 | - | - | 80 |
| | Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação | 80 | - | - | - | 80 |
| | História da Educação no Brasil | 80 | - | - | - | 80 |
| | Cartografia I | 20 | 20 | - | - | 40 |
| | Metodologia do Trabalho Científico | 40 | - | - | - | 40 |
| Sub-Total | | 360 | 40 | - | - | 400 |
| 2º | Política Educacional | 80 | - | - | - | 80 |
| | Climatologia | 60 | 20 | - | - | 80 |
| | Geografia Cultural e da População | 80 | - | - | - | 80 |
| | Formação Territorial do Brasil | 80 | - | - | - | 80 |
| | Estatística aplicada à Geografia | 20 | 20 | - | - | 40 |
| | Psicologia do Desenvolvimento | 40 | - | - | - | 40 |
| Sub-Total | | 360 | 40 | - | - | 400 |
| 3º | Geografia Agrária | 80 | - | - | - | 80 |
| | Geografia Urbana | 80 | - | - | - | 80 |
| | Geomorfologia | 60 | 20 | - | - | 80 |
| | Cartografia II | 20 | 20 | - | - | 40 |
| | Psicologia da Aprendizagem | 40 | - | 40 | - | 80 |
| | História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena | 40 | - | - | - | 40 |
| Sub-Total | | 320 | 40 | 40 | - | 400 |
| 4º | Ensino de Geografia | 60 | - | 20 | - | 80 |
| | Hidrogeografia | 60 | 20 | - | - | 80 |
| | Pedologia | 60 | 20 | - | - | 80 |

| | | | | | | |
|------------------|---|------------|-----------|-----------|------------|------------|
| | Didática Geral | 20 | - | 60 | - | 80 |
| | Geografia Política e Econômica | 40 | - | - | - | 40 |
| | Gestão Educacional | 40 | - | - | - | 40 |
| Sub-Total | | 280 | 40 | 80 | - | 400 |
| | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I | - | - | - | 100 | 100 |
| | Geoprocessamento | 40 | 40 | - | - | 80 |
| | Biogeografia | 60 | 20 | - | - | 80 |
| 5º | Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física | - | - | 40 | - | 40 |
| | Geografia da Indústria e Energia | 40 | - | - | - | 40 |
| | Currículos e Programas | 40 | - | - | - | 40 |
| Sub-Total | | 180 | 60 | 40 | 100 | 380 |
| | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II | - | - | - | 100 | 100 |
| | Geografia e Meio Ambiente | 60 | 20 | - | - | 80 |
| | Organização do Espaço Geográfico Mundial | 80 | - | - | - | 80 |
| 6º | Metodologia e Prát. do Ensino de Geografia Humana | - | - | 40 | - | 40 |
| | Educação Ambiental | - | - | 40 | - | 40 |
| | Língua Brasileira de Sinais | 20 | 20 | - | - | 40 |
| Sub-Total | | 160 | 40 | 80 | 100 | 380 |
| 7º | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III | - | - | - | 100 | 100 |
| | Geografia do Nordeste e Ceará | 80 | - | - | - | 80 |
| | Geografia do Brasil | 80 | - | - | - | 80 |
| | TCC I | - | - | 80 | - | 80 |
| | Optativa I | 40* | - | - | - | 40 |
| Sub-Total | | 200 | - | 80 | 100 | 380 |
| 8º | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV | - | - | - | 100 | 100 |
| | TCC II | - | - | 80 | - | 80 |
| | Optativa II | 40* | - | - | - | 40 |
| | Optativa III | 40* | - | - | - | 40 |

| | | | | | |
|--------------------|------------------|---|----|-----|------------|
| Sub-Total | 80 | - | 80 | 100 | 260 |
| TOTAL GERAL | 3.000 h** | | | | |

**Os percentuais de carga horária teórica e prática das disciplinas optativas poderão ser alterados conforme a natureza de seus conteúdos.*

*** As 3.200 h do curso serão completadas com as 200 h de atividades curriculares complementares.*

10.2.1. Sistema de pré-requisitos

Tabela 5. Sistema de pré-requisitos das disciplinas.

| Sem. | Código | Disciplina | Pré-Requisito |
|-------------|---------------|---|----------------------|
| 1º | HPGE | História do Pensamento Geográfico | - |
| | GEOL | Geologia Geral | - |
| | FSFE | Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação | - |
| | HEBR | História da Educação no Brasil | - |
| | CARB LI | Cartografia I | - |
| | MTCI | Metodologia do Trabalho Científico | - |
| 2º | POED | Política Educacional | HEBR |
| | CLIM | Climatologia | - |
| | GCPO | Geografia Cultural e da População | - |
| | FTBR | Formação Territorial do Brasil | - |
| | ESTG | Estatística aplicada à Geografia | - |
| | PSDE | Psicologia do Desenvolvimento | - |
| 3º | GAGR | Geografia Agrária | - |
| | GURB | Geografia Urbana | - |
| | GEOM | Geomorfologia | GEOL |
| | CART | Cartografia II | CARB |
| | PSAP | Psicologia da Aprendizagem | PSDE |
| | HCAI | História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena | - |

| | | | |
|------|------|---|------------|
| | EGEO | Ensino de Geografia | - |
| 4º | HIDR | Hidrogeografia | CLIM |
| | PEDO | Pedologia | - |
| | DIGE | Didática Geral | FSFE |
| | GPOE | Geografia Política e Econômica | - |
| | GEDU | Gestão Educacional | POED |
| | ESTA | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I | EGEO; DIGE |
| 5º | GEOP | Geoprocessamento | CART |
| | BIOG | Biogeografia | - |
| | MEGF | Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física | EGEO; DIGE |
| | GEIE | Geografia da Indústria e Energia | - |
| | CPRO | Currículos e Programas | - |
| 6º | ESTB | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II | ESTA |
| | GAMB | Geografia e Meio Ambiente | |
| | OEGM | Organização do Espaço Geográfico Mundial | GPOE |
| | MEGH | Metodologia e Prát. do Ensino de Geografia Humana | EGEO; DIGE |
| | EDAM | Educação Ambiental | - |
| | LIBR | Língua Brasileira de Sinais | - |
| | ESTC | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III | ESTB |
| | GBNC | Geografia do Nordeste e Ceará | FTBR |
| 7º | GBCA | Geografia do Brasil | FTBR |
| | TCCA | TCC I Optativa I* | MTCI; ESTA |
| | ESTD | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV | ESTC |
| 8º | TCCB | TCC II Optativa II* Optativa III* | TCCA |
| | MBAC | Manejo de Bacias | - |
| | SRUR | Sociologia Rural | - |
| Opt. | TPOL | Teoria Política I | - |

| | | | |
|-------|------|--|------------|
| I | CTEI | Cartografia Escolar e Inclusiva | CARB; CART |
| | PTGA | Produção de Textos do Gênero Acadêmico | - |
| | GPUR | Geografia e Planejamento Urbano | GURB |
| <hr/> | | | |
| | LIAM | Legislação e Impactos Ambientais | - |
| | QAMB | Química Ambiental | - |
| | ECON | Economia Rural | - |
| Opt. | ANTR | Antropologia Social | - |
| II | GETU | Geografia e Turismo | - |
| | PSEI | Políticas Sociais e Educação Inclusiva | - |
| | PAMB | Planejamento Ambiental | - |
| <hr/> | | | |
| | PSMA | Políticas Públicas, Questão Social e Meio Ambiente | - |
| | EDUP | Educação Popular | - |
| Opt. | RGCE | Relações de Gênero, Classe e Etnia | - |
| III | RNBR | Recursos Naturais do Brasil | GEOL; GEOM |
| | TMGE | Trabalho e Educação | FSFE |
| | TEDU | Teoria e Métodos da Geografia | - |
| <hr/> | | | |

10.2.2. Disciplinas optativas

O discente deverá cursar no mínimo 120 horas de componentes curriculares optativos a partir do 2º semestre do curso. O rol de componentes curriculares optativos será composto por disciplinas ofertadas pelo próprio curso de Licenciatura em Geografia, mas também pelos demais cursos do *campus*: Licenciatura em Química, Bacharelado em Serviço Social e Tecnologia da Irrigação e Drenagem que estabelecem interface com as diversas áreas do conhecimento geográfico contribuindo para uma formação ampla e plural do licenciado em Geografia.

Tabela 6. Relação de disciplinas optativas.

| Optativa | Disciplina | Carga Horária |
|------------------------------------|---|----------------------|
| Optativa I <i>7º semestre</i> | Manejo de Bacias | 40 h |
| | Sociologia Rural | 40 h |
| | Teoria Política I | 80 h |
| | Cartografia Escolar e Inclusiva | 40 h |
| | Produção de Textos do Gênero Acadêmico | 40 h |
| | Geografia e Planejamento Urbano | 40 h |
| Optativa II <i>8º semestre</i> | Legislação e Impactos Ambientais | 40 h |
| | Química Ambiental | 40 h |
| | Economia Rural | 40 h |
| | Antropologia Social | 80 h |
| | Geografia e Turismo | 40 h |
| | Políticas Sociais e Educação Inclusiva | 40 h |
| | Planejamento Ambiental | 40 h |
| Optativa III <i>8º semestre</i> | Políticas Públicas, Questão Social e Meio Ambiente | 60 h |
| | Educação Popular | 60 h |
| | Relações de Gênero, Classe e Etnia | 80 h |
| | Recursos Naturais do Brasil | 40 h |
| | Trabalho e Educação | 40 h |
| | Teoria e Métodos da Geografia | 40 h |

11. FLUXOGRAMA

Tabela 7. Quadro-síntese da matriz curricular da Licenciatura em Geografia.

| 1º Sem. | 2º Sem. | 3º Sem. | 4º Sem. | 5º Sem. | 6º Sem. | 7º Sem. | 8º Sem. |
|--|--|--|---|--|---|--|---|
| Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação (80 h) | Climatologia (80 h) | Psicologia da Aprendizagem (80 h) | Didática Geral (80 h) | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I (100 h) | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II (100 h) | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III (100 h) | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV (100 h) |
| História da Educação no Brasil (80 h) | Geografia Cultural e da População (80 h) | Cartografia II (40 h) | Hidrogeografia (80 h) | Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física (40 h) | Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Humana (40h) | TCC I (80 h) | TCC II (80 h) |
| Geologia Geral (80 h) | Política Educacional (80 h) | Geomorfologia (80 h) | Pedologia (80 h) | Currículos e Programas (40 h) | Organização do Espaço Geográfico Mundial (80 h) | Geografia do Nordeste e Ceará (80 h) | Optativa II (40 h) |
| História do Pensamento Geográfico (80 h) | Formação Territorial do Brasil (80 h) | Geografia Urbana (80 h) | Ensino de Geografia (80 h) | Geoprocessamento (80 h) | Geografia e Meio Ambiente (80 h) | Geografia do Brasil (80 h) | Optativa III (40 h) |
| Metodologia do Trabalho Científico (40 h) | Estatística aplicada à Geografia (40 h) | Geografia Agrária (80 h) | Geografia Política e Econômica (40 h) | Biogeografia (80 h) | Educação Ambiental (40 h) | Optativa I (40 h) | --- |
| Cartografia I (40 h) | Psicologia do Desenvolvimento (40 h) | História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (40 h) | Gestão Educacional (40 h) | Geografia da Indústria e Energia (40 h) | Língua Brasileira de Sinais (40 h) | --- | --- |
| 400 h | 400 h | 400 h | 400 h | 380 h | 380 h | 380 h | 260 h |

Carga Horária: 3.000 horas + 200 h ACC = **3.200 horas**

12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, a avaliação é compreendida como uma ação pedagógica que dá significado ao trabalho escolar, em que suas estratégias devem favorecer a prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento. Dessa forma, assume um caráter processual, contínuo e progressivo, cujo objetivo é mensurar a aprendizagem em suas diversas dimensões (habilidades, hábitos, valores, conceitos e atitudes) e possibilitar aos discentes a progressão dos seus estudos na instituição.

Em consonância com a LDB, também dispõem que os resultados parciais ao longo do período letivo prevalecerão aos resultados de eventuais provas finais, assim como serão priorizados aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos nos processos avaliativos, evitando, desta forma, a mera elaboração de hierarquias de excelência.

Observados esses princípios, os docentes podem se valer de múltiplos instrumentos e metodologias avaliativas, tendo sempre como referência os objetivos definidos nos planos dos cursos.

No que tange à sistematização da avaliação da aprendizagem, conforme disposto no artigo 94 do ROD, os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Programa de Unidade Didática (PUD) de cada componente curricular. É necessário que o estudante alcance 70% (setenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado aprovado. Para fins de registro, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete), tomando como referência o disposto no artigo 99 do ROD do IFCE.

Cumprindo um requisito legal, frequência mínima obrigatória é de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação nas atividades curriculares que compõem cada componente. Por conseguinte, será considerado reprovado no componente o estudante que estiver ausente por um período superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do mesmo. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso com base nos dispositivos legais vigentes, particularmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

As ações do curso no que tange à recuperação de estudos, envolve apoio extraclasse, atividades de nivelamento, monitoria. A recuperação, quando necessária para suprir as

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 esclarece: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Este espaço curricular é caracterizado pela transversalidade, será distribuído transversalmente nos componentes curriculares da matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia, estando sob a responsabilidade do professor sua realização, avaliação e coordenação ao final de cada módulo.

Tendo em vista tal esclarecimento, são exemplos para se aplicar a PCC nas disciplinas contempladas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; aplicativos; oficinas pedagógicas; confecção de banners; elaboração de roteiro de aulas práticas em campo e laboratório.

14. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A finalidade das atividades do estágio supervisionado como componente curricular é de servir como intervenção entre teoria/conteúdo/prática no processo de ensino e aprendizagem.

Sua finalidade é direcionada às práticas pedagógicas, elaboração e criação de material didático, práticas e domínio de novas tecnologias, seminários, processo de reflexão sobre os conteúdos dos livros didáticos e paradidáticos e a prática como componente curricular, análise de determinados conteúdos em currículos da educação, observações escolares, relatórios, redefinição dos conteúdos trabalhados no ensino básico.

De acordo com o Parecer CNE/CP2/2015, o estágio:

“é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto in loco, seja pela presença participativa em ambiente próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença. Não se trata de uma atividade avulsa que angarie recursos para a sobrevivência do estudante ou que se aproveite dele como mão-de-obra barata e disfarçada. Ele é necessário como momento de preparação próxima em uma unidade de ensino.”

Assim, o curso deve possibilitar também a necessária articulação entre as

discussões teóricas e as atividades práticas de ensino, consolidando uma formação contextualizada e embasada na inserção dos estudantes no meio em que irão atuar.

Distribuído em quatro etapas, a partir de quinto semestre, o Estágio Curricular Supervisionado de Geografia deve privilegiar a prática em metade do total da carga horária, a ser realizada por meio da prática de ensino em escolas de nível fundamental e médio ou projetos ligados ao ensino-aprendizagem em espaços não-escolares, realização de seminários, cursos e minicursos voltados ao Ensino da Educação Infantil, Básica, Superior, de Jovens e Adultos e Educação Profissional, sempre no campo da Geografia conforme regulamento no anexo IV.

14.1. Estruturação do estágio supervisionado

As práticas desenvolvidas pelos estudantes do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE *campus* Iguatu, devem ocorrer aliando teoria e prática. Como proposto no item anterior, metade da carga horária deverá ser aplicada diretamente como atividade de ensino, seja ela em sala ou em outras atividades correlatas em instituições que de alguma forma promovam o ensino. A outra metade da carga horária deverá ser dedicada ao estudo teórico, preparação de materiais didáticos, elaboração de projetos, observação de ações ligadas ao ensino.

No princípio de cada etapa o estudante deverá apresentar um projeto de intervenção pedagógica, seguindo a sequência das disciplinas de Estágio Supervisionado e ao final de cada etapa deverá ser apresentado um relatório de estágio, no qual o estudante apresentará o desenrolar de sua prática.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURRICULARES

Complementando as disciplinas desenvolvidas no curso e os estágios curriculares obrigatórios, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades complementares de curso (ACC), de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, e reconhecidas pela Coordenação do Curso. Essas atividades são de cunho acadêmico, científico e cultural que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua formação, como forma de incentivar a inserção em outros espaços acadêmicos e profissionais.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados, atestados ou declarações, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e

as datas correspondentes a cada evento.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilitará o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, palestras, seminários, fóruns, viagens técnicas, realização de estágios não curriculares e outras atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Para efeito de cômputo de horas as ACCs deverão ser cumpridas, preferencialmente, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, cujas cargas horárias estão dispostas no anexo III.

Para a contabilização das atividades complementares de curso, o estudante deverá solicitar por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas com os respectivos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser contemplado em mais de um critério. Uma vez reconhecido o mérito, pelo Coordenador do Curso, a carga horária será contabilizada.

Para todas as atividades desenvolvidas será utilizado um fator de conversão de 1:1, isto é, para todos os certificados apresentados serão validadas as cargas horárias integrais, desde que se respeitem os limites máximos estabelecidos de carga horária para cada atividade desenvolvida.

A entrega dos documentos comprobatórios à Coordenação poderá ocorrer a qualquer momento do semestre, e o Coordenador do Curso determinará o período de divulgação dos resultados. Após a análise e aprovação, a computação dessas horas de atividades complementares de curso pelo Colegiado, o Coordenador do Curso encaminhará os processos à Coordenadoria de Controle Acadêmico. A Coordenação do Curso poderá exigir, ainda, documentos que considerar importantes para computação das horas das outras atividades complementares de curso.

Só poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso, sendo garantido aos alunos recebidos por transferência de outras IES o cumprimento proporcional das horas de atividades complementares. Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades serão analisados pelo Colegiado do Curso.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências dar-se-á para prosseguimento de estudos no curso de Licenciatura em Geografia. Entende-se por validação de conhecimentos o processo de legitimação de conhecimentos e de experiências relacionados com o perfil de conclusão do curso.

No que tange o aproveitamento de conhecimentos e experiências subscreve-se o disposto no ROD:

SEÇÃO II - DA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa/regularmente matriculado, mediante avaliação teórica e ou prática. Parágrafo único: O requerente poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar conhecimentos adquiridos.

Art. 138. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;
- II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- III. componentes curriculares do ensino médio propedêutico, nos casos de disciplinas de cursos técnicos integrados.

Art. 139. A validação de conhecimentos deverá ser aplicada por uma comissão avaliadora de pelo menos dois docentes que atendam um dos seguintes requisitos, por ordem de relevância:

- I. lecionem o componente curricular requerido e sejam lotados no curso para o qual a validação esteja sendo requerida;
- II. lecionem o componente curricular requerido;
- III. possuam competência técnica para tal fim.

Parágrafo único: A comissão avaliadora deverá ser indicada pelo gestor máximo do ensino no campus.

Art. 140. A solicitação de validação de conhecimentos deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenadoria do curso, juntamente com o envio dos seguintes documentos:

- I. declaração, certificado ou diploma - para fins de validação em conhecimentos adquiridos em estudos regulares;
- II. cópia da Carteira de Trabalho (páginas já preenchidas) ou declaração do empregador ou de próprio punho, quando autônomo - para fins de validação de conhecimentos adquiridos em experiências profissionais anteriores.

Parágrafo único: A comissão avaliadora poderá solicitar documentação complementar.

Art. 141. O calendário do processo de validação de conhecimentos deverá ser instituído pelo próprio campus, devendo ser disponibilizado aos discentes em até 1 (um) dia anterior ao período de inscrição.

§ 1º A validação deverá ser solicitada nos primeiros 30 (trinta) dias do período letivo em curso.

§ 2º Todo o processo de validação deverá ser concluído em até 50 (cinquenta) dias letivos do semestre em curso, a contar da data inicial de abertura do calendário do processo de validação de conhecimentos, definida pelo campus. (IFCE, 2015a, p. 34- 35).

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

No Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE – campus Iguatu, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado em Geografia, sendo desenvolvido em dois componentes curriculares: Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

O Trabalho de Conclusão de Curso I, com carga horária de 80 h, será desenvolvido em torno da iniciação à pesquisa científica e organização de texto científico (normas da ABNT), assim como da pesquisa em ensino de Geografia, enfocando seus aspectos gerais e específicos, do objeto de pesquisa, da análise e elaboração de projetos de pesquisa e, sobretudo, da construção do Projeto de TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso II, por sua vez, será desenvolvido com foco no planejamento, na organização e no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com uma carga horária de 80 h destinada para a execução do TCC.

O referido trabalho consistirá na escrita de uma monografia, embasada em pesquisa científica, que é o:

Documento que apresenta o resultado de estudo sobre um tema, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (NBR 14724, 2011, p. 2, apud IFCE, 2017, p. 23).

Sendo assim, para a conclusão do curso, o licenciando, a partir das suas vivências e experiências com a prática pedagógica, deverá estruturar e apresentar um trabalho monográfico sobre tema pertinente aos conteúdos da sua formação específica. Esse trabalho poderá basear-se na observação da prática docente, em estudos de casos ou outros, de modo que venha a ser uma oportunidade de reflexão que envolva a tríade formação-pesquisa-ação, sempre sob a supervisão e orientação de um professor lotado na Diretoria de Ensino do IFCE – *campus* Iguatu.

O Trabalho de Conclusão de Curso II é obrigatório para integralização do currículo do Curso de Licenciatura em Geografia e tem como objetivos:

- Promover a consolidação de conhecimentos adquiridos durante o Curso;
- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia necessária à aquisição de conhecimento;
- Desenvolver a capacidade de criação e inovação;
- Estimular a pesquisa, a produção e a veiculação do conhecimento;
- Planejar, organizar e executar as etapas do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Redigir e apresentar o TCC utilizando a linguagem científica.

No Curso de Licenciatura em Geografia, o estudante que tenha concluído as disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico e Estágio Supervisionado I poderá entregar à Coordenação do Curso o seu projeto de TCC para dar início à sua confecção sob a orientação de um professor do curso. No 7º período iniciarão as atividades curriculares de orientação e, no 8º período, ocorrerá a apresentação pública do TCC.

O TCC será avaliado considerando-se a qualidade do trabalho escrito e a apresentação oral. O aluno, na apresentação oral do TCC, fará uma exposição resumida do trabalho, acompanhada ou não de recursos audiovisuais, no prazo máximo de 20 minutos. Será elaborado mediante a orientação de um professor do curso, que definirá datas quanto à orientação do trabalho e apresentação.

Dessa forma, a realização do TCC será submetida aos seguintes critérios:

- Será obrigatoriamente orientado por professor do curso e da área em que o mesmo for realizado;
- Cada professor poderá orientar, ao mesmo tempo, no máximo 05 (cinco) discentes;
- O TCC será submetido a uma banca avaliadora, presidida pelo orientador, composta por três membros, podendo um dos avaliadores ser externo ao curso e a instituição.
- O TCC será considerado aprovado com média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete). A respectiva média será obtida com as notas dos avaliadores que comporão a banca de análise do TCC.
- A estrutura do TCC deverá seguir as normas da instituição.

As normativas para a construção do TCC em desenvolvimento enfocando formas de apresentação, orientação e coordenação, bem como os procedimentos de avaliação do TCCsão apresentadas no regulamento de trabalho de conclusão de curso (anexo V). A formatação do TCC deverá estar de acordo com as orientações do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE, aprovado pela resolução CONSUP/IFCE Nº 34, de 27 de março de 2017.

18. EMISSÃO DE DIPLOMA

Após a integralização de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com obtenção de resultado satisfatório, será conferido ao aluno(a) o Diploma de *Licenciado(a) em Geografia*.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do histórico escolar.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE:

SEÇÃO VI - DA EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, deverá ser conferido:

- I certificado – para egressos de cursos FIC ou de qualificação profissional;
- II diploma de técnico – para egressos de cursos técnicos integrados, concomitantes e subsequentes;
- III diploma de tecnólogo – para egressos de cursos de graduação tecnológica;
- IV diploma de licenciado – para egressos de cursos de licenciatura;
- V diploma de bacharel – para egressos de cursos de bacharelado.

Parágrafo único: O egresso de curso técnico concomitante que não apresentar certificação do ensino médio não terá direito a diploma de técnico, recebendo apenas um certificado de qualificação profissional.

Art. 168. O estudante em situação de irregularidade quanto ao ENADE não poderá colar grau por este exame ser considerado um componente curricular.

19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Os cursos superiores de graduação serão aferidos mediante uma avaliação sistêmica

do projeto pedagógico do curso e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, em atendimento ao estabelecido pelos Art. 8º e 9º da Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, que determina quanto a Proposta de Avaliação Institucional que os cursos devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados.

I. Avaliação Interna

a) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Instrumento primordial ao aperfeiçoamento das atividades acadêmicas, a Comissão

Própria de Avaliação – CPA está prevista no Art.11 da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004,

que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – e regulamentada pela Portaria nº. 2.051, do Ministério da Educação – MEC, de 09 de julho de 2004. Essa comissão é, na forma da lei, um órgão colegiado, de natureza deliberativa e normativa, cuja atribuição precípua é de proceder à avaliação institucional nos aspectos acadêmicos e administrativos.

Assim, o processo de autoavaliação do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE –campus Iguatu será realizado pela Comissão Própria de Avaliação instituída pela portaria nº 868/GR, de 20 de agosto de 2014, em parceria com o colegiado do curso viabilizando dessa forma a participação de todos os segmentos nesse processo.

Em consonância com os valores e premissas de aprimoramento acadêmico, o objetivo principal da autoavaliação é prover meios próprios de coleta de dados representativos de suas práticas numa perspectiva diagnóstica, subsidiando as ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Das várias ações conjuntas, destacam-se a avaliação de desempenho dos docentes pelos discentes. Desse instrumental, são gerados relatórios e devolutiva individualizada a cada docente, destacando pontos positivos, negativos e sugestões de melhoria apontadas.

Outra ação consiste no acompanhamento sistemático ao egresso realizado pela Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e Avaliação do Egresso, o qual fornece informações concernentes a inserção do egresso no mercado de trabalho e a continuidade de seus estudos em programas de pós-graduação *latu e stricto sensu*.

Consolidando as ações supracitadas, fazem-se necessárias as análises e deliberações das reuniões promovidas pelo colegiado do curso, discentes, direção, técnico-administrativos dos diversos setores envolvidos diretamente com o curso a fim de identificar as fragilidades que se apresentam ao longo do ano para o atendimento necessário das expectativas da comunidade acadêmica.

b) Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo seu funcionamento normatizado por reuniões ordinárias, realizadas bimestralmente e reuniões extraordinárias, realizadas por convocação do Presidente, quando houver assunto urgente a tratar, atuando conjuntamente ao NDE.

É constituído pelos seguintes membros: o Coordenador do curso, que presidirá o Colegiado, um pedagogo e seu suplente, quatro docentes e seus respectivos suplentes,

atendendo: nos cursos de Licenciatura, pelo menos um docente representante da área pedagógica e um docente representante da área básica; dois discentes e seus respectivos suplentes, matriculados a partir do terceiro semestre, ou do primeiro semestre do curso para os cursos recém-iniciados, escolhido pelos seus pares para um mandato de 02 anos. Por fim, o Colegiado do Curso tem por função debater e deliberar sobre o andamento do curso e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração.

O colegiado do curso de Licenciatura em Geografia é composto por 15 membros, entre titulares e suplentes conforme portaria nº 70/DG-IGU/IGUATU, de 31 de maio de 2021.

- Prof. Dr. Francisco Nataniel Batista de Albuquerque (Coordenador do Curso – Presidente)
- Prof. Dr. Antônio Nunes Pereira (Docente da área básica – titular)
- Prof. Esp. Cláudio Antônio Soares Damasceno (Docente da área básica – suplente)
- Prof. Dr. John Mateus Barbosa (Docente da área pedagógica – titular)
- Profa. Ms. Rosani de Lima Domiciano (Docente da área pedagógica – suplente)
- Prof. Dr. Leandro Castro de Lima (Docente da área específica – titular)
- Prof. Esp. Marcos Antônio da Silva (Docente da área específica – suplente)
- Prof. Ms. Cleanto Carlos Lima Silva (Docente da área específica – titular)
- Prof. Dr. Cleiton Marinho Lima Nogueira (Docente da área específica – suplente)
- Dr. José Willame Felipe Alves (Pedagogo – titular)
- Dra. Márcia Leyla de Freitas Macedo Felipe (Pedagoga – suplente)
- Maria José Alves Lima (Discente – titular)
- Cilliany de Lavor Alves (Discente – suplente)
- Jassanael Conceição Guedes (Discente – titular)
- Jefferson Cândido de Carvalho (Discente – suplente)

Além disso, acompanha as informações provenientes da Comissão Permanente de avaliação (CPA), providenciando o registro das avaliações realizadas sobre o processo de implementação do Projeto, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos dados. Toda esta estrutura contribui para avaliação interna do curso e para o processo de reestruturação e aperfeiçoamento de seu Projeto Pedagógico.

c) Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE), é um órgão consultivo e de assessoramento à Coordenação de Curso, vinculado ao Colegiado do Curso, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. É composto por no mínimo 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente

do curso garantindo-se a representatividade das áreas do curso, que devem ser eleitos por seus pares. O Coordenador do Curso deve obrigatoriamente fazer parte do NDE, ainda que não seja o Presidente.

A portaria nº 61/DG-IGU/IGUATU, de 03 de maio de 2022 define a atual composição do Núcleo Docente Estruturante do curso com os seguintes professores:

- Prof. Dr. Francisco Nataniel Batista de Albuquerque (presidente)
- Prof. Dr. Antônio Nunes Pereira
- Prof. Dr. John Mateus Barbosa
- Prof. Dr. Cleiton Marinho Lima Nogueira
- Prof. Dr. Leandro Castro de Lima

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- i. Construir e acompanhar a execução do PPC;
- ii. Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;
- iii. Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;
- iv. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O NDE realiza 2 (duas) reuniões ordinárias, por convocação de seu Presidente, ou por convocação de $\frac{1}{3}$ de seus membros, em cada semestre letivo, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria simples de seus membros.

As reuniões abordam temáticas relacionadas ao processo de acompanhamento do curso que englobam: os trabalhos de reestruturação curricular, atualização do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as demandas sociais e os arranjos produtivos locais e regionais; as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso; incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão; avaliação periódica do curso, considerando-se as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES em articulação com o trabalho da Comissão Permanente de avaliação (CPA), dentre outras.

II. Avaliação externa

Considerando que o Curso é avaliado externamente no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), é possível o monitoramento e a análise de diferentes índices de desempenho gerados pelo MEC/INEP a partir das avaliações que constituem o SINAES, a saber:

- a) A avaliação do curso para fins de renovação de reconhecimento.
- b) O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que afere o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Geografia, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004).

20. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

Tendo em vista a política institucional proposta no PDI, o IFCE – *campus* Iguatu, preocupado com programas que possibilitem a formação do profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo, estabeleceu como metas de uma política de ensino de graduação as seguintes diretrizes: o ensino deve pautar-se pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; os projetos pedagógicos devem ser construídos coletivamente, devendo ser flexíveis, de modo a absorver transformações ocorridas nas diferentes fronteiras das ciências; a formação deverá ser integral para possibilitar a compreensão das relações do trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões de fundo relacionadas ao meio ambiente e à saúde na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável; os programas e planos de ensino devem priorizar a interdisciplinaridade; a predominância da formação sobre a informação; a articulação entre a teoria e prática e a promoção de atividades educativas de natureza científica e tecnológica.

O curso de Licenciatura em Geografia do IFCE – *campus* Iguatu planejado com base nos anseios da comunidade e atendendo a demanda local e regional, propõe estimular e apoiar a participação de seus acadêmicos em diversas atividades: eventos, jornadas acadêmicas, encontros científicos, projetos interdisciplinares que contribuam na qualificação e desenvolvimento profissional.

Para além das atividades de ensino, também são previstas outras práticas

pedagógicas referentes às atividades de extensão, iniciação científica e monitoria. Com isso, também pretende contribuir para a integração entre os saberes, para a produção do conhecimento e para a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico, como forma de materializar a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão.

O curso de Licenciatura em Geografia do IFCE - *campus* Iguatu, desenvolve, atualmente, importantes atividades de Ensino e Pesquisa. Tais atividades têm como objetivo possibilitar aos estudantes a vivência nesses eixos no seu processo de formação acadêmica, tendo em vista o pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências nesses campos da sua futura atuação profissional.

Um dos programas desenvolvidos no curso de Licenciatura em Geografia do IFCE é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP), fruto de uma ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Diretoria de Educação Básica (DEB).

As atividades do PIBID e do PRP são voltadas para atender aos alunos das licenciaturas e executado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com as Escolas de Educação Básica da rede pública, estadual ou municipal. O programa visa fomentar a iniciação à docência de estudantes das IES, a fim de consolidar a formação de professores de Geografia em nível superior para atuarem na educação básica pública.

O curso também apresenta atividades de monitoria com vistas a possibilitar aos estudantes vivenciar de forma teórico-prática o processo de ensino-aprendizagem nos respectivos componentes curriculares em que estão inscritos. Tendo como propósito maior incentivar o corpo discente, com vistas à ampliação do espaço de aprendizagem e o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do Ensino.

A monitoria objetiva intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades acadêmicas, relativas às atividades do Ensino; subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, por meio de ações multiplicadoras e de esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas. Deste modo, procura-se possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico.

Também podem ser desenvolvidas no curso de Licenciatura em Geografia do IFCE atividades referentes à pesquisa científica, através de Programas de Iniciação Científica e Tecnológica, como o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI).

21. APOIO AO DISCENTE

A política de assistência estudantil do IFCE – *campus* Iguatu compõe o conjunto das políticas acadêmicas, que objetiva garantir a qualidade do desempenho acadêmico, a formação integral do educando, o desenvolvimento de ações para reduzir as taxas dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação.

Ancorada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto N° 7234/2010-PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão. Dentre as ações de Assistência Estudantil, o campus disponibiliza atendimento social, psicológico, nutricional e fisioterapêutico aos estudantes.

Com o objetivo de garantir a permanência dos estudantes, o campus dispõe de lanche e transporte escolar.

21.1 Auxílios

Os auxílios são disponibilizados para os discentes do curso de Licenciatura em Geografia na forma de pecúnia, após realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos nas seguintes modalidades (tabela 08):

Tabela 08. Formas de auxílio e custeio.

| AUXÍLIO | DESCRIÇÃO E FORMA DE CUSTEIO |
|---|---|
| Transporte | Destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com transporte. |
| Alimentação | Destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com alimentação. Nesse caso é necessário que o discente, tenha atividade acadêmica em dois turnos, na instituição. |
| Moradia | Destinado aos alunos domiciliados em outro Estado, Município ou Distrito fora da sede do <i>campus</i> onde estuda, com dificuldades para custear despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais. |
| Discentes mães e pais | Destinado aos alunos com dificuldades para subsidiar despesas com filhos sob sua guarda, até 12 anos, durante os meses letivos. |
| Auxílio óculos/lentes corretivas | Destinado a alunos com dificuldades para custear aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares. |
| Auxílio Visitas e Viagens Técnicas | Destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas, programadas pelos docentes dos cursos. |
| Auxílio Acadêmico | Destinado a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino-aprendizagem, tais como: eventos científicos, de extensão ou sócio estudantis. |
| Auxílio Didático-pedagógico | Destinado ao discente para aquisição de seu material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem. |
| Auxílio-EJA | Destinado a subsidiar despesas com deslocamentos e outras despesas dos discentes dos programas inseridos na modalidade de ensino de jovens e adultos, durante os meses letivos. |

21.2. Programa de Bolsas

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver atividade compatível ao curso ao qual se encontra matriculado no IFCE, subsidiando a sua formação. Submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto realizado pela Coordenadoria de Serviço Social do campus.

21.3. Estímulos à Permanência

Com o intuito de minimizar a evasão escolar, o IFCE adota algumas estratégias como:

- Período de adaptação com aulas presenciais nas disciplinas básicas no primeiro período dos cursos, tanto para os de nível técnico quanto superior;
- Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
- Oferta de cursos de extensão para complementação dos estudos;Atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes;
- Mediação de conflitos entre aluno e professor;
- Realização de encontros de Orientação Profissional que têm por objetivo auxiliar o aluno no processo de escolha profissional, incentivando sua autonomia e a

responsabilidade na tomada de decisão;

- Realização de acolhida a novos alunos e encontros que visam aumentar a interação entre os discentes.

Além disso, há o acompanhamento permanente do Setor Pedagógico e das Coordenações de Cursos no sentido de detectar os problemas recorrentes que interferem na permanência dos alunos na instituição, e, conseqüentemente, o planejamento e execução de ações que visem garantir a permanência dos estudantes.

21.4. Políticas de Educação Inclusiva

A educação inclusiva é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas de modo que estas respeitem à diversidade de alunos.

Para atender a essa exigência, o *campus* Iguatu tem implementado ações que possibilitem a inclusão: elaboração do projeto de acessibilidade do campus, as novas construções já atendem as exigências de acessibilidade, a aquisição de equipamentos para produção de material para pessoas com deficiência visual, oferta de cursos de capacitação para servidores, nos editais de seleção do campus os candidatos deficientes solicitam atendimento especializado.

No que diz respeito à extensão, o campus de Iguatu tem um Centro de Equoterapia, que hoje atende a dez praticantes, constituído por uma equipe multidisciplinar (psicólogo, fisioterapeuta, pedagogo, assistente social) que atende pessoas com deficiências diversas (física/motora, mental, autismo, síndrome de down).

21.5. Organização Estudantil

Como forma de contribuir no processo de participação e formação política dos estudantes, o campus viabiliza, além do espaço físico destinado aos centros acadêmicos, grêmios estudantis, a participação em congressos, simpósios, encontros de estudantes, dentre outros.

Outra forma de organização dos estudantes do campus de Iguatu se dá por meio da Cooperativa-escola (COOPEIF), criada desde 1995, baseado nos princípios do cooperativismo, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Para favorecer a integração entre a comunidade escolar, dispõe de espaços de lazer como: praças,

sala de jogos, sala de TV, ginásio poliesportivo, academia e cantina.

21.6. Acompanhamento dos Egressos

Com o objetivo de avaliar o cumprimento da função social da educação técnica e superior, o acompanhamento dos egressos torna-se uma importante ferramenta de feedback, pois ao acompanhar o egresso, estabelecendo uma relação de contato permanente, surge a possibilidade de por meio da análise de seus desenvolvimentos profissionais atualizar os currículos dos cursos de acordo com o dinamismo imposto pela evolução social.

Diante disso, a Coordenadoria de Acompanhamento de Estágios e Avaliação de Egressos do campus desenvolve atividades de acompanhamento de egressos, mantém informações atualizadas sobre empresas, tendo por objetivo a inserção no mundo do trabalho. Além disso, promove eventos, com a participação de alunos, ex-alunos e o setor produtivo, coletando subsídios para melhoria de processo educacional e curricular.

22. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE – campus Iguatu, está composto por professores efetivos em regime de dedicação exclusiva, além de professores efetivos e/ou substitutos, em regime de 40h/a ou 20h/a, conforme estabelece a Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

A política de qualificação profissional, considerando as normas e regulamento do IFCE, permitirá elevar o percentual de titulação de doutores e mestres dos docentes e a qualificação dos profissionais. Nesse sentido, a instituição promove a liberação de docentes para realizar curso de Pós-graduação *stricto sensu*, na área de atuação ou em áreas afins. Incentiva também a participação em outras modalidades de cursos em diferentes universidades ou instituições; e ainda, a participação em congressos, seminários, encontros internacionais, nacionais e regionais, e demais eventos acadêmico-científicos, para publicação de trabalhos.

22.1. Definição das áreas e subáreas necessárias ao funcionamento do curso

De acordo com a Portaria 077/GR de 29 de janeiro de 2015, que estabelece os novos perfis profissionais de docentes do IFCE, as áreas e subáreas necessárias ao

funcionamento do curso de Licenciatura em Geografia do Campus Iguatu, foram assim definidas:

Tabela 09. Área e subárea das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia segundo a tabela de perfil profissional docente do IFCE.

| Área | Sub-Área | Disciplina |
|----------------------|---------------------------------|---|
| Geociências | Geografia Física | Geomorfologia |
| | | Climatologia |
| | | Hidrogeografia |
| | | Cartografia I |
| | | Cartografia II |
| | | Biogeografia |
| | | Geologia Geral |
| | | Geografia e Meio Ambiente |
| | | Geoprocessamento |
| | | Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física |
| | | Educação Ambiental |
| | | Cartografia Escolar e Inclusiva |
| | | Planejamento Ambiental |
| | | Recursos Naturais do Brasil |
| Agronomia | Ciência do Solo | Pedologia |
| Biologia | Biologia Geral | Educação Ambiental |
| | Ecologia e Legislação Ambiental | |
| Engenharia Sanitária | Gestão Ambiental | |
| Matemática | Matemática Básica | Estatística aplicada à Geografia |
| Educação | Fundamentos da | Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação |

| | | |
|------------------------|--|---|
| | Educação, Política e Gestão Educacional | História da Educação |
| | | Psicologia do Desenvolvimento |
| | | Psicologia da Aprendizagem |
| | | Gestão Educacional |
| | | Política Educacional |
| | | Políticas Sociais e Educação Inclusiva |
| | | Trabalho e Educação |
| | Currículo e Estudos aplicados ao Ensino e Aprendizagem | Currículos e Programas |
| | | Didática Geral |
| | | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia I |
| | | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia II |
| | | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia III |
| | | Estágio Curricular Supervisionado de Geografia IV |
| Metodologia Científica | Metodologia do Trabalho Científico | |
| Geografia | Geografia Humana | História do Pensamento Geográfico |
| | | Geografia Cultural e da População |
| | | Geografia Agrária |
| | | Geografia Urbana |
| | | Geografia Política e Econômica |
| | | Geografia da Indústria e Energia |
| | | Organização do Espaço Geográfico Mundial |
| | | Geografia do Nordeste e Ceará |
| | | Geografia do Brasil |
| | | Ensino de Geografia |
| | | Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Humana |
| | | Geografia e Planejamento Urbano |
| | | Geografia e Turismo |

| | | |
|----------|---|---|
| | | Teoria e Métodos da Geografia |
| História | História Geral, da América, do Brasil, do Ceará e da Arte | Formação Territorial do Brasil História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena |
| Letras | Libras | Língua Brasileira de Sinais |
| | Língua Portuguesa | Produção de Textos do Gênero Acadêmico |

22.2. Corpo docente

Abaixo o quadro que dispõe dos dados dos docentes do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, *campus* de Iguatu:

Tabela 10. Corpo docente do curso: titulação, disciplinas e regime de trabalho.

| Docente | Tit.¹ | RT² | Vínculo | Disciplina(s) |
|--------------------------------------|-------------------------|-----------------------|----------------|---|
| 1. Anny Kariny Feitosa | Dra. | DE 40h | Efetiva | Educação Ambiental |
| 2. Antonio Nunes Pereira | Dr. | DE 40h | Efetivo | Metodologia do Trabalho Científico Produção de Textos do Gênero Acadêmico |
| 3. Célia Maria Freitas Guedes Amorim | Dra. | DE 40h | Efetiva | Estágio Curricular Superv. de Geografia III Estágio Curricular Superv. de Geografia IV Psicologia do Desenvolvimento; Psicologia da Aprendizagem |
| 4. Cláudio Antônio Soares Damasceno | Esp. | DE 40h | Efetivo | História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena |
| 5. Cleanto Carlos Lima da Silva | Ms. | DE 40h | Efetivo | Geologia Geral Cartografia II Pedologia |

| | | | | |
|--|-----|--------|---------|---|
| | | | | Geoprocessamento Planejamento Ambiental Biogeografia Geografia e Meio Ambiente |
| 6. CleitonMarinho Lima Nogueira | Dr. | DE 40h | Efetivo | História do PensamentoGeográfico Geografia Cultural e da População Geografia Urbana Geografia da Indústria e Energia Geografia e PlanejamentoUrbano Formação Territorial do Brasil |
| 7. Damião Michael Rodrigues de Lima | Ms. | DE 40h | Efetivo | LínguaBrasileira de Sinais |
| 8. Elizabeth de Araújo Cavalcante | Ms. | DE 40h | Efetiva | Currículos e Programas Gestão Educacional Políticas Sociais e Educação Inclusiva |
| 9. Francisco Nataniel Batista de Albuquerque | Dr. | DE 40h | Efetivo | Geomorfologia; Hidrogeografia; Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física; Cartografia I Recursos Naturais do Brasil Cartografia Escolar e Inclusiva |
| 10. Joaquim Branco de Oliveira | Dr. | DE 40h | Efetivo | Climatologia |
| 11. John Mateus Barbosa | Dr. | DE 40h | Efetivo | Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação; História da Educação no |

| | | | | |
|-----------------------------------|------|--------|---------|--|
| | | | | Brasil Política Educacional Trabalho e Educação |
| 12. Leandro Castro de Lima | Dr. | DE 40h | Efetivo | Geografia Agrária; Geografia Política e Econômica; TCC I; Organização do Espaço Geográfico Mundial. Teoria e Métodos da Geografia Geografia e Turismo |
| 13. Marcos Antônio da Silva | Esp. | DE 40h | Efetivo | Ensino de Geografia; Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Humana; Estágio Curricular Superv. de Geografia III. Geografia do Brasil |
| 14. Marcos Antônio Vieira Batista | Dr. | DE 40h | Efetivo | Estatística aplicada à Geografia |
| 15. Rosani de Lima Domiciano | Ms. | DE 40h | Efetiva | Didática Geral Estágio Curricular Superv. de Geografia I Estágio Curricular Superv. de Geografia II |

¹Titulação.²Regime de trabalho.

Obs.: Apenas as disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Licenciatura em Geografia estão na tabela.

O curso conta atualmente com 15 (quinze) professores efetivos, com a seguinte titulação: 09 (nove) doutores, 04 (quatro) mestres, 02 (dois) especialistas. No tocante à área específica de Geografia, o curso conta com 05 (cinco) professores com perspectiva de contratação de mais 03 (três) professores, um da subárea de Geografia Humana e dois da subárea de Geografia Física para a plena condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da demanda de carga horária da disciplina de Geografia no ensino técnico

integrado ao médio.

23. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os servidores técnico-administrativos que dão suporte às atividades do curso estão vinculados aos departamentos e coordenações, tais como: Diretoria de Ensino; Departamento de Ensino; Coordenadoria de Graduação e Pós-graduação; Coordenadoria de Registros Acadêmicos; Coordenadoria de Biblioteca; Departamento de Pesquisa, Extensão e Produção; Coordenadoria de Pesquisa e Extensão; Coordenadoria de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos; Departamento de Apoio Estudantil; Diretoria de Administração, conforme relação abaixo:

Tabela 11. Quadro técnico-administrativo de suporte ao curso.

| Nome | Cargo | Tit. | RT | Área de Atuação |
|---------------------------------------|--------------------------------|--------------------|-----|---|
| Ademar Soares Filho | Odontólogo | Esp. | 40h | Dep. de ApoioEstudantil |
| Ana Ioneide de Souza Bandeira Pereira | Pedagoga | M. S. | 40h | Dep. de Ensino |
| Rosana de Vasconcelos Sousa | Bibliotecária | Ms. | 40h | Biblioteca |
| Anna Ariane Araújo de Lavor | Assist. emAdministra ção | Esp. | 40h | Diretoria de Ensino |
| Antonio Adail Pinto Cardoso | Téc. emAgropecu ária | Esp. | 40h | Dep. de Pesq. Ext. e Produção |
| Antônio Gilvan Teixeira | Especialista | 40h | | Dep. de ApoioEstudantil |
| Antonio Kleylton Bandeira | Assistenteem Administração | Esp. | 40h | Coord. de Acomp. de Estágios e Aval.de Egressos |
| Antonio Marcel Ferreira Alves | Assist. de Alunos | Gr. | 40h | Dep. de ApoioEstudantil |
| Carlos Alberto Brady Moreira | Médico | Esp. | 40h | Dep. de ApoioEstudantil |
| Cézar Carlos de Oliveira | Aux. emAgropecu ária | E. M. ³ | 40h | Dep. de Pesq. Ext. e Produção |

Edinária Alves da Silva

Nutrição

Esp. 40h Dep. de Apoio Estudantil

| | | | | |
|--|--------------------------------|-------|-----|----------------------------------|
| Elisa Marta Gonçalves Ferreira | Assistente Social | Esp. | 40h | Dep. de ApoioEstudantil |
| GleivandoMagno de Lima | Especialista | | 40h | Dep. Ensino |
| Josefa Ataíde Gomes de Sousa | Especialista | | 40h | Dep. Ensino |
| Lucicleide Alexandre Pinto Filgueira | Especialista | | 40h | Dep. Ensino |
| Maria de Fatima Morais Alves | Especialista | | 40h | Dep. Administração |
| Francisco Francenildo Oliveira Lima | Especialista | | 40h | Dep. Administração |
| José Ribeiro de Araújo Neto | Téc. Laboratório de Solos | M. S. | 40h | Dep. de Pesq. Ext. e Produção |
| José Wellington Canuto Lima | Aux. emAgropecu ária | M. S. | 40h | Dep. de Pesq. Ext.e Produção |
| José Willame Felipe Alves | Pedagogo | | | Dep. Ensino |
| Maria do Carmo Fernandes Barbosa | Assist. emAdministra ção | Esp. | 40h | Dep. de Ensino/ CCA |
| Márcia Leyla de Freitas Macedo Felipe | Pedagoga | | | Dep. Ensino |
| Maria Maiza Barros | Psicóloga | M. S. | 40h | Dep. de ApoioEstudantil |
| Maria Nezeneide Carneirode Oliveira | Aux. de Enfermagem | Gr. | 40h | Dep. de ApoioEstudantil |
| Myrla Alves de Oliveira | Psicóloga | Esp. | 40h | Dep. de ApoioEstudantil |
| Nyagra Ribeiro de Araújo | Enfermeira | Esp. | 40h | Dep. de ApoioEstudantil |
| Nilton Gonzaga da Silva | Especialista | | 40h | |
| Santana Neta Lopes | Especialista | | 40h | Dep. Ensino |
| Silvelena Alves de Araújo Oliveira | Mestre | | 40h | Dep. Ensino |

24. INFRAESTRUTURA

Os recursos humanos, físicos e materiais sem dúvida constituem requisitos para a qualidade de um curso de nível superior. Nesse sentido, o IFCE campus Iguatu, oferece as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de ações que compõe a dinâmica do curso que competem à Coordenação do Curso, ao NDE e ao Colegiado do Curso. Atualmente o curso conta com a sala de Coordenação de Curso, cinco salas de aulas e dois banheiros.

O campus dispõe de auditórios para a realização de eventos, refeitório, laboratórios, transporte para o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa e para o deslocamento diário dos estudantes.

24.1. Biblioteca

A Biblioteca Lourival Pinho do IFCE – Campus Iguatu funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, das 7h às 22h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, divididos nas duas unidades de Cajazeiras e do bairro Areias, sendo 1 bibliotecária, 02 auxiliares de biblioteca, 02 assistentes em administração, 02 auxiliares em administração, pertencentes ao quadro funcional do IFCE – Campus de Iguatu. Auxiliam nas atividades de atendimento, organização do acervo e no controle ao acesso à internet, 03 bolsistas, sendo 01 no turno vespertino e 02 no turno noturno.

Aos usuários vinculados ao Campus e cadastrados na Biblioteca, é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo, bem como o uso e oferta de serviços da Biblioteca Lourival Pinho, do IFCE – Campus Iguatu, são estabelecidas em regulamento próprio pelo Sistema de Biblioteca – SIBI.

A biblioteca dispõe também de uma sala para estudos em grupo, uma sala de multimídia e de uma área para consulta local. A biblioteca da unidade II - Cajazeiras está localizada no Centro de Capacitação do IFCE - campus Iguatu, ocupa uma área de 320m² e possui 66 assentos para estudo individual, uma sala de estudo em grupo com espaço para 07 alunos, 14 terminais de acesso à internet e sala de multimídia com espaço para 12 alunos. A biblioteca da Unidade I - Areias ocupa uma área de 162m² e possui 42 assentos de estudo individual ou em grupo, 11 terminais de acesso à internet e sala de restauração de acervo.

O acervo bibliográfico é composto por 7.249 títulos de livros com 15.549 exemplares; 334 títulos de periódicos com 552 exemplares e 755 títulos de vídeos (DVD, VHS e CD's) com 797 exemplares. Todo o acervo está catalogado em meios informatizados pelo sistema Sophia, o qual é responsável pelo gerenciamento das atividades de rotina das bibliotecas, bem como dos serviços prestados por elas à comunidade acadêmica, a exemplo da

consulta ao acervo. Permite ampla comunicação com os usuários, tanto por mensagens automáticas como envio de e-mails personalizados.

É interesse da instituição a atualização do acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e a quantidade de vagas ofertadas anualmente, sendo esta uma prática comum inserida no orçamento anual.

Tabela 12. Acervo da biblioteca da instituição.

| Tipo de acervo | Quant. Acervo | Quant. Exemplares |
|-----------------------|----------------------|--------------------------|
| Livros | 3.126 | 6.746 |
| Atlas | 3 | 13 |
| Folhetos | 38 | 80 |
| DVDs | 238 | 251 |
| Fitas de vídeos | 179 | 187 |
| Periódicos | 157 | 328 |
| Manuais | 104 | 109 |
| Apostila | 4 | 4 |
| Total | 3.849 | 7.718 |

24.2. Laboratórios e/ou espaços didáticos de formação básica e específica

A instituição possui diversos laboratórios básicos e específicos, alguns de uso comum, outros, mais específicos do curso de Licenciatura em Geografia, os quais possibilitam a realização de atividades de ensino, extensão e pesquisa aplicada na graduação e no ensino médio técnico. Entre os laboratórios básicos do campus estão o de Informática, Biologia, Física e Química Geral.

Esses laboratórios estão disponíveis para dar suporte às diversas disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia e aos demais cursos do *campus* possibilitando a realização de atividades práticas nas disciplinas visando o fortalecimento da relação teoria-prática na formação do estudante seja em sala de aula, laboratórios e nas visitas técnicas, sendo que esta última permite a aplicação da principal ferramenta metodológica do geógrafo, o trabalho de campo propiciando assim, a análise empírica das diversas espacialidades.

O curso de Licenciatura em Geografia conta com 10 (dez) laboratórios e/ou espaços didáticos diretamente vinculados às atividades ensino, pesquisa e extensão do curso,

dos quais 06 são laboratórios didáticos de formação básica e 04 de formação específica, além do Museu da Geodiversidade do Semiárido em fase de implantação.

Entre os laboratórios e/ou espaços de formação básica estão: Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais (LABAS); Laboratório de Sensoriamento Remoto; Estação meteorológica automática e convencional; Área experimental de microbacias; Ecotrilha da Caatinga e o Laboratório IFMaker. Entre os laboratórios e/ou espaços de formação específica, por sua vez, estão: Laboratório de Geografia Física; Laboratório de Ensino de Geografia; Laboratório de Geoprocessamento e o Laboratório de Geografia Humana.

Além dos laboratórios e espaços didáticos, o curso conta com o apoio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne) nas atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso e do *campus* Iguatu promovendo, respectivamente, a inclusão de negros, índios e pessoas com diferentes tipos de necessidades especiais.

24.2.1. Laboratório de Geografia Física

O Laboratório de Geografia Física (LAGEF) é um espaço didático situado no térreo do bloco didático João Gualberto Filho. O espaço é destinado a atividades de ensino, pesquisa e extensão em especial nas aulas práticas das disciplinas da área de Geografia Física, principalmente, Geologia Geral, Geomorfologia, Hidrogeografia, Pedologia e Metodologia e Prática do Ensino em Geografia Física.

No tocante aos materiais e equipamentos, o LAGEF conta com um computador, uma mesa de reunião, uma estante, armário e um quadro branco, além de duas mesas grandes para manipulação conjunto de rochas, minerais, sedimentos e solos, além de maquetes e mapas e demais recursos didáticos disponíveis no laboratório, inclusive elaborados pelos estudantes nas aulas práticas.

O espaço do LAGEF é utilizado para orientações de pesquisas de projeto integrador, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, além de reuniões do grupo de pesquisa GeoAridus (CNPq), coordenado pelo Prof. Dr. Francisco Nataniel Batista de Albuquerque e pelo Prof. Ms. Cleanto Carlos Lima da Silva.

24.2.2. Laboratório de Ensino de Geografia

O Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) é um espaço didático situado no 1º andar do bloco didático João Gualberto Filho. O espaço é destinado a atividades de ensino, pesquisa e extensão em especial das práticas de ensino das disciplinas de Ensino de Geografia, Didática Geral, Metodologia e Prática de Ensino em Geografia Física, Metodologia e Prática

de Ensino em Geografia Humana e Estágios Curriculares Supervisionados de Geografia I, II, III e IV.

No tocante aos materiais e equipamentos, o LEG conta com um computador, uma mesa de reunião, uma estante, armário e um quadro branco, permitindo a disponibilização de livros didáticos, mapas, atlas, globos e maquetes, além de espaço para produção de material didático configurando como suporte de ensino-aprendizagem na formação dos estudantes.

O espaço do LEG é utilizado para orientações de pesquisas de projeto integrador, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, além de reuniões do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão no Ensino Médio (Lepeem), coordenado pelos Prof. Dr. John Mateus Barbosa e Prof. Dr. Leandro de Castro Lima e o do grupo de pesquisa e estudo em Educação, Linguística e Letras (Gpel), coordenado pelo Prof. Dr. Antônio Nunes Pereira.

24.2.3. Laboratório de Geoprocessamento

O Laboratório de Geoprocessamento é um espaço didático de 55 m² situado no 1º andar do bloco didático João Gualberto Filho. O espaço é destinado a atividades de ensino, pesquisa e extensão em especial das práticas das disciplinas de Cartografia I, Cartografia II e Geoprocessamento, disciplinas instrumentais para análise espacial.

O laboratório conta com 30 computadores e bancadas individuais, além de quadro branco. Os computadores possuem programas específicos como *Qgise Google Earth Pro* para a realização das aulas das referidas disciplinas.

O espaço do Laboratório de Geoprocessamento é utilizado para orientações de pesquisas de projeto integrador, monitoria, iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso que tenham como ferramenta e procedimentos metodológicos as geotecnologias.

24.2.4. Laboratório de Geografia Humana

O Laboratório de Geografia Humana consistirá em um espaço didático (em fase de implantação), situado ao lado do bloco didático João Gualberto Filho. O espaço será destinado ao armazenamento de mapas, anuários, censos além de grupos de discussões relativos às disciplinas de Geografia Cultural e da População, Geografia Urbana, Geografia Agrária, Geografia da Indústria e Energia, entre outras ligadas às dinâmicas socioespaciais.

No tocante aos materiais e equipamentos, o laboratório contará com estantes, armários, mesas para reunião e computador.

O espaço será utilizado para orientações de pesquisas de projeto integrador, iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, além de reuniões do grupo de pesquisa

Núcleo de Estudos Territoriais e Urbanos do Semiárido (CNPq) coordenado pelo Prof. Dr. Cleiton Marinho Lima Nogueira.

24.2.5. Laboratório de Sensoriamento Remoto

O laboratório de Sensoriamento Remoto possui equipamentos e programas (Tabela 21) para dar suporte às áreas de Topografia e Geoprocessamento. Além dos equipamentos básicos de topografia, o espaço disponibiliza à comunidade discente e docente imagens de satélites e programas de alta complexidade para tratamento e manipulação de imagens.

Com extensão e preparação dos discentes para o mundo do trabalho, o laboratório de geoprocessamento tem ligado a ele a TopoGeo Jr. Uma empresa de serviços de topografia e geoprocessamento formada por alunos do Curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem sob a orientação do coordenador do laboratório.

Através de convênio com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e a Fundação Cearense de Meteorologia (FUNCEME) o Laboratório de Geoprocessamento tem a sua disposição 2 estações meteorológicas automática e uma estação meteorológica convencional, as quais dão suporte a pesquisas em agrometeorologia e climatologia.

Tabela 13. Equipamentos e programas do laboratório de Sensoriamento Remoto.

| Descrição do Equipamento | Quantidade |
|-----------------------------------|------------|
| Estação total | 2 |
| Teodolito | 2 |
| Nível de precisão | 1 |
| GPS Geodésico L1 | 2 |
| GPS de navegação | 15 |
| Nível de mangueira | 2 |
| Pé de galinha | 1 |
| Mira falante | 2 |
| Estereoscópio | 2 |
| Plotter | 1 |
| Licença do software Erdas Imagine | 1 |
| Licença do software Idrisi Selva | 10 |
| Licença do TopoEvn | 10 |
| Licença do Data Geosis | 15 |

| | |
|--|----|
| Servidores | 2 |
| Computador para aulas práticas | 10 |
| Licença do Autocad Educacional | 1 |
| Licença dos Produtos Licenciados pela Hxagon Brasil | 10 |
| QGis instalados | 10 |
| GVsig Instalado | 10 |
| Spring instalado | 10 |
| Estação meteorológica automática climatológica com sensores de umidade e temperatura do ar, radiação solar global, anemômetro sônico, temperatura de ponto de orvalho, pluviômetro de báscula e painel fotovoltaico | 1 |
| Estação meteorológica automática com sensores de temperatura e umidade do ar, velocidade do vento, radiação solar global e painel fotovoltaico | 1 |
| Estação meteorológica climatológica convencional com termômetro e máxima e mínima do ar, psicrômetro, evaporímetro de pichè, termógrafo, barógrafo, barômetro universal, catavento de wild, bateria de geotermômetro, actinógrafo, heliógrafo, pluviômetro, pluviógrafo, higrógrafo e anemógrafo universal | 1 |

24.2.6. Estação meteorológica automática e convencional

Através de convênio com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e a Fundação Cearense de Meteorologia (FUNCEME) o Laboratório de Sensoriamento Remoto tem a sua disposição 2 estações meteorológicas automáticas e uma estação meteorológica convencional, as quais dão suporte a pesquisas e agrometeorologia e climatologia conforme detalhamentos na seção anterior.

Tabela 14. Equipamentos das estações meteorológicas.

| Descrição do Equipamento | Quantidade |
|--|------------|
| Estação meteorológica automática climatológica com sensores de umidade e temperatura do ar, radiação solar global, anemômetro sônico, temperatura de ponto de orvalho, pluviômetro de báscula e painel fotovoltaico | 1 |
| Estação meteorológica automática com sensores de temperatura e umidade do ar, velocidade do vento, radiação solar global e painel fotovoltaico | 1 |
| Estação meteorológica climatológica convencional com termômetro e máxima e mínima do ar, psicrômetro, evaporímetro de pichè, termógrafo, barógrafo, barômetro universal, catavento de wild, bateria de geotermômetro, actinógrafo, heliógrafo, pluviômetro, pluviógrafo, higrógrafo e anemógrafo universal | 1 |

24.2.7. Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais

O Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais – LABAS, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Iguatu tem entre seus objetivos realizar análises de água, solos e tecidos vegetais para irrigação, visando atender demandas internas: aulas práticas, atividades de pesquisa, estágios supervisionados, entre outros e externas: atividades de extensão, como: atendimento aos produtores da região, minicursos, palestras, treinamentos, entre outros.

A análise da água é essencial para projetar, operar e dar manutenção em sistemas de irrigação. A água de irrigação pode modificar o teor de substâncias tóxicas presente no solo, vindo afetar a qualidade e a produção do produto colhido, muitas vezes, inviabilizando a atividade em determinados locais e situações.

Na análise de solo para fins agrícolas, quantificam-se os nutrientes disponíveis para as plantas, por meio de soluções extratoras. Os usuários deste laboratório podem utilizar os resultados dessas análises para avaliar a fertilidade do solo e verificar se há necessidade de calagem e de adubação, visando a aumento da produtividade.

Nesse contexto o Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais - LABAS insere-se como um ambiente essencial para a formação dos profissionais de Tecnologia em Irrigação e Drenagem formados pelo IFCE – campus Iguatu.

O Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-LABAS possui uma ampla estrutura física para a condução de diversas práticas de ensino relacionados aos segmentos de Água, Solo e Plantas. Dessa forma, várias práticas vêm sendo conduzidas nesse setor de acordo com a necessidade do docente/componente curricular, contemplando o ensino técnico, tecnológico e superior.

A seguir, algumas aulas práticas específicas ao curso de Tecnologia em Irrigação e Drenagem realizadas no Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-LABAS que poderão ser utilizadas pelo Curso de Geografia, principalmente, nas análises físicas de solos.

Além das práticas de ensino, o Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-LABAS tem ofertado grande contribuição com a pesquisa científica, consolidando grupos de pesquisa locais, como o Grupo de Pesquisa em Engenharia de Solos e Água do Semiárido e também com grupos de pesquisa parceiros, como o Grupo de Pesquisa e Extensão Massa (Manejo de água e solo no semiárido).

Dessa forma, diversos projetos de pesquisas vêm sendo conduzidos no Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-LABAS envolvendo sempre uma grande quantidade de discentes, principalmente do curso de Engenharia Agrícola, auxiliando e acompanhando o desenvolvimento de diferentes trabalhos de conclusão de cursos.

O Laboratório de Água, solos e Tecidos Vegetais-LABAS teve ainda, entre seus principais objetivos o atendimento aos produtores agrícolas da região centro sul do estado do

Ceará e/ou regiões de estados vizinhos caracterizado a expansão dos conhecimentos tecnológicos ao qual é um dos seus propósitos.

Além disso, outra importante atividade desenvolvida como extensão participação em eventos e/ou apresentação de seminários, minicursos e treinamentos.

O Laboratório de Água, Solos e Tecidos Vegetais-LABAS, dispõe do material descrito na Tabela a seguir.

Tabela 15. Equipamentos do laboratório de água, solos e tecidos vegetais.

| Descrição do Equipamento | Quantidade |
|----------------------------------|-------------------|
| Espectrofotômetro v/visível | 2 |
| Agitador magnético | 2 |
| Agitador de tubos | 2 |
| pHmetro de Bancada | 2 |
| Condutivímetro de bancada | 2 |
| Mesa agitadora | 1 |
| Destilador de água | 1 |
| Barrilhete 50 L | 2 |
| Barrilhete 20 L | 2 |
| Bomba de vácuo | 1 |
| Mufla aquecedora | 1 |
| Peneira eletromagnética | 1 |
| Estufa para secagem de vidrarias | 1 |
| Estufa industrial | 1 |
| Moinho de facas | 1 |
| Moinho martelo | 1 |
| Autoclave vertical | 1 |
| Banho maria | 1 |
| Chapa aquecedora | 3 |
| Capela de exaustão | 3 |
| Balança analítica | 1 |
| Balança semianalítica | 2 |
| Microondas | 1 |

| | |
|---------------------------------------|---|
| Bloco digestor | 1 |
| Espectrofotômetro de absorção atômica | 1 |
| Destilador de nitrogênio | 1 |
| Colorímetro de bancada | 1 |
| Turbidímetro de bancada | 1 |
| Fotômetro de chamas | 2 |
| Computador | 2 |

24.2.8. Área Experimental de Microbacias

O campus Iguatu conta com uma área experimental com 15 ha de Caatinga preservada há mais de trinta anos, localizada no município de Iguatu em áreas de domínio do IFCE-Campus Iguatu, onde estão demarcadas quatro microbacias com cursos de primeira e segunda ordem, e monitoradas desde 2008. Esse ambiente dá suporte às aulas práticas da disciplina de Pedologia e Hidrogeografia do Curso de Geografia, além de facilitar o desenvolvimento das pesquisas relacionadas ao tema.

Na área experimental de microbacias estão disponíveis os materiais listados na Tabela abaixo.

Tabela 16. Material instalado na área experimental das microbacias.

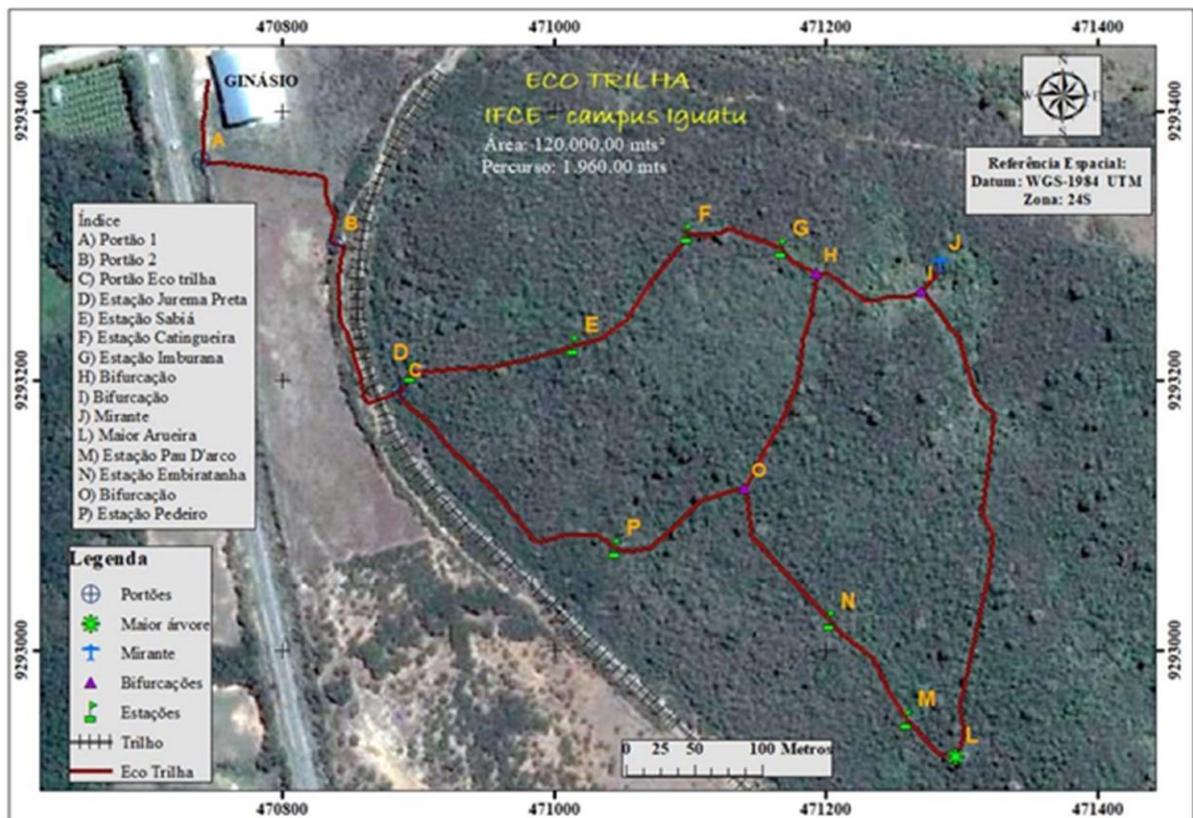
| Descrição do Equipamento | Quantidade |
|--|------------|
| Estação meteorológica automática com sensores de temperatura e umidade do ar, velocidade do vento, radiação solar global e chuva | 1 |
| Calha Parshall para medição de vazão | 4 |
| Sensore de nível | 4 |
| Sensor de nível de pressão | 4 |
| Dispositivo de amostragem de água e solo do escoamento superficial | 4 |
| Dispositivos de amostragem de solo de arraste | 4 |
| Datalogger, para armazenamento de dados, com alimentação via célula fotovoltaica (painel solar) de 300 W com um controlador de carga | 3 |
| Coletores tipo Wischmeier para monitoramento de erosão, com área igual a 20 m ² | 7 |
| Parcelas de erosão de 1 m ² | 7 |
| Sensore de umidade e temperatura do ar | 3 |

| | |
|---------------------------|---|
| Pluviógrafo de báscula | 3 |
| Sensor de umidade do solo | 3 |
| Piranômetro | 2 |
| Anemômetro | 2 |
| Turbidímetro. | 1 |

24.2.9. Trilha Ecológica da Caatinga

A trilha ecológica da Caatinga é uma área de aproximadamente 12 hectares localizada nas dependências do *campus* (unidade Cajazeiras) com espécies vegetais típicas do bioma Caatinga em expressivo estágio de conservação. A área natural é destinada a atividades de ensino, pesquisa e extensão em especial nas aulas práticas de Geomorfologia, Pedologia, Biogeografia e Educação Ambiental, Metodologia e Prática do Ensino em Geografia Física e Estágio Supervisionado IV, além de visitas guiadas recebendo escolas públicas e privadas da cidade para aulas de campo.

Figura 03. Imagem de satélite da trilha ecológica.



Fonte: IFCE Iguatu.

A trilha possui uma extensão de aproximadamente 2000 metros e conta com espécies representativas da Fitogeografia das Caatingas como Aroeira, Angico, Embiratanha, Pau D'Arco e Sabiá entre outras permitindo aos alunos e visitantes conhecerem as características flossociológicas e biogeográficas do bioma.

24.2.10. Laboratório IFMaker

O Laboratório IFMaker é um espaço didático (em fase de implantação) situado ao lado do bloco didático João Gualberto Filho que contará com impressoras e scanners 3D. O espaço será destinado a atividades de ensino, pesquisa e extensão em especial das práticas das disciplinas de Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Física, Metodologia e Prática do Ensino de Geografia Humana e Cartografia Escolar e Inclusiva.

24.2.11. Museu da Geodiversidade do Semiárido

O Museu da Geodiversidade do Semiárido consistirá em um espaço museológico (em fase de implantação) com o objetivo de promover a produção e a divulgação do conhecimento das características físicas e ecológicas do Semiárido Brasileiro, através da sua geodiversidade, através de coleções de rochas, minerais, fósseis, solos, maquetes de relevo e artefatos humanos produtos da geodiversidade sertaneja.

O espaço permitirá a visita de alunos da instituição e visitantes monitorados por alunos dos cursos de Licenciatura em Geografia (*campus* Iguatu) e da Licenciatura em Biologia (*campus* Acopiara), além da realização das atividades do Estágio Supervisionado IV.

24.3. Infraestrutura física do *campus* e outros materiais

O IFCE, *campus* Iguatu dispõe de vários espaços de ensino aprendizagem em suas duas unidades tanto de uso compartilhado com outros cursos do *campus*.

Tabela 17. Infraestrutura disponível para o Curso de Licenciatura em Geografia.

| Unidade | Tipo de Uso | Quant | Descrição |
|-------------------------|--------------------------|-------|--|
| Unidade I - Areias | Compartilhado | 02 | Laboratórios de Informática |
| | | 01 | Sala de vídeoconferência |
| | | 01 | Auditório (200 pessoas) |
| | | 01 | Salão de Eventos |
| | | 01 | Biblioteca Setorial |
| | | 04 | Banheiro |
| Unidade II – Cajazeiras | Compartilhado | 15 | Salas de aulas climatizadas |
| | | 01 | Centro de capacitação com 5 salas climatizadas |
| | | 01 | Teatro com capacidade para 400 pessoas |
| | | 01 | Auditório com capacidade para 160 -pessoas |
| | | 03 | Laboratórios de Informática |
| | | 01 | Laboratório de Línguas |
| | | 01 | Biblioteca Central |
| 07 | Gabinetes de professores | | |

| | |
|----|--|
| 01 | Sala de professores |
| 01 | Setor de Registro Acadêmico |
| 01 | Setor Pedagógico |
| 01 | Departamento de Apoio Estudantil |
| 01 | Setor de Recursos Audiovisuais |
| 01 | Cantina |
| 01 | Refeitório |
| 05 | Banheiros |
| 02 | Ônibus de viagem |
| 01 | Van para até 15 passageiros |
| 01 | Refeitório climatizado com capacidade de receber em média 400 estudantes diariamente |
| 04 | Salas de aula climatizadas |
| 01 | Sala de Vídeo Conferência climatizada |
| 01 | Laboratório de Hidráulica |
| 01 | Sala de Coordenação |
| 01 | Sala de professores |
| 01 | Laboratório de Água, Solo e Tecidos Vegetais 01 |
| | Laboratório de topografia e geoprocessamento 03 |
| | Banheiros |

24.3.1 Infraestrutura do departamento de assuntos estudantis

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *Campus* Iguatu, dispõe em seu organograma do Departamento de Assuntos estudantis, que atende às demandas dos estudantes do *Campus*, no que se refere aos diversos auxílios estudantis, e quando necessário, na viabilização de atendimento: médico, ambulatorial, odontológico, psicológico, viabilização de atendimento hospitalar (emergencial) e assistência social.

Tabela 18. Infraestrutura disponível para o Departamento de Assistência Estudantil.

| Descrição | Quantidade |
|---|-------------------|
| Sala da Chefia do Departamento | 1 |
| Sala Coordenação Geral de Assuntos Estudantis | 1 |
| Sala de Assistente de Aluno | 1 |
| Sala de Atendimento Psicossocial | 1 |
| Consultório Equipado para Atendimento Odontológico | 1 |
| Consultório Equipado para Atendimento Médico | 1 |
| Ambulatório Enfermagem | 1 |
| Sala de Esterilização | 1 |
| Sala de Observação | 1 |
| Sala de Estudos | 1 |
| Sala de TV | 1 |
| Academia de Musculação | 1 |
| Campo de Futebol Society | 1 |
| Quadra de vôlei de Areia | 1 |
| Ginásios poliesportivos | 1 |
| Veículos à disposição do Departamento de Assistência Estudantil | 2 |

Tabela 19. Infraestrutura da Unidade I – Areias

| Pavilhão Pedagógico (1.700 m²) | | |
|--|---------------|--|
| Ambiente | Quant. | Utilização |
| Laboratórios de Informática | 2 | |
| Sala de Videoconferência | 1 | |
| Auditório (200 pessoas) | 1 | Será utilizado por alunos, professores e técnicos atuantes no referido curso |
| Salão de Eventos | 1 | |
| Bibliotecas setorial | 1 | |
| Banheiros | 4 | |
| Refeitório | 1 | |

Tabela 20. Infraestrutura da Unidade II – Cajazeiras.

| Pavilhão Pedagógico (2.500 m²) | | |
|--|---------------|-----------------------------------|
| Características | Quant. | Utilização |
| Salas de aula climatizadas | 9 | |
| Teatro (400 pessoas) | 1 | |
| Auditório (160 pessoas) | 1 | |
| Laboratório de Informática | 3 | Discentes, professores e técnicos |
| Laboratório de Línguas | 1 | |
| Biblioteca Central | 1 | |
| Gabinetes de professores | 7 | |
| Sala de professores (reunião) | 1 | |
| Setor de Registro Acadêmico | 1 | |
| Setor pedagógico | 1 | |
| Setor de apoio estudantil | 1 | |
| Setor de recursos audiovisuais | 1 | |
| Cantina | 1 | |
| Refeitório para 200 pessoas | 1 | |
| Banheiros | 8 | |
| Ônibus para 44 passageiros | 3 | |
| Veículo de transporte para 15 pessoas | 1 | |
| Veículo de transporte para 12 pessoas | 1 | |
| Projektor multimedia | 15 | |
| Sala de vídeo | 1 | |

25. ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador de curso possui papel central para a melhoria do Ensino Superior e o enfrentamento dos desafios atuais da gestão educacional. Desenvolvem atividades de cunho pedagógico que têm como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao

planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem no âmbito do curso.

O coordenador de curso possui papel central para a melhoria do Ensino Superior e o enfrentamento dos desafios atuais da gestão educacional. Desenvolvem atividades de cunho pedagógico que têm como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem no âmbito do curso.

As atribuições do coordenador de curso são distribuídas entre funções: acadêmicas, gerenciais e institucionais. Para um melhor desenvolvimento dessas atividades, o coordenador deve seguir a Nota Técnica Nº 4/2018/PROEN/REITORIA, que trata sobre o Plano de Ação do(a) Coordenador(a) de Curso de Graduação do IFCE, conforme estabelece o instrumento de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), publicado em outubro de 2017, tanto para reconhecimento de cursos de graduação, presenciais e a distância, quanto para renovação de seu reconhecimento.

O Plano de Ação é um documento que define as ações a serem desenvolvidas pelo coordenador de curso durante um determinado período e, como consequência, demonstra a execução das atividades inerentes às suas atribuições.

De acordo com os instrumentos de avaliação do INEP, o Plano de Ação deverá fazer parte dos documentos constantes nos processos de avaliação externa (reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento) para ser analisado pela comissão durante a visita *in loco*.

O Plano de Ação, a ser elaborado, deve possuir os seguintes itens: apresentação, objetivos gerais e específicos, cronograma e avaliação.

26. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.396**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. **Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília-DF, 2004.

CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas, São Paulo, Ed. Papirus, 1998.

ESTEBAN, M.T. **O que Sabe Quem Erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1987.

_____,P.**Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, Ed.Paze Terra,1999.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisa Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Rio Grande do Sul, Ed. UNIJUÍ, 1998.

LERCHE, Sofia Vieira. **Educação Básica no Ceará**. Banco Mundial, 2000.

LIBÂNEO,C..**Professor Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro**. In: PIMENTA, S. G. e GEHEDIN, E. (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C..**Filosofia da Educação**.São Paulo: Cortez, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria da Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias**, Brasília, DF,1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Ensino Médio: bases legais**, Brasília, DF, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Terceiro e Quarto ciclo de Ensino Fundamental: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, DF, 1998.

NÓVOA, Antonio. **Vidas de Professores**. Lisboa, Portugal, ed. Porto, 1992.

_____,A.(org.).**Os professores a sua formação**.Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespano, Conceição Afonso e José António Sousa Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1995.Original em Inglês.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre, ed. Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L.**Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Elenilce Gomes. **A Educação e a Possibilidade de Transformar**. Mimeo, Fortaleza, 2000.

SHULMAN, L. S. Those who understand: Knowledge Growth. **Teaching. Educational Researcher**,

v. 5, n.2, New York: MacMillan: 1986, p.4-14.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Novos Paradigmas da Educação Brasileira**. Mimeo, Fortaleza, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

ANEXO I

PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD) DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD) DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º SEMESTRE

| |
|--|
| DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO |
| Código: HPGE |
| Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h] |
| Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - |
| Número de créditos: 4 |
| Código pré-requisito: - |
| Semestre: 1 |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| A Geografia da Antiguidade e da Idade Média. O renascimento e a ciência moderna. A Geografia dos séculos XIX e XX. As contribuições de Humboldt e Ritter. As diferentes escolas geográficas. Perspectivas atuais da Geografia. |
| OBJETIVO |
| Analisar o desenvolvimento do pensamento geográfico, inclusive no Brasil; Compreender a relação entre as formulações analisadas, o contexto histórico que as engendrou e a fundamentação filosófica que as embasa; Assimilar as perspectivas atuais da Geografia. |
| PROGRAMA |
| Os grandes traços da história do pensamento geográfico e a importância do estudo do passado; O pensamento geográfico disperso. A Geografia da Antiguidade e da Idade Média. O renascimento e a ciência moderna; A Geografia do século XIX: Humboldt e Ritter; O desenvolvimento da Geografia Física; Ratzel e a Geografia Humana; A Geografia na primeira metade do século XX; A polêmica determinismo-possibilismo; A diferenciação de áreas e o enfoque regional; A Geografia Ecológica; A Geografia Cultural; A Geografia tradicional no Brasil; A crítica da Geografia tradicional e o movimento de renovação da Geografia. A New Geography; A Geografia Crítica; Perspectivas atuais da Geografia, inclusive no Brasil. |

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos clássicos da Geografia.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007. ISBN 8574193607.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro**: v. 1: as matrizes clássicas originárias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. ISBN 9788572443982. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443982>. Acesso em: 17 abr. 2020.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro**: v. 2: as matrizes da renovação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. ISBN 9788572444484. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444484>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN 9788572443661. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443661>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SILVA, Lenyra Rique da. **Do senso-comum à geografia científica**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. ISBN 8572442693. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442693>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: a geografia**. São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 9788572444903. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444903>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios alternativos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572442022. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442022>. Acesso em: 17 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: GEOLOGIA GERAL

Código: GEOL

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 60 h; CH Prática: 20 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

A Geologia enquanto ciência. O tempo geológico. Constituição do interior e da crosta terrestre. Teoria da Tectônica de Placas. Estruturas geológicas. Ciclo e deformação das rochas. Minerais e rochas. Tipos de intemperismo. Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais.

OBJETIVOS

Compreender a constituição interna do globo terrestre, seu dinamismo e as influências na superfície da Terra, bem como, reconhecer os principais tipos de rochas e minerais; Reconhecer a história da Terra e sua evolução ao longo do tempo geológico, os principais tipos de mineralizações; principais aspectos geológicos do território brasileiro.

PROGRAMA

A ciência geológica: evolução histórica, objetivos e divisão; O tempo geológico; Constituição do interior e da crosta terrestre. Minerais e rochas; Teoria da Deriva Continental e Tectônica de

Placas; Estruturas geológicas. Falhas e dobras; Ciclo e deformação das rochas; Processos endogenéticos (abalos sísmicos, terremotos, maremotos, vulcanismo) e exogenéticos (tipos de agentes erosivos);Tipos de intemperismo; Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais; Geologia do Brasil e do Ceará. Importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na disciplina será realizada aula de campo e práticas com amostras de minerais e rochas existentes no acervo do curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos de análise de amostras de rochas e minerais e trabalhos de campo. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. **Para entender a Terra**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 738 p. ISBN 9788565837774.

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. ISBN 9788521617600.

TEIXEIRA, Wilson *et al.* (org.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. ISBN 9788504014396.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. ISBN 9788528606256. Disponível em:
http://www.geografia.piresdorio.ueg.br/noticia/33611_novo_dicionario_geologico_geomorfologico_antonio_teixeira_guerra_e_antonio_jose_teixeira_guerra_pdf. Acesso em: 07 abr. 2020.

LAURENT, Emmanuel; RAFÉLIS, Marc de; PASCO, Ariane. **82 resumos geológicos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. ISBN 9788579751349. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162943/pdf/0>. Acesso em: 17 abr. 2020.

MEDEIROS, Paulo César; SILVA, Renata Adriana Garbossa. **Geologia e geomorfologia: a importância da gestão no uso do solo**. Curitiba: InterSaber, 2017. ISBN 9788559724035. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81780/pdf/0>. Acesso em: 17 abr. 2020.

ROSSI, Carlos Henrique Amaral (org.). **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. ISBN 9788543020129. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127455/pdf/0>. Acesso em: 17 abr. 2020.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia sedimentar**. São Paulo: Blücher, 2003. ISBN 9788521203179. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/172603/pdf/0>. Acesso em: 17 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Código: FSFE

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Relações entre educação e Sociedade em uma perspectiva histórica; Abordagem das principais concepções educacionais e os princípios sócio-filosóficos que as fundamentam; Tendências Filosóficas e Educação; A educação brasileira: tendências contemporâneas.

OBJETIVOS

Conhecer os fundamentos sociológicos e políticos da educação e sua aplicação na prática educativa; Compreender à luz dos teóricos, indicadores básicos de uma análise da educação; Refletir sobre o desenvolvimento da educação e abordar a filosofia como princípio de reflexão crítica transformadora da realidade; Refletir sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica à luz da filosofia.

PROGRAMA

UNIDADE I –O que é sociologia: Definições diversas; Compreensão e âmbito; Sociologia e

sociedade; Sociedade e indivíduo.

UNIDADE II –Durkheim – Weber e Karl Marx: Os fatos sociais; A ação social; As classes sociais; Ideologia e capitalismo: instrumentos de dominação.

UNIDADE III –Pressupostos políticos da educação: Tendência Liberal e Tendência Socialista.

UNIDADE IV - Filosofia e Educação: Elucidações conceituais e articulações: O processo do filosofar; Filosofia e educação; Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação; A Formação crítica e a necessidade de uma postura ética do educador; Educação e Ideologia: a luta pelo poder; A Necessidade de uma nova Ética na Educação. **UNIDADE V** – Os Sete Saberes necessários à educação do futuro: As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição Humana; Ensinar a identidade Terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão; A ética do gênero humano.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; Utilização de vídeos e filmes.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. O crescimento intelectual dos alunos e os seus esforços serão permanentemente considerados no processo de ensino e aprendizagem. Serão consideradas, na avaliação, as habilidades de leitura, análise e compreensão dos textos, dada a importância do desenvolvimento destes critérios para a formação do discente. A avaliação quantitativa prevê: i) Trabalho em grupo; ii) Realização de uma avaliação escrita [individual] com consulta aos textos iii). As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 327 p. ISBN 9788516051390.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. 319 p. (Série Educação). ISBN 9788508044368.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 222 p. ISBN 9788524916229.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013. 134 p. (Primeiros passos). ISBN 978-85-11-01020-6.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2014. 520 p. ISBN 850808935X.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva, Jeanne Sawaya. Revisão Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. ISBN 9788524917547.

PILETTI, Claudino. **Filosofia e história da educação**. São Paulo: Ática, 2009. 264 p. (Educação). ISBN 9788508023882.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2009. 293 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788574962054.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Código: HEBR

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações. Compreensão da Educação brasileira do período colonial aos dias de hoje.

| |
|---|
| OBJETIVOS |
| Compreender a evolução do processo educativo, desde o período colonial até os dias de hoje, de forma analítica-interpretativa, a partir dos diversos momentos da História da Educação no Brasil. |
| PROGRAMA |
| UNIDADE I – Compreendendo o fenômeno educativo: O que é Educação? |
| UNIDADE II – Aspectos históricos-políticos do processo educativo no Brasil: Período Colonial, Imperial e o início da Primeira República; Educação brasileira pós 1930: 1930, 1947 e 1964: datas interligadas ao processo educativo e aos aspectos sócio-econômico-político; Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932-1934); Estado Novo: Reforma Francisco Campos e Gustavo Capanema; Constituição de 1946: Uma tentativa de democratização do processo educativo; Novas lutas ideológicas em torno das Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Educação Básica após a primeira LDB: Lei 4.024, de 20 de Dezembro de 1961 e suas relações com o conteúdo sócio-político; Lei 5.692 e 5.540: síntese dos acontecimentos sociais, políticos e educacionais da Ditadura Militar. |
| UNIDADE III – Pressupostos teóricos da Educação brasileira nos dias atuais: A Educação como matéria de Políticas Públicas do governo brasileiro; A educação brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea, com ênfase na construção de uma sociedade que valorize e desenvolva condições para a garantia da dignidade humana, que é um dos objetivos da Educação em Direitos Humanos, conforme estatui o Parecer CNE/CP nº 08/2012, homologado no Diário Oficial da União de 30/05/2012, Seção 1, p. 33, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, a qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Serão utilizados os seguintes procedimentos durante a disciplina: Aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos pontuais realizados pelos alunos, apresentação dos resultados das leituras, análise e interpretação, utilização de recursos áudio-visuais, e pesquisas extra-sala de aula. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| Avaliação Escrita; Resumo do livro: Tinta, papel e palmatória: A escola no Ceará do século XIX; Produção de Texto; Apresentação de Trabalho em grupo. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar . 21. ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2011. 163 p. (Memória da educação). ISBN 9788585701109. |

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2012. 407 p. (Docência em formação). ISBN 9788524909443.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 267 p. ISBN 978-85-326-0245-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p. ISBN 85-16-05020-3.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2013. 134 p. (Primeiros passos). ISBN 978-85-11-01020-6.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. ISBN 9788577531639.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008. 319 p. (Série Educação). ISBN 9788508044368.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da Educação Brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015. ISBN 9788524923456.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Código: MTCI

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 1

| |
|--|
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| Noções básicas sobre o conhecimento científico e pesquisa científica. Estudo dos tipos e das modalidades de pesquisa. Métodos científicos e sua utilização. Fases do processo metodológico. Etapas da pesquisa científica. Normas para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos segundo a ABNT. Projeto de pesquisa: definição, caracterização e elaboração. Tipos de trabalho acadêmicos. |
| OBJETIVOS |
| Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica; Interpretar, redigir e avaliar trabalhos científicos; Elaborar trabalhos escolares/relatórios aplicando metodologia científica, cujas especificações serão cobradas por parte de todos os professores. |
| PROGRAMA |
| Conceito e conhecimento científico; Considerações sobre a pesquisa científica; Tipos de modalidade de pesquisa; Métodos científicos; Fases do processo metodológico; Métodos e etapas da pesquisa científica; O projeto de pesquisa; Normas para apresentação de trabalhos acadêmico-científicos; Ferramentas da informática para elaboração e estruturação de Trabalhos Acadêmicos |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Exposição dialogada dos conteúdos; Exposição por meio multimídia; Utilização do roteiro programático de estudo para direcionar atividades. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| Elaboração de um esboço de projeto científico baseado em situações reais e sua posterior aplicação, além da observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas, aplicações de trabalhos individuais ou em grupo, escritos (pesquisa e produção) ou orais (seminários). As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p. ISBN 9788522458561. |
| LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588. |

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014. 225 p. ISBN 9788522448784.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p. ISBN 9788576051565. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565>. Acesso em: 17 abr. 2020.

CASTRO, Cláudio Moura. **A Prática da pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 190 p. ISBN 9788576050858. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050858>. Acesso em: 17 abr. 2020.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação:** o que é preciso saber para bem escrever. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 150 p. ISBN 8533620381

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548 p. ISBN 9788522508310.

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes (coord.). **Metodologia científica:** fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. ISBN 9788579872518. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872518>. Acesso em: 17 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: CARTOGRAFIA I

Código: CARB

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 20 h; CH Prática: 20 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 1

Nível: Superior

EMENTA

Introdução aos Estudos Cartográficos. Importância da Cartografia para a Geografia. História e campos da Cartografia. Representações gráficas e a linguagem cartográfica. Escalas de análise dos estudos geográficos. Elementos constituintes de um mapa: coordenadas, escalas, projeções e legendas.

OBJETIVOS

1. Conhecer os fundamentos teóricos da representação gráfica em geral e da Cartografia em particular.
2. Definir os diversos modos de expressão gráfica, situando a Cartografia entre eles.
3. Analisar os diferentes tipos de gráficos e sua aplicação à Geografia.
4. Conhecer os elementos constituintes dos mapas.

PROGRAMA

1. História da Cartografia e sua importância do mapa para a ciência geográfica.
2. As representações gráficas: mapas, gráficos e redes.
3. As diferentes concepções da Cartografia atual.
4. Definições de seus dois grandes campos: Sistemática e Temática.
5. A linguagem gráfica na Cartografia.
6. Escalas de análise espacial e temporal e generalização.
7. Elementos constituintes de um mapa.
 - Rosa-dos-ventos
 - Escala cartográfica.
 - Coordenadas geográficas e UTM.
 - Projeções cartográficas.
 - Legendas e convenções.
8. Tipos de gráficos para a Geografia: leitura e confecção.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. Resolução de exercícios e análise de variáveis cartográficas dos

mapas.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na parte prática da disciplina serão utilizados recursos cartográficos básicos como mapas físicos e virtuais e receptores de GPS com suporte do laboratório de Geoprocessamento.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência; participação em sala; atividades escritas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. ISBN 9788586238765. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162907/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro decartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288 p. ISBN 9788579750847. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175009/epub/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. ISBN 978-85-7975-132-5. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41504/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTÊVEZ, Laura Freire. **Introdução à cartografia: fundamentos e aplicações**. Curitiba: InterSaber, 2015. ISBN 9788544302682. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302682>. Acesso em: 7 abr. 2020.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. amp. e atual. São Paulo: Contexto, 2011. 144 p. ISBN 9788572442183. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442189>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MATOZO, Marcus Antonio. **Mapas: representações, intenções e subjetividades**. Curitiba: InterSaber, 2016. ISBN 9788559722710. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42154/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FONSECA, Fernanda Padovesi; OLIVA, Jaime Tadeu. A geografia e suas linguagens: o caso da cartografia. *In*: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572441087. p. 62-78. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441087>. Acesso em: 7 abr. 2020.

OLIVEIRA, Cêurio. **Dicionário cartográfico**. 4. ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66318.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA**Código: CLIM****Carga horária total: 80h [CH Teórica: 60 h; CH Prática: 20 h]****Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -****Número de Créditos: 4****Código pré-requisito: -****Semestre: 2****Nível: Superior****EMENTA**

A evolução da Climatologia e o clima no contexto geográfico. Tempo e clima. Fatores e elementos do clima. Circulação geral da atmosfera. Centros de alta e baixa pressão. Escalas espaciais e temporais do clima. Sistema clima urbano. Tipos de precipitação. Classificações climáticas. Climas do Brasil.

OBJETIVOS

Entender a dinâmica atmosférica no tempo e espaço através dos sistemas produtores de tempo e dos fatores que levam a mudanças e variações climáticas em diferentes escalas (local, Brasil e Mundo); Acompanhar o monitoramento da Estação Climatológica do campus analisando os dados desta estação e realizar visitas a outras estações meteorológicas.

PROGRAMA

A evolução da Climatologia e o clima no contexto geográfico; Tempo e clima. Atmosfera terrestre: importância, origem e composição; Fatores geográficos (latitude, altitude, etc.) e elementos (pressão, temperatura, umidade, etc.) do clima; Escalas espaciais e temporais do clima; Circulação geral da atmosfera. Centros de alta e baixa pressão e condições de tempo associado. Massas de ar: definição, gênese e evolução. Frentes: condições da frontogênese. Distribuição geográfica das frentes. Estrutura e evolução das frentes; Tipos de precipitação: frontal, convectiva e orográfica; Sistema clima urbano de Monteiro (1976): dinâmica e fenômenos climáticos urbanos; Classificações climáticas empírico-quantitativos e genético-explicativos; Tipologias climáticas do Brasil; Instrumentos meteorológicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Manuseio de instrumentos meteorológicos e acompanhamento das medições das variáveis meteorológicas na estação do *campus*.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na parte prática da disciplina serão

utilizados instrumentos meteorológicos e aula de campo na estação meteorológica do campus.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZAVATTINI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. **Climatologia geográfica: teoria e prática** de pesquisa. Campinas: Alínea, 2013. 151 p. ISBN 9788575166116.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p. ISBN 9788586238543. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162909/pdf/0>>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo; MENDONÇA, Francisco. **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2011. 192 p. ISBN 9788572442398. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442398>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAGÃO, Maria José. **História do clima**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009. ISBN 9788571931961. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123776/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ESTÊVEZ, Laura Freire. **Biogeografia, climatologia e hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados**. Curitiba: InterSaber, 2016. ISBN 9788559721676. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721676>. Acesso em: 18 abr. 2020.

GOULART, Adriano Ávila; FOGAÇA, Thiago Kich. **Introdução à climatologia: conceitos, pesquisas e ensino**. Curitiba: InterSaber, 2018. ISBN 9788559727975. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/161678/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. ISBN 9788579750519. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162901/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FERRETTI, Eliane. **Geografia em ação: práticas em climatologia**. 2. ed. Curitiba: Aymar, 2012. (Mundo das idéias). ISBN 9788578417802.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL E DA POPULAÇÃO |
| <p>Código: GCPO</p> <p>Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h]</p> <p>Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -</p> <p>Número de Créditos: 4</p> <p>Código pré-requisito: -</p> <p>Semestre: 2</p> <p>Nível: Superior</p> |
| EMENTA |
| <p>A Geografia Cultural e o conceito de cultura. Gênese e características da cultura. Gênese e dinâmica da Geografia Cultural. Dimensões culturais do espaço (música, religião etc.). População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, diversidade étnico-racial, elementos da formação econômico - social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares.</p> |
| OBJETIVOS |
| <p>Analisar as diferentes abordagens de cultura na Geografia; Estudar os principais conceitos e tendências da Geografia Cultural; Reconhecer o papel das diferentes religiões e etnias na formação de paisagens, territórios e lugares. Refletir criticamente sobre a aproximação entre Demografia e Geografia através da Geografia da População: conteúdo e método; 2. Discutir a Geografia da População como instrumento de análise e interpretação do mundo atual, inclusive do Brasil; 3. Concluir sobre o sentido de uma Geografia da População: sua renovação ou superação.</p> |
| PROGRAMA |
| <p>Unidade I: Os aspectos teórico-metodológicos na abordagem da Geografia Cultural; A cultura como fator fundamental de diferenciação social; A cultura como fator de mediação entre os homens e a natureza; A cultura como herança e resultado das práticas sociais; Cultura regional. Paisagens culturais. Simbolismos e significação das paisagens humanas no período contemporâneo; O conteúdo cultural das paisagens, vida social e espaço humanizado. Os desafios culturais do mundo contemporâneo.</p> <p>Unidade II: Contraposição entre a leitura demográfica e o conteúdo histórico determinado das leis de população: reprodução e movimentos (migrações); População e método: concepção abstrata de população e sua substituição por categorias mais concretas de análise. Classes, grupos e camadas sociais, elementos da formação econômico-social capitalista reprodução das relações sociais de produção, Estado e segregação dos grupos, funções e lugares; População como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território</p> |

mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano; Análise de alguns estudos populacionais do Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais, assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). **Introdução à geografia cultural**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 224 p. ISBN 9788528610376.

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 107 p. (Caminhos da Geografia). ISBN 9788585134976.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2016. (Repensando a Geografia). ISBN 9788572440349. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572440349>. Acesso em: 18 abr.2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, WivianyMattozo de; TAVEIRA, Bruna Daniela de Araujo; FOGAÇA, Thiago Kich. **Geografia da população**. Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 9788559720471. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42172/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2020.

SARDE NETO, Emílio. MALANSKI, Lawrence Mayer. **Território, cultura e representação**. Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 9788559720259. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720259>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SERPA, Angelo. **Lugar e mídia**. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 9788572446549. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446549>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SILVA, Maria Alves Soares da. **Geografia cultural: caminhos e perspectivas**. Curitiba: InterSaberes, 2019. ISBN 9788559729870. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171285/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

| |
|--|
| DISCIPLINA: FORMAÇÃO TERRITORIAL DO BRASIL |
| Código: FTBR |
| Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h] |
| Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - |
| Número de Créditos: 4 |
| Código pré-requisito: - |
| Semestre: 2 |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| Formação territorial e econômica; Federalismo e fragmentação territorial; Desenvolvimento das forças produtivas e dinâmica territorial; |
| OBJETIVOS |
| Analisar as especificidades da evolução e da formação sócioeconômica brasileiras e suas repercussões na organização política e formação territorial; |
| PROGRAMA |
| UNIDADE I: Constituição do território e da territorialidade brasileira; O modelo colonial e a ocupação do território; A formação da população brasileira; Abordagem sobre os conceitos de nação e de povo brasileiro, os territórios de controle (missões religiosas e aldeamento indígenas) e territórios de resistência (palmares). UNIDADE II: A evolução da ocupação |

territorial; Os ciclos econômicos e o arranjo territorial: pau-brasil, cana-de-açúcar, borracha, café; Os fluxos migratórios; O papel do modelo agro-exportador na configuração do espaço geográfico nacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: em aulas expositivas dialogadas; trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais, assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p. ISBN 9788571644519.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. 49. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 364 p. ISBN 978-85-11-13017-7.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 23. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 390 p. ISBN 9788511130164.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAZZOLATO, José Donizete. **Novos estados e a divisão territorial do Brasil: uma visão geográfica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. ISBN: 9788579750342. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47447/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 14. ed. atual.ampl. São Paulo: Edusp, 2013. 688 p. (Didática, 1). ISBN 97885531413520.

MORAES, Antônio Carlos Robert de. **Bases da formação territorial do Brasil**. São Paulo, Hucitec, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 220 p. ISBN 978-85-7164-448-9.

PERIDES, Paulo Pedro. A organização político-administrativa e o processo de regionalização do território brasileiro. **Revista do departamento de geografia**, São Paulo, v. 9, 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/53693/57656>. Acesso em: 7 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Código: PSDE

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia do Desenvolvimento: caracterização da Psicologia do Desenvolvimento como campo de estudo dentro da Psicologia. Grandes questões sobre o processo de Desenvolvimento Humano. Desenvolvimento humano da pessoa com deficiência. Princípios globais do desenvolvimento ao longo do ciclo da vida. Concepções do Desenvolvimento humano. Estudos sobre a Infância e a Adolescência: Aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores do desenvolvimento. Teorias sobre o Desenvolvimento e suas respectivas concepções: Desenvolvimento psicoafetivo/psicossexual (Freud); psicogênese do desenvolvimento cognitivo/Epistemologia Genética (Piaget); teoria sócio cultural do desenvolvimento (Vygotsky); desenvolvimento psicossocial (Eric Erikson); teoria do desenvolvimento humano(Wallon).

OBJETIVOS

Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer a fundamentação que embasa as principais teorias que procuram compreender e explicar o processo do desenvolvimento humano; Analisar e refletir sobre as contribuições dos teóricos estudados, para a prática educativa nos dias atuais;

| |
|---|
| PROGRAMA |
| Unidade 1: A Evolução Histórica da Psicologia; Unidade 2: Estudo da Psicologia do Desenvolvimento; Unidade 3: Princípios do Desenvolvimento; Unidade 4: O Processo de Desenvolvimento Humano; Unidade 5: Distinções entre Crescimento, Desenvolvimento e Maturação; Unidade 6: Concepções do Desenvolvimento Humano: Inatismo; Empirismo; Interacionismo; Unidade 7: A Formação Social do Sujeito; Unidade 8: Conceito de Infância e sua evolução; Unidade 9: Estudo da Adolescência; Unidade 10: Teorias/Teóricos Sobre O Desenvolvimento e Suas Respectives Concepções: Freud; Piaget; Vygotsky; Eric Erikson e Wallon. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiar as discussões no grande e em pequenos grupos; Utilização de vídeos e filmes. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| A avaliação se dará de forma contínua: Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais Provas e seminários; As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Ática, 2008. 213 p. (Série Educação). ISBN 9788508023851. |
| COELHO, Wilson Ferreira (or.). Psicologia do desenvolvimento . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 9788543012193. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543012193 . Acesso em: 18 abr. 2020. |
| QUADROS, Emérico Arnaldo de. Psicologia do desenvolvimento humano . Petrópolis: Vozes, 2017. ISBN 9788532654458. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/155322/pdf/0 . Acesso em: 18 abr. 2020. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia . 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p. ISBN 9788502078512. |

CASTORINA, José Antonio *et al.* **Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate.** Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. São Paulo: Ática, 2010. 175 p. (Fundamentos, 122). ISBN 9788508056538.

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano.** Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 9788559720594. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37458/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.** Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 9788559725636. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/130298/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

ROSSETTI, Claudia Broetto; ORTEGA, Antonio Carlos (org.). **Cognição, afetividade e moralidade: estudos segundo o referencial teórico de Jean Piaget.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. ISBN 9788580400984. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400984>. Acesso em: 7 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Código: ESTG

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 20 h; CH Prática: 20 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino:

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

Estatística descritiva. Probabilidades. Variáveis aleatórias discretas. Variáveis aleatórias contínuas. Noções de inferência estatística.

OBJETIVOS

Compreender noções básicas de estatística e probabilidades. Compreender noções de estatística

descritiva: tipos de dados e suas representações tabulares, gráficas e numéricas; noções de amostragem; significado das curvas de distribuição de probabilidade; noções de correlação e análise de regressão.

PROGRAMA

Conceitos básicos: estatística indutiva e dedutiva, realidade e modelo; Tipos de dados e suas representações; Distribuições de frequências, histograma e polígono de frequências, análise gráfica; Medidas de tendência central (média aritmética, mediana e moda) e separatrizes; aplicações; Medidas de dispersão e assimetria (variância, desvio padrão e coeficiente de variação); Noções de probabilidade: conjunto, espaço-amostral e eventos, distribuições de probabilidade discretas e contínuas e seu significado; Noções de correlação e regressão: conceitos básicos, coeficiente de correlação linear, retas de regressão; Noções de amostragem e testes de hipóteses: amostras aleatórias, formulação geral de um teste.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e análise estatística de pesquisas de cunho geográfico realizada pelos alunos. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 218 p. ISBN 9788502081062.

MUCELIN, Carlos Alberto. **Estatística**. Fortaleza: Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e Negócios). ISBN 9788563687081.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. **Estatística para ciências humanas**. 11.ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012. ISBN 9788581430812. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581430812>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONAFINI, Fernanda Cesar (org.). **Estatística**. São Paulo: Pearson, 2012. ISBN 9788564574403. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3052/pdf/0?code=b+6RrJABY79gqJSgC Mgc2unz1x3tylREI31lnN0iqP1sRkZ6K8q9SdTykk8I6v2ENZw+ap44r9kild/QcX5QPw==>. Acesso em: 27 maio 2020.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2002. ISBN 9788521203001. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/172621/pdf/0?code=gDoC182NUGI/M2tF1Np3Y+oIoOE6TIHT9b8IPbMEaEHyD5Ufuc4C1SNQjpvpmblVdK33DW7JLNYIB/cssunm YQ==>. Acesso em: 27 maio 2020.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. ISBN 858791846X. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918468>. Acesso em: 19 abr. 2020.

PIMENTEL-GOMES, Frederico. **Curso de estatística experimental**. 14. ed. Piracicaba: Universidade de São Paulo, 2000. 477 p.

TRIOLA, Mário F. **Introdução à estatística: atualização da tecnologia**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 707 p. ISBN 9788521622062.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL

Código: POED

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: HEBR

Semestre: 2

Nível: Superior

EMENTA

Aspectos históricos da legislação da Educação Brasileira. O papel do Estado no

| |
|---|
| desenvolvimento educacional. Legislação e Organização da educação Básica e Superior no Brasil, no Estado e no Município. Financiamento da Educação. Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008. |
| OBJETIVOS |
| Ampliar a compreensão crítica da educação brasileira com base no conhecimento e na discussão de aspectos fundamentais das políticas educacionais. Compreender a organização e a estrutura do sistema educacional brasileiro tendo como norte os marcos legais; considerando, sobretudo, a Lei 9.394/96 e a legislação complementar. Analisar o financiamento da educação, os programas do FNDE e o sistema de Avaliação da Educação básica. Analisar a realidade local estabelecendo o elo com a realidade nacional. |
| PROGRAMA |
| UNIDADE I – A Educação e sua relação com a sociedade: Educação básica: articulando o passado e o presente; Que herança recebemos? Que perspectivas os tempos de transição anunciam? UNIDADE II – A Legislação do ensino vigente no Brasil: A Educação nas Constituições brasileiras; A Nova LDB (9.394/96), como direito humano e a Educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direitos à educação; Conceito de Educação; Fins e Princípios; Direitos e Deveres; Níveis: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior; Modalidades da Educação: Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos; Educação Especial; Educação do Campo, Educação dos povos indígenas e a cultura afro-brasileira; Educação à distância. UNIDADE III – O Financiamento a Educação Escolar: Fontes de Financiamento; FUNDEF/FUNDEB; Programas Federais – PNAE;PNLD; PNLEM; PNBE;PNATE; PDDE. UNIDADEIV – Os Profissionais da Educação: Formação e carreira (PCC); Piso salarial Nacional – Lei 11.738 de 16/07/2008. UNIDADE V – Números e Práticas: Indicadores de acesso: a conquista da quantidade; Indicadores de sucesso: os indicadores da qualidade. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia será desenvolvida a partir de aulas expositivas dialogadas, estudo em grupo, atividades diversificadas, roda de conversa e apresentação de trabalhos. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| Trabalho de Campo. Roda de Conversa. Avaliação Escrita. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. Políticas e legislação da educação básica no Brasil . Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788582124703. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124703 . Acesso em: 18 |

br. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2012. 407 p. (Docência em formação). ISBN 9788524909443.

ZOCCOLI, Marlise Monteiro de Souza. **Educação superior Brasileira**: política e legislação. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788582123386. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123386>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Palácio do Planalto**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 31 mar. 2020.

DAL RI, Neusa Maria; BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). **Políticas educacionais, gestão democrática e movimentos sociais**: Argentina, Brasil, Espanha e Portugal. Marília : Oficina Universitária ; São Paulo : Cultura Acadêmica, 2015. ISBN 978-85- 7983-682-4. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politicas-educacionais_ebook.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marco Aurélio Silva. **Sistemas de ensino**: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 9788559723175. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49254/pdf/0?code=abJA2FH3wgXTC8nUJ23hMVax+p/MOrAcaKYM0odBYMq4zqbd1SrRD+NV+xAiHpCwi3PGesqan5EZVo3bDF7R7w==>. Acesso em: 27 maio 2020.

TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543020341. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127470/pdf/0?code=gFXJfq0Lzs/xgppqCjfEZ0JBQ3wozcTFuc+7Ur7OGXJz/JG1H/hO2jjJiiMj8sgcKSs/ci2NjFUq7JQAb0Fh6sQ==>. Acesso em: 27 maio 2020.

VIÉGAS, Lygia de Sousa; ANGELUCCI, Carla Biancha (org.). **Políticas públicas em educação**: uma análise crítica a partir da psicologia escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. ISBN 9788573964929. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/2472/pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

3º SEMESTRE

| |
|---|
| DISCIPLINA: CARTOGRAFIA II |
| Código: CART Carga horária total: 40h [CH Teórica: 20 h; CH Prática: 20 h] Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: Número de Créditos: 2 Código pré-requisito: CARB Semestre: 3 Nível: Superior |
| EMENTA |
| Cartografia Temática. Cartografia Digital. Sistema Global de Navegação por Satélite. Sensoriamento Remoto. Introdução ao Sistema de Informação Geográfica. IntroduçãoaoGeoprocessamento. |
| OBJETIVOS |
| Conhecer os fundamentos da Cartografia Temática; Compreender a evolução da Cartografia no contexto das novas tecnologias computacionais e de comunicação; Compreender a relação entre a Cartografia Digital, o Sensoriamento Remoto, o Sistema de Informação Geográfica e o Geoprocessamento. Introduzir as noçõesbásicas de Geoprocessamento. |
| PROGRAMA |
| Unidade I – Cartografia Temática e o tratamento gráfico de temas geográficos; Dados e informação geográfica: qualitativa e quantitativa; Escalas de observação da informação: nominal, ordinal, intervalo e razão; Convenções cartográficas. Representações temáticas: pontuais, lineares e planares; Generalização da informação; Classificação. Simbolização: qualitativa e quantitativa; Mapas de fluxos; Símbolos proporcionais. Coropletas. Isolinhas. Modelos digitais de terreno; Construção e interpretação de mapas temáticos. Unidade II – Cartografia Digital e as novas tecnologias; Sistema Global de Navegação por Satélite – GNSS: funcionamento e utilidades; Introdução ao Sensoriamento Remoto; Sensores e produtos do Sensoriamento Remoto: fotografias aéreas; imagens de radar e imagens de satélite; Resoluções espaciais e temporais; Fotointerpretação. Introduçãoao Sistema de InformaçãoGeográfica e aoGeoprocessamento. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. Atividades práticas como uso do receptor de GPS e visualização e elaboração de mapas em softwares de Geoprocessamento. |
| RECURSOS |

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na parte prática da disciplina serão utilizados recursos cartográficos básicos como mapas físicos e virtuais, imagens de satélite e receptores de GPS com suporte do laboratório de Geoprocessamento.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência; participação em sala; atividades escritas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTÊVEZ, Laura Freire. **Introdução à cartografia: fundamentos e aplicações**. Curitiba: InterSaber, 2015. ISBN 9788544302682. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302682>. Acesso em: 7 abr. 2020.

GARCIA, Monika Christina Portella. **A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais**. Curitiba: InterSaber, 2014. ISBN 9788582129913. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129913>. Acesso em: 7abr. 2020.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. amp. e atual. São Paulo: Contexto, 2011. 144 p. ISBN 9788572442183. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442189>. Acesso em: 18 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINELLI, Marcello. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. ISBN 978-85-7975-132-5. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41504/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. ISBN 9788586238765. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162907/pdf/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

MENEZES, Paulo Márcio Leal de; FERNANDES, Manoel do Couto. **Roteiro de cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 288 p. ISBN 9788579750847. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175009/epub/0>. Acesso em: 18 abr. 2020.

SILVEIRA, Ricardo Michael Pinheiro. **Cartografia temática**. Curitiba: Intersaber, 2019. ISBN 9788559729894. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177810/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

CAVALCANTI, Lucas Costa de Souza. **Cartografia de paisagens: fundamentos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. ISBN 9788579752926. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174997/epub/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA

Código: GEOM

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 60 h; CH Prática: 20 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: GEOL

Semestre: 3

Nível: Superior

EMENTA

Conceitos básicos. Estruturas, processos, formas e depósitos correlativos. Tipologia das formas: controles estruturais. Tipologia das formas: controles climáticos. Os processos geomorfológicos: distribuição planetária e dinâmica temporal. Os processos tropicais: análise especial do caso brasileiro. Geomorfologia e espaço construído.

OBJETIVOS

Contextualizar a Geomorfologia nas Geociências e na Geografia; Compreender os pilares teóricos da Geomorfologia; Desenvolver no campo e em sala de aula a observação sistemática do relevo; Compreender a origem e evolução do relevo associadas às composições litológicas e estruturais; Leitura de mapas geomorfológicos.

PROGRAMA

Introdução à Geomorfologia: Geomorfologia no Contexto da Geografia e das Geociências; Evolução Histórica da Geomorfologia e as Principais Escolas; Conceitos Fundamentais na Geomorfologia. Fatores Internos e Externos na Formação do Relevo: Tectônica de Placas e as Grandes Unidades do Relevo Mundial; Morfologia das Estruturas Dobradas e Falhadas; Intemperismo, Minerais e Ciclo das Rochas. Litologia e Relevo: Relevo associado à rocha magmática; Relevo associado à rocha sedimentar; Relevo associado à rocha metamórfica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios

em grupo e/ou individual;

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na disciplina serão realizadas aulas de campo e práticas com amostras de minerais, rochas e maquetes existentes no acervo do curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua: Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1980. ISBN 9788521201304. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176564/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788585134822. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585134822>. Acesso em: 19 abr. 2020.

FLORENZANO, Tereza G. (org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. ISBN 9788586238659. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162906/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDEIROS, Paulo César. **Geomorfologia: fundamentos e métodos para o estudo do relevo**. Curitiba: InterSaber. 2016. ISBN 9788559720136. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720136>. Acesso em: 19 abr. 2020.

MEDEIROS, Paulo César; SILVA, Renata Adriana Garbossa. **Geologia e geomorfologia: a importância da gestão no uso do solo**. Curitiba: InterSaber, 2017. ISBN 9788559724035. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/81780/pdf/0>. Acesso em: 17 abr. 2020.

WARNAVIN, Larissa; ARAÚJO, WivianyMattozode. **Estudo das transformações da paisagem e do relevo**. Curitiba: InterSaber, 2016. ISBN 9788559720181. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720181>. Acesso em: 19 abr. 2020.

GUERRA, Antonio José Teixeira. **Geomorfologia e meio ambiente**. 10. ed. [S.l.]: Bertrand Brasil, 2011. 394 p. ISBN 978-85-286-0573-0.

SUERTEGARAY, DirceMariaAntunes. **Terra: feições** ilustradas. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. 264 p. ISBN 9788570259707.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA

Código: GURB

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito:

Semestre: 3

Nível: Superior

EMENTA

A cidade e o urbano como fenômeno geográfico. Urbanização e contradições socioespaciais. Hierarquia urbana e influência regional. Urbanização na periferia mundial. Cotidiano urbano e luta de classes.

OBJETIVOS

Discutir os elementos da produção do espaço urbano enquanto processo histórico, social e desigual. Analisar o processo de urbanização no nível mundial. Compreender os diferentes modos de vida nas metrópoles e os movimentos sociais urbanos.

PROGRAMA

A Geografia e a análise do fenômeno urbano. O espaço urbano e seu processo histórico de produção. A cidade enquanto produto, condição e meio do processo de produção geral da sociedade. Paisagem e uso do solo urbano. Valor e renda da terra urbana. Processo de urbanização e o papel hegemônico da metrópole no capitalismo. O processo de urbanização nos países dependentes. Segregação socioespacial e racial nas cidades. Cidade: cotidiano, modo de vida e lutas.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). A disciplina também realizará aula de campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua: Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade: o homem e a cidade, a cidade e o cidadão, de quem é o solo urbano?**. São Paulo: Contexto, 2011. 98 p. (Repensando a Geografia). ISBN 9788572440158.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 80 p. (Repensando a Geografia). ISBN 8585134275. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585134273/pages/-2>. Acesso em: 7 abr. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572446334. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446334>. Acesso em: 7 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. 629 p. v. 1.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005. 252 p. ISBN 9788574194967.

SINGER, Paul. **Economia política e urbanização**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572440912. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572440912>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 440 p. ISBN 9788531408335.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN 9788572443494. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443494>. Acesso em: 19 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Código: PSAP

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: -]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: 40h

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: PSDE

Semestre: 3

Nível: Superior

EMENTA

Estudo da natureza e tipos de aprendizagem; Principais Escolas da Psicologia: Behaviorismo, Gestaltismo, Humanismo e Psicanálise; Contribuições de Piaget, Vigotsky e Wallon para o processo de aprendizagem; A construção do conhecimento nas teorias de Ausubel, Bandura e Bruner; Importância da relação Professor x Aluno; Dificuldades de aprendizagem e Análise dos fatores que prejudicam a aprendizagem; aprendizagem da pessoa com deficiência.

| |
|---|
| OBJETIVOS |
| Compreender a fundamentação que embasa as principais teorias que procuram compreender e explicar o processo de aprendizagem; Analisar e refletir sobre as contribuições dos teóricos estudados, para a prática educativa nos dias atuais; Perceber a importância da relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem; Analisar as diferentes abordagens sobre problemas de aprendizagem, bem como os fatores que prejudicam o processo construtivo dessa aprendizagem. |
| PROGRAMA |
| O que é Aprendizagem (características, tipos e etapas); Psicanálise- Aplicações e contribuições sociais; Contribuições da Psicanálise à educação; Teoria do Condicionamento; O estudo do comportamento; Psicologia da Gestalt; Psicologia da Aprendizagem; Teoria de ensino de David Ausubel e Jerome Bruner; Contribuição de Jean Piaget; A aprendizagem na visão de Emília Ferreiro; A aprendizagem na teoria de Vygotsky; Carl Rogers e a abordagem Humanista; A teoria de Henri Wallon; Diferentes abordagens dos problemas de aprendizagem; Professores X alunos; Fatores que prejudicam a aprendizagem. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Leituras orientadas, aulas expositivas com a interatividade dos alunos; exibição e análise de filmes, seminários, trabalhos de campo, dinâmicas de grupo. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| Avaliação escrita; Apresentação de Seminários; Produção textual; Estudos de caso; Assiduidade e participação nas aulas. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem . 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 9788532605887. NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos . 3. ed. Brasília: Liber, 2011. 221 p., il. (Formar). ISBN 9788579630378. CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens . São Paulo: Avercamp, 2004. 186 p. ISBN 9788589311137. |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRAHER, Terezinha; SCHLIEMANN, Analúcia; CARRAHER, David. **Na vida dez, na escola zero**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 182 p. ISBN 9788524901126.

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 9788543016917. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31143/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2014. ISBN 9788544300619. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544300619>. Acesso em: 19 abr. 2020.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572446617. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446617>. Acesso em: 19 abr. 2020.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 87 p. ISBN 9788515021666.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA

Código: GAGR

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 3

Nível: Superior

| |
|---|
| EMENTA |
| O campo e o rural como fenômeno geográfico. Questão agrária e agrícola. Estrutura fundiária e conflitos no campo. Modernização e exclusão no campo. Características e contradições do campo brasileiro. |
| OBJETIVOS |
| Analisar a natureza das relações de produção e de trabalho no seio das atividades agrárias. Compreender as diferenciações das estruturas agrárias face aos sistemas sócio-econômicos. Compreender as transformações recentes no campo, especialmente no Brasil. |
| PROGRAMA |
| A Geografia Agrária e questão agrária. A Agricultura sob diferentes modos de produção. A Renda da Terra: a estrutura interna e a especificidade das atividades agrárias. A industrialização da agricultura. As transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. A situação atual do campo no Brasil: a estrutura agrária, os conflitos sociais e a questão política. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| OLESKO, Gustavo Felipe. Geografia agrária . Curitiba: Intersaberes, 2017. ISBN 9788559723755. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52527/pdf/0 . Acesso em: 19 abr. 2020. |
| FELICIANO, Carlos Alberto. Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil . São Paulo: Contexto, 2016. ISBN 8572443142. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572443142 . Acesso em: 7 abr. 2020. |
| STÉDILE, João Pedro. A Questão agrária no Brasil: história e natureza das ligas camponesas: 1954-1964 . 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. v. 04 . 224 p. (4). ISBN 85-87394-78-9. |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Alceu Luís. **Partido da terra:** como os políticos conquistam o território brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572447294. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447294>. Acesso em: 19 abr. 2020.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária.** São Paulo: FFLCH, 2007. ISBN 978-85-7506-145-9. Disponível em: http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/modo_capitalista.pdf. Acesso em: 4 jun. 2020.

SANTOS, Milton. **Espaço e método.** 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2014. ISBN 9788531410857.

STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil:** programa reforma agrária: 1946-2003. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 2 v. ISBN 8587394711.

STÉDILE, João Pedro. **A questão agrária no Brasil:** o debate tradicional: 1500-1960. Assistência de Produção de Douglas Estevam. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 304 p. (Espaço e Debate, 1). ISBN 8587394681.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Código: HCAI

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 3

Nível: Superior

EMENTA

| |
|--|
| <p>A história afro-brasileira e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. O processo de naturalização da pobreza e a formação da sociedade brasileira. Igualdade jurídica e desigualdade social.</p> |
| <p>OBJETIVOS</p> |
| <p>Analisar a pluralidade étnica brasileira, em especial a contribuição, política econômica e cultural dos povos africanos e indígenas para formação do Brasil. Identificar a relevância da consciência negra para a democracia brasileira.</p> |
| <p>PROGRAMA</p> |
| <p>A história afro-brasileira e a compreensão dos processos de diversidade étnico-racial e étnico-social na formação político, econômica e cultural do Brasil. O processo de naturalização da pobreza e a formação da sociedade brasileira. Igualdade jurídica e desigualdade social. As profundas contradições que marcam a sociedade brasileira indicam a existência de graves violações de direitos em consequência da exclusão social, econômica, política e cultural que promovem a pobreza, as desigualdades, as discriminações, os autoritarismos, enfim, as múltiplas formas de violências contra a pessoa humana.</p> |
| <p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> |
| <p>A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;</p> |
| <p>RECURSOS</p> |
| <p>A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).</p> |
| <p>AVALIAÇÃO</p> |
| <p>A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> |
| <p>HALL, Gwendolyn Midlo. Escravidão e etnias africanas nas Américas: restaurando os elos. Rio de Janeiro: Vozes, 2017. ISBN: 9788532653505. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155313. Acesso em: 19 abr. 2020.</p> |
| <p>MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 9788572447997. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572447997. Acesso em: 19 abr. 2020.</p> |
| <p>MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572443715. Disponível em:</p> |

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443715>. Acesso em: 7 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (org.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008. 208 p. ISBN 9788572443821. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443821>. Acesso em: 19 abr. 2020.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, AnalúciaDanilevicz. **História da África e dos africanos**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2014. ISBN 9788532644336. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532644336>. Acesso em: 19 abr. 2020.

OLIVA, Anderson Ribeiro *et al.*(org.). **Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. ISBN 9788551304853. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173337/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SARDE NETO, Emílio. **História e historiografia da África**. Curitiba: Intersaberes, 2019. ISBN 9788522700530. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173304/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

FUNARI, Pedro Paulo A. **A temática indígena na escola**. São Paulo: Contexto. Livro. (130 p.). ISBN 9788572446341. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572446341>. Acesso em: 12 Mai. 2022.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA |
| Código: HIDR Carga horária total: 80h [CH Teórica: 60 h; CH Prática: 20 h] Carga horária prática como componente curricular no ensino: - Número de Créditos: 4 Código pré-requisito: CLIM Semestre: 4 Nível: Superior |
| EMENTA |
| Propriedades e distribuição da água no Planeta; Hidrologia e geografia; água como elemento da paisagem e recurso natural; Ciclo Hidrológico; Hidrologia de encostas, fluvial e subterrânea. Processos erosivos associados ao escoamento da água. Bacias hidrográficas brasileiras e gestão dos recursos hídricos. |
| OBJETIVOS |
| Compreender os fatos e processos ligados à água, portanto, à oceanografia, limnografia e, principalmente, potamografia. Entender a importância em recursos hídricos no processo de desenvolvimento regional. Compreender a natureza, suas variáveis, seu caráter próprio de organização. Analisar a importância do conhecimento dos padrões da organização natural e da utilização adequada dos recursos naturais a fim de se evitar um desequilíbrio sistêmico. |
| PROGRAMA |
| A água: suas propriedades e características; a distribuição da água no Planeta; Hidrologia e geografia: a água como elemento da paisagem (interações com clima-solos-relevo-vegetação); As fases do Ciclo Hidrológico (precipitação; infiltração, escoamento superficial, água subterrânea); a água e o seu movimento no solo; Hidrologia de encostas, hidrologia fluvial e hidrologia subterrânea; processos erosivos associados ao escoamento da água. Bacias hidrográficas brasileiras: características ambientais e gestão dos recursos hídricos; problemas ambientais associados a água e ao seu manejo. Indicadores ambientais, planejamento e gestão dos recursos hídricos. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Aulas expositivas da parte conceitual e metodológica e aulas práticas com exercícios gráficos e análise de dados sobre bacias hidrográficas e regimes fluviais |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na parte prática da disciplina serão |

realizadas aulas de campo, além de análises morfométricas em cartas topográficas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLISCHONN, Walter. **Hidrologia para engenharia e ciências ambientais**. 2. ed. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos, 2015. 336 p. ISBN 978-85-88686-34-2.

POLETO, Cristiano (org.). **Bacias hidrográficas e recursos hídricos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. ISBN 9788571933484. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41942/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

STEVAUX, José Cândido; LATRUBESSE, Edgardo Manuel. **Geomorfologia fluvial**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. ISBN 9788579752766. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180298/epub/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALHÃES JR., Antônio Pereira. **A nova cultura de gestão da água no século XXI**: lições da experiência espanhola. São Paulo: Blucher, 2017. ISBN 9788580392548. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163460/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

PINTO, Nelson L. de Sousa et al. **Hidrologia básica**. 11. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008. ISBN 9788521201540. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177677/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

GROTZINGER, John; JORDAN, Tom. **Para entender a Terra**. Tradução de Iuri Duquia Abreu. Revisão Técnica de Rualdo Menegat. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 738 p. ISBN 9788565837774.

TUCCI, Carlos E. M. **Hidrologia: ciência e aplicação**. 4. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 943 p. (ABRH, 4). ISBN 978-85-7025-924-0.

TAVEIRA, Bruna Daniela de Araújo. **Hidrogeografia e gestão de bacias**. Curitiba: Intersaberes, 2018. ISBN 9788559727630. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158944/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

| |
|--|
| DISCIPLINA: PEDOLOGIA |
| <p>Código: PEDO</p> <p>Carga horária total: 80h [CH Teórica: 60 h; CH Prática: 20 h]</p> <p>Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -</p> <p>Número de Créditos: 4</p> <p>Código pré-requisito: -</p> <p>Semestre: 4</p> <p>Nível: Superior</p> |
| EMENTA |
| <p>Abordagens conceituais de solos e Pedologia. Constituição do solo. Gênese e fatores de formação e seus agentes. Morfologia dos solos. Análise física dos solos. Distribuição dos solos em diferentes escalas. Classificação dos solos. Degradação e conservação dos solos.</p> |
| OBJETIVOS |
| <p>Compreender o solo como recurso natural e como corpo tridimensional natural com seus vários níveis de organização; Apropriar-se de diferentes formas de observação e estudo dos solos. Ler e interpretar dados pedológicos. Conscientizar da importância do solo na vida do homem, de sua conservação, uso e ocupação sustentável.</p> |
| PROGRAMA |
| <p>As várias abordagens conceituais de solos e Pedologia. Os constituintes dos solos: sólidos (minerais e orgânicos), líquidos e gasosos. Fundamentos de gênese dos solos: fatores de formação e seus agentes. Morfologia dos solos: a macro e a micromorfologia. Distribuição dos solos em diferentes escalas: da zonalidade dos processos pedogeoquímicos aos mecanismos particularizados das vertentes. Procedimentos para o estudo e pesquisa dos solos em diferentes escalas de abordagem. Problemas gerais da classificação dos solos. Aplicações científicas e utilitárias do estudo dos solos.</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <p>A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Aulas teóricas, projeções audiovisuais, estudo dirigido, trabalhos de campo.</p> |
| RECURSOS |
| <p>A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca</p> |

física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na disciplina serão realizadas aulas de campo para coleta de solos e práticas para análise das amostras em laboratório.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, Antônio José Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (org.). **Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. ISBN

9788579750793. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175007/epub/0?code=YxFvOVCiWSvutsZiO3m1ES3UgE3neVJB14B+T5sG58n86ifup5S7OmsSSaxHX5zsHfEusFJjYv3+ky8JfIEg1A==>.

Acesso em: 28 maio 2020.

LEPSCH, Igo F. **19 lições de pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. ISBN

9788579750298. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162897/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p. ISBN 9788586238581. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579750083>. Acesso em: 19 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 686 p. ISBN 9788565837743.

SILVA, Narali Marques da; TADRA, Rafaela Marques S. **Geologia e pedologia**. Curitiba: Intersaberes, 2017. ISBN 9788559723779. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52529/pdf/0?code=FaSj3bjBiroXRvO6qXD3FQy9ru0GUubbp4VDfbhylQ0bvS2o+8tPWOGs0iGDBCK/1aNzPObs3g+T96wOgEk0QQ==>

. Acesso em: 28 maio 2020.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. 3. ed. Brasília: Embrapa, 2013. 353 p. ISBN 9788570351982.

ESPINDOLA, Carlos Roberto. **Retrospectiva crítica sobre a pedologia: um repasse**

bibliográfico. Campinas: Editora da Unicamp, 2008. ISBN 9788526808072.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZEDE, S. B.; CORRÊA, G. F. **Pedologia**: base para distinção de ambientes. 5. ed. Lavras: Editora UFLA, 2007.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: ENSINO DE GEOGRAFIA

Código: EGEO

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 60 h; CH Prática: -]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: 20

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

Vinculações essenciais entre a Geografia como área de conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplina escolar: dilemas da formação de professores de Geografia. Perspectivas atuais das práticas curriculares do ensino de Geografia: linguagem e tecnologia. A perspectiva sócio-cultural e o ensino de Geografia. A aprendizagem mediada de Geografia. O valor do ensino de Geografia no currículo da Educação Básica.

OBJETIVOS

Analisar a situação atual da formação de professores de Geografia no Brasil, a importância do papel e do trabalho do professor no mundo contemporâneo e o sentido da aprendizagem de Geografia na Educação Básica. Refletir acerca das vinculações essenciais entre a Geografia como conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplina escolar. Identificar e analisar as tendências contemporâneas das abordagens sobre aprendizagem. Analisar a importância da escolha de conteúdos, metodologias, tecnologias e linguagens no ensino de Geografia na Educação Básica. Analisar as temáticas envolvidas nas concepções de currículo e as dimensões política e cultural do ensino de Geografia. Discutir propostas curriculares e o ensino de Geografia no Brasil.

PROGRAMA

Vinculações essenciais entre a Geografia como área de conhecimento acadêmico e a Geografia como disciplina escolar. A história da geografia escolar brasileira. Tendências e perspectivas atuais das práticas pedagógico-curriculares do ensino de Geografia: linguagem e tecnologia.

Aspectos vulneráveis das práticas de ensino de Geografia. O ensino de Geografia e a perspectiva sócio-cultural. A aprendizagem mediada de Geografia. A importância da Geografia no currículo da Educação Básica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários; Aulas expositivas; Oficinas Didáticas; Seminários; Leitura de textos; Análise crítica e discussão sobre recursos didáticos em diferentes linguagens; Participação em eventos acadêmicos. Recuperação com realização de Prova e Trabalho Individual. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2015. ISBN 9788544900789. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900789>. Acesso em: 19 abr. 2020.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788585134327. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8585134321>. Acesso em: 19 abr. 2020.

VESENTINI, José William (org.). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2015. ISBN 9788530811587. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811587>. Acesso em: 19 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EdUPUC-RS, 2016. ISBN 9788539708017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54516/epub/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2015. ISBN 9788544900802. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900802>. Acesso em: 19 abr.2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas: Papirus. 2015. ISBN 9788544900796. Disponível em:<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900796>. Acesso em: 8 abr. 2020.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 9788582125182. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125182>. Acesso em: 11 abr. 2020.

PONTUSCHKA, NídiaNacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.).**Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572442039. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442039>. Acesso em: 19 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL

Código: DIGE

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 20 h; CH Prática: -]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: 60

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: FSFE

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

A história da didática; A didática e suas dimensões político-social, técnica, humana e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; A Didática como atividade pedagógica escolar; Princípios unificadores do trabalho docente: pesquisa, teoria e prática; conteúdo e método; professor, aluno e conhecimento; Tendências pedagógicas e a didática; A formação do professor; Saberes docentes; A organização do trabalho docente; Planejamento de ensino;

| |
|--|
| Relação professor e aluno. |
| OBJETIVOS |
| Compreender a partir de elementos teóricos que possibilitem a compreensão do processo educativo nos seus diversos níveis na instituição escolar. Identificar os componentes curriculares do Ensino Básico e sua vinculação com os objetivos do ensino. |
| PROGRAMA |
| UNIDADE I: INTRODUÇÃO: Didática: Abrangência, concepções e objetivos; Didática, Ensino e Suas Relações. UNIDADE II: TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS: Educação, Pedagogia e Didática; Objetivos prioritários da educação brasileira; Desenvolvimento histórico da didática; Tendências Pedagógicas no Brasil e a Didática. UNIDADE III: A PRAXIS PEDAGÓGICA: A Didática e a Formação dos Educadores; Caracterização e elementos principais: professor/aluno/conteúdo; Formação docente: identidade, saberes, competências; Saberes e Pilares para a educação do Séc. XXI. UNIDADE IV: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO: Planejamento como eixo articulador; componentes do planejamento; Planejamento e seus níveis; Avaliação em suas diferentes dimensões |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Leituras para subsidiarem as discussões no grande e em pequenos grupos; Utilização de vídeos e filmes. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| LIBÂNIO, José Carlos. Didática . 2. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2013. 288 p. ISBN 9788524916038. |
| VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática . 29. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 160 p. ISBN 978-85-308-0153-3. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530801539 . Acesso em: 19 abr. 2020. |
| SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia . 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 93 p. (Polêmicas do Nosso Tempo, 5). ISBN 9788585701239. |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Tradução de João Carlos Eufrazio. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 238 p. ISBN 9788524918452.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 102 p. (Questões da nossa época, 2). ISBN 9788524915949.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 2013. 121 p. ISBN 9788512303505.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 283 p. (Educação Contemporânea). ISBN 9788585701451.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 28. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 160 p. ISBN 9788515001811.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA E ECONÔMICA

Código: GPOE

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica. Poder central e poder local; as políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros. Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais.

OBJETIVOS

Compreender a Geografia Política na Geografia e apresentar os contornos teóricos e empíricos

do seu objeto de estudos. Expor e discutir os seus conceitos e teorias fundamentais a partir da sua evolução. Problematizar as teorias sobre o Estado Moderno e suas relações com as políticas territoriais internas e externas. Analisar as atividades industriais e o atual processo de reestruturação produtiva, suas implicações na produção do espaço e a importância desses sistemas produtivos na organização social. Identificar as formas do aproveitamento energético, o volume de produção e consumo no mundo atual. Compreender a importância do instrumental teórico da geografia econômica para o ensino de geografia.

PROGRAMA

A evolução do pensamento em Geografia Política. As relações entre espaço e poder. Fronteiras (internas e externas); a guerra e a paz, segundo a Geopolítica; poder central e poder local; as políticas territoriais. Problemas geopolíticos brasileiros. Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na Produção contemporânea do espaço brasileiro.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual;

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Alceli Ribeiro. **Geografia econômica e geografia política**. Curitiba: InterSaberes, 2015. ISBN 9788544303030. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544303030>. Acesso em: 19 abr. 2020.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política: território, escalas de ação institucional**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 440 p. ISBN 9788531408335.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Teoria geral do Estado**. 3.ed. Barueri: Manole, 2010. ISBN 9788520430262. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430262>. Acesso em: 7 abr. 2020.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2. ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2020. 349 p. ISBN 9788531410741.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 p. ISBN 9788501059390.

SILVA, Renata Adriana Garbossa; SILVA, Rodolfo dos Santos. **Geografia política e geopolítica**. Curitiba: InterSaberes, 2018. ISBN 9788559727937. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/161676/pdf/0>. Acesso em: 28 maio 2020.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas: as representações do século XXI**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572441513. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441513>. Acesso em: 7 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL

Código: GEDU

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: POED

Semestre: 4

Nível: Superior

EMENTA

A gestão educacional no contexto das políticas públicas; Abordagens teóricas na administração e suas implicações a gestão escolar. Teorias e tendências na administração escolar. Administração escolar e os fins educacionais.

OBJETIVOS

Refletir sobre as relações entre a coordenação do trabalho na escola e o contexto político-educacional mais amplo; Conhecer e analisar referenciais presentes nas orientações políticas que pautam a coordenação do trabalho na escola; Compreender a administração escolar como atividade mediadora na realização de fins educacionais.

PROGRAMA

Unidade I: A gestão educacional no contexto das políticas públicas; Reformas educacionais e a gestão da educação; Aspectos das reformas no Brasil e a gestão escolar. Unidade II- Abordagens teóricas na administração e suas implicações a gestão escolar: Teorias clássicas da administração e a gestão educacional; Novas tendências na administração escolar; Administração gerencial e educação; Abordagens críticas. Unidade III- Administração escolar e os fins educacionais: Educação como processo de atualização histórico-cultural; Educação e democracia; Educação e autonomia; A administração e os fins educacionais; democracia, poder administração escolar.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Maria auxiliadora Monteiro(org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.** 10. ed. Petrópolis: Vozes. 2014. ISBN 9788532630940. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54227/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. rev. ampl. Goiânia: MF Livros, 2008. 319 p. ISBN 858825325-9.

LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. ISBN 9788532632944. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49229/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.
(Biblioteca Virtual)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 283 p. ISBN 9788532618375.

FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva. **Gestão de sala de aula.** Viçosa, MG: CPT, 2011. 378 p. (Série metodologia de ensino). ISBN 978-85-7601-383-9.

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão educacional.** Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788565704267. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704267>. Acesso em: 19 abr. 2020.

OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar.** Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788582123898. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582123898>. Acesso em: 19 abr. 2020.

AZANHA, José Mário Pires. **Autonomia escolar**: um reexame. São Paulo: FDE, 1993. (Série Idéias, n.16). Disponível em:
http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/ideias_16_p037-046_c_cr.pdf.
Acesso em: 19 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

| |
|---|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA I |
| Código: ESTA Carga horária total: 100h [CH Teórica: 0 h; CH Prática: 100 h] Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - Número de Créditos: 5 Código pré-requisito: EGEO; DIGE. Semestre: 5 Nível: Superior |
| EMENTA |
| <p>O espaço da unidade escolar como uma construção sociocultural e política; Relações internas e externas da escola: os múltiplos sujeitos. A observação direta sobre as estruturas administrativas e pedagógicas da escola pública e particular. Projetos e programas da unidade escolar. PPI e PPP. O conhecimento das diversas atividades escolares. A organização interna do espaço escolar. Os diferentes níveis (Fundamental e Médio) e modalidades (Educação de Jovens e Adultos, educação especial, indígenas, entre outras) de ensino. Caracterização geográfica do entorno da escola e sua interação com a comunidade.</p> |
| OBJETIVOS |
| <p>Compreender o Estágio Supervisionado como espaço de fundamentação teórico- metodológica que instrumentaliza a atividade docente no contexto da práxis social. Estabelecer relações entre o saber da experiência e o saber científico, a partir da experiência do estagiário na escola e da fundamentação teórica estudada no desenvolvimento da disciplina. Analisar os contextos educacional, político e social da escola, local do estágio, buscando alternativas para minimizar as deficiências e as limitações encontradas ao longo da prática educativa desenvolvida. Elaborar um relatório de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio.</p> |
| PROGRAMA |
| <p>Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Praxi pedagógica; Estágio de observação</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <p>A metodologia será desenvolvida a partir de aulas expositivas dialogadas, estudo em grupo, aulas práticas, dinâmicas, leituras reflexivas, orientação para observação da escola, da sala de aula e do relatório final.</p> |
| RECURSOS |
| <p>A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca</p> |

física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

Média Final:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. ISBN 9788577531639.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN 9788572443807. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443807>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 96 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522107209.

GURIDI, Verônica Marcela; PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi (org.). **Experiências de ensino nos estágios obrigatórios: uma parceria entre a universidade e a escola**. Campinas: Alínea, 2013. 192 p. ISBN 9788575166680.

CASTELLAR, Sônia (org.). **Educação geográfica: teorias e prática docentes**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 9788572443111. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1260/pdf/0?code=3JXtyltqqUoJgSoK9Hf1/ufmMp18GIJXZvp17W5ByOIGJXvCTIan3Qyau84iQu6aZoJQQ4mpVfBgXjvmgkXrQ==>. Acesso em: 4 jun. 2020.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**.

Campinas: Papyrus, 2015. ISBN 9788530811563. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811563>. Acesso em: 8 abr. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA

Código: MEGF

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 0 h; CH Prática: -]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: EGEO; DIGE.

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Conceitos, metodologias, linguagens e práticas de ensino de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Física na Educação Básica. Cartografia Escolar – técnicas tradicionais e contemporâneas de mapeamento. Educação Ambiental. Uso da Geomática na sala de aula. Avaliação dos aspectos naturais, ambientais e cartográficos dos conteúdos do livro didático de Geografia. Técnicas de campo e laboratório. Elaboração de material didático para alunos com e sem deficiência. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas, prioritariamente, com os alunos do Ensino Técnico integrado ao Médio do IFCE – *Campus Iguatu*.

OBJETIVOS

Articular o conhecimento geográfico e o ensino de Geografia nos temas pertinentes à Geografia Física e Cartografia Escolar; Identificar as dificuldades no processo ensino- aprendizagem, análise de recursos didáticos, metodologias e práticas da Geografia Escolar nos ensinos fundamental e médio na interface com as disciplinas escolares das ciências naturais; Produzir novos materiais educativos e novas metodologias para elaboração e execução de oficinas/projetos educativos.

PROGRAMA

Abordagem de conceitos, metodologias e práticas de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Física e Cartografia na Educação Básica: Cartografia Escolar; Geotecnologias aplicadas ao ensino de Geografia; Educação Ambiental. Avaliação dos aspectos naturais, ambientais e cartográficos dos conteúdos do livro didático de Geografia. Técnicas de campo e laboratório aplicadas ao ensino de Geografia. Uso dos mapas temáticos na sala de aula: livros didáticos e atlas geográfico. Procedimentos pedagógicos para orientação de construção de maquetes. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas junto aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal do Ceará/ *Campus Iguatu*, prioritariamente.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Realização de oficinas práticas.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca

física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p. ISBN 9788572443746. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443746>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PEREIRA, Ana Maria de Oliveira. **Aprender e ensinar geografia na sociedade geográfica**. Curitiba: Appris, 2019. 174 p., il. ISBN 9788547338992.

CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas: Papyrus, 2015. ISBN 9788544900796. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900796>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 9788572446389. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446389>. Acesso em: 7 abr. 2020.

ANTUNES, Celso. **A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2018. ISBN 9788544902905. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/152211/epub/0>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572441087. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441087>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2015. ISBN 9788544900802. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900802>. Acesso em: 19 abr. 2020

PONTUSCHKA, NídiaNacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572442039. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442039>. Acesso em: 8 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Código: GEIE

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

Referenciais teóricos da geografia econômica nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Fontes de energia no mundo e no Brasil. Fontes de energia e impactos naturais e sociais, considerando a Educação em Direitos Humanos que diz respeito à sustentabilidade socioambiental. Rebatimentos territoriais das matrizes energéticas. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro.

OBJETIVOS

Analisar as atividades industriais e o atual processo de reestruturação produtiva, suas implicações na produção do espaço e a importância desses sistemas produtivos na organização social. Identificar as fontes de energia, os impactos socioambientais e seus rebatimentos territoriais.

PROGRAMA

Referenciais teóricos da geografia das indústrias nos processos históricos e contemporâneos de produção do espaço. Processos atuais de reestruturação produtiva. Reestruturações das formas de organização do trabalho, do espaço e das instituições em suas diferentes dimensões: econômicas, sociais, políticas e territoriais. Organização das atividades produtivas industriais e os respectivos impactos territoriais. Organização econômica e a distribuição industrial no território. Fontes de energia convencionais e alternativas no mundo e no Brasil. Impactos socioambientais e reflexos territoriais das matrizes energéticas. Mudanças ocorridas na produção contemporânea do espaço brasileiro. A SUDENE e o processo de industrialização do Nordeste e o Ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. Análise comparativa de diferentes realidades empíricas industriais e energéticas.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AValiação

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala;

Atividades escritas e/ou orais Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Alceli Ribeiro; ANTUNES, Eloisa Maieski. **Geografia industrial**. Curitiba: Intersaberes, 2019. ISBN 9788559729474. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169514/pdf/0>. Acesso em: 8 abr. 2020.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre a origem da mudança cultural**. 22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 348 p. ISBN 9788515006793.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI**. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 295 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, Wilson. **Raízes da concentração industrial em São Paulo**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2007. ISBN 9788586215643. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/images/publicacoes/Livros/geral/Raizes-da-concentracao-industrial-em-Sao-Paulo.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2020.

GOLDEMBERG, José (coord.). **Energia e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Blücher, 2010. (Série sustentabilidade, v. 4). ISBN 9788521205708. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177418/pdf/0>. Acesso em: 8 abr. 2020.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005. 252 p. ISBN 9788574194967.

SPOSITO, Eliseu Savério (org.). **O novo mapa da indústria no início do século XXI: diferentes paradigmas para leitura das dinâmicas territoriais do estado de São Paulo**. São Paulo: Editora Unesp, 2015. ISBN 978-85-68334-66-9. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/6y9nc/pdf/sposito-9788568334669.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2020.

VECCHIA, Rodnei. **Energia das águas: paradoxo e paradigma**. Barueri: Manole, 2014. ISBN 9788578681111. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36236/pdf/0?code=R0/+rXz0fUCLU1THLIR9LkPKcKAZvEXvTNH1nUetEHtyVZdA3WOxFvrFdu11G+xWinrAFjxRSrqC+HUE9seu3g>. Acesso em: 4 jun. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

| |
|--|
| DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS |
| <p>Código: CPRO</p> <p>Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]</p> <p>Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -</p> <p>Número de Créditos: 2</p> <p>Código pré-requisito: -</p> <p>Semestre: 5</p> <p>Nível: Superior</p> |
| EMENTA |
| <p>Noções introdutórias de Currículo: diferentes concepções e discussões atuais. Dimensões: histórica, política, social e cultural do currículo. Seleção, organização e distribuição do conhecimento escolar. Diferentes propostas curriculares: possibilidades e limites de concretização. Estudos da proposta curricular dos Parâmetros Curriculares Nacionais do 6º ao 9º ano do EF e do Ensino Médio, tendo como foco as competências, habilidades e temas de estudo da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias e a ação docente.</p> |
| OBJETIVOS |
| <p>Discutir as diferentes teorias curriculares bem como as diferentes concepções de currículo que lhes são correspondentes; Entender os pressupostos teóricos de diferentes propostas curriculares; Analisar as tendências contemporâneas do campo do currículo; Identificar as relações entre currículo, poder, cultura e formação de sujeitos; Analisar as relações de conflito e poder, bem como as alianças e os interesses presentes na definição e implementação dos currículos; Discutir as políticas públicas de currículo e os critérios que norteiam a seleção e organização do conteúdo curricular;</p> |
| PROGRAMA |
| <p>UNIDADE 1 – Teorias do currículo: O campo do currículo: a construção histórica; Teorias críticas; Teorias pós-críticas; Tendências contemporâneas do campo do currículo: identidade e diferença; o multiculturalismo. UNIDADE II – Tipos de currículo: Currículo oficial, currículo prescrito; Currículo formal; Currículo real ou em ação; Currículo vazio ou nulo; Currículo explícito, currículo oculto. UNIDADE III – Conhecimento, currículo, os professores e a organização do trabalho escolar: Organização disciplinar/ currículo integrado; Currículo por competências; Os professores e o currículo: uma relação delicada. UNIDADE IV - Políticas curriculares no Brasil: Parâmetros Curriculares Nacionais; Referencial Curricular Nacional para o Ensino Fundamental e Ensino Médio; Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História da África e</p> |

Resolução para a educação indígena. Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008.

METODOLOGIA DE ENSINO

Em todas as etapas do trabalho o ponto de partida será a realidade do grupo, refletindo e sistematizando o conhecimento individual e coletivo, fundamentado em leituras, explanações, discussões.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 141 p. (Ciências sociais da educação). ISBN 9788532614285.

FAZENDA, Ivani (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2015. ISBN 9788544901434. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544901434>. Acesso em: 8 abr. 2020.

SOUSA, Antonia de Abreu; OLIVEIRA, Elenilce Gomes de (orgs). **Educação profissional: análise contextualizada**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.1986. 186p. ISBN 978 85 7282 625 9. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45007/1/2014_liv_aasousaegoliveira.pdf. Acesso em: 8 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 156 p. ISBN 9788586583445. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48627/pdf/0>. Acesso em: 9 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Palácio do Planalto**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 131 mar. 2020.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas**. 12.ed.São Paulo: Papirus, 1999. ISBN 8530805437. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530805437>. Acesso em: 9 abr. 2020.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990. ISBN 8530801091. Disponível em:

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530801091>. Acesso em: 9 abr. 2020.

PORTO, Humberta Gomes Machado. **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176558/pdf/0>. Acesso em: 9 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO

Código: GEOP

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 40 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: CART

Semestre: 5

Nível: Superior

EMENTA

O Conjunto das Geotecnologias. Característica dos SIGs. Dados Espaciais. Modelos vetorial e matricial. Topologia. Aquisição e Manipulação de Dados. Geocodificação. Gerenciamento de Dados. Integração de Dados. Consulta e Análise Espacial. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Plataformas e Sensores. Aquisição de Imagens. Análise Visual de Imagens. Processamento Digital de Imagens. Tipos de GPS e sua Aplicação. Aplicações meteorológicas, oceanográficas, urbanas e ambientais. Estudos de Caso. Atividades Práticas. Trabalho de Campo Curricular. Prática Laboratorial.

OBJETIVOS

Compreender a tecnologia de Geoprocessamento como apoio analítico aos geógrafos, considerando as vantagens decorrentes de sua utilização nas pesquisas acadêmicas e na prática profissional; Discutir conceitos e metodologias específicos, aliando esse aporte teórico às atividades práticas e exercícios.

PROGRAMA

Conjunto das Geotecnologias. Introdução ao Geoprocessamento. Característica dos SIGs. Dados Espaciais. Fontes de Dados. Bases digitais na Internet. Atlas digitais. Estruturas de Dados: modelos vetorial e matricial. Topologia. Aquisição e Manipulação de Dados. Geocodificação. Gerenciamento de Dados. Integração de Dados. Consulta e Análise Espacial. Mapeamento por Computador. Sistemas aplicativos. Sistemas Gratuitos. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos. Espectro Eletromagnético. Plataformas e Sensores. Sistemas sensores mais usuais no Brasil. Aquisição de Imagens. Análise Visual de Imagens. Processamento Digital de Imagens. Tipos de GPS e sua Aplicação. Aplicações meteorológicas, oceanográficas, urbanas e ambientais.

METODOLOGIA DE ENSINO

| | |
|--|-------------------------------|
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; | |
| RECURSOS | |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na parte prática da disciplina serão utilizados recursos cartográficos básicos como mapas físicos e virtuais, imagens de satélite e receptores de GPS com suporte de softwares específicos no laboratório de Geoprocessamento. | |
| AVALIAÇÃO | |
| A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p., il. ISBN 978-85-86238-82-6. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175005/epub/0 . Acesso em: 9 abr. 2020. | |
| GARCIA, Monika Christina Portella. A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais . Curitiba: InterSaberes, 2014. ISBN 9788582129913. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129913 . Acesso em: 9abr. 2020. | |
| SILVA, Jorge Xavier; ZAIDAN, Ricardo Tavares (org.). Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. ISBN 970-85-286-1076-5. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| BRASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. Sensoriamento remoto e SIG avançados . 2. ed. São Paulo: Oficina de Texto, 2007. ISBN 978-85-86238-57-4. | |
| CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito. Geoprocessamento . Teresina, PI: Edição do Autor, 2000. 92 p. | |
| LANG, Stefan; BLASCHKE, Thomas. Análise da paisagem com SIG . Tradução de Hermann Kux. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 423 p., il. ISBN 9788586238789. | |
| MOURA, Ana Clara Mourão. Geoprocessamento na gestão do planejamento urbano . 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41915/pdf/0 . Acesso em: 9 abr. 2020. | |
| MONICO, João Francisco Galera. Posicionamento por GNSS: descrição, fundamentos e aplicações . 2. ed. São Paulo: UNESP, 2008. ISBN 9788571397880. | |
| Professor | Departamento de Ensino |

| |
|--|
| DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA |
| Código: BIOG |
| Carga horária total: 80h [CH Teórica: 60 h; CH Prática: 20 h] |
| Carga horária prática como componente curricular no ensino: - |
| Número de Créditos: 4 |
| Código pré-requisito: - |
| Semestre: 5 |
| Nível: Superior |

| |
|---|
| EMENTA |
| Conceitos, bases e perspectivas da Biogeografia. Ecologia e Biogeografia. Evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica. Padrões mundiais de distribuição. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. Teorias biogeográficas: Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários; panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular. Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; Domínios morfoclimáticos brasileiros; Diversidade biológica e conservacionismo; Política nacional de meio ambiente e Sistema nacional de unidades de conservação. |
| OBJETIVOS |
| Compreender a destruição dos seres vivos no tempo e no espaço: a relação forma x tempo x espaço. Entender o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas. Analisar, discutir e interpretar teorias, métodos e técnicas biogeográficas. Compreender, através de trabalhos práticos de campo, as relações entre a Biogeografia, a conservação da natureza e o planejamento ambiental. |
| PROGRAMA |
| Biogeografia: conceito, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica. A Ecologia na interpretação biogeográfica: variação geográfica no ambiente físico; os limites da distribuição das espécies; ecologia de comunidades. Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a reconstituição histórica. Os grandes padrões mundiais de distribuição. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. Teorias biogeográficas: distribuição no espaço e no tempo; Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários; Teoria dos redutos e refúgios de Aziz Ab'Saber; Panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular. Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; diversidade biológica: conservacionismo, política nacional de meio ambiente e sistemas nacionais de unidades de conservação. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aulas expositivas, discussão de temas, aulas práticas e trabalhos de campo (excursões). |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na parte prática da disciplina será realizada aula de campo. |
| AVALIAÇÃO |
| A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários; As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| FIGUEIRÓ, Adriano. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. ISBN 9788579751769. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162947/pdf/0 . Acesso em: 9 abr. 2020. |
| OX, C. Barry; MOORE, Peter D.; LADLE, Richard J. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 340 p. ISBN 9788521635703. |
| ODUM, Eugene Pleasants. Ecologia . Rio de Janeiro: Guanabara, 2013. 434 p. ISBN 8520102492. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| AB'SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . 7. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2012. ISBN 978-85-7480-596-2. |
| AB'SABER, Aziz. Brasil: paisagens de exceção: o Litoral e o Pantanal mato-grossense: patrimônios básicos . 4. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2017. ISBN 978-85-7480-754-6. |
| COUTINHO, Loepoldo Magno. Biomias brasileiros . São Paulo: Ofitextos, 2016. ISBN |

9788579752544. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175015/epub/0?code=uy1VAHDRJ9sxSodALym8uohM0IbT/n4ZFbqOZXZEHS+/ZBg5hL5HXdFOsOXZm36TCUdJJJoYzjWWWeFPv0dI0Ig==>. Acesso em: 4 jun. 2020.

ESTÊVEZ, Laura Freire. **Biogeografia, climatologia e hidrogeografia**: fundamentos teórico-conceituais e aplicados. Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 9788559721676. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721676>. Acesso em: 18 abr. 2020.

LIMA, Bráulio Gomes de. **Caatinga**: espécies lenhosas e herbáceas. Mossoró, RN: UFERSA, 2011. 316 p. ISBN 8563145037.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

| |
|---|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA II |
| Código: ESTB Carga horária total: 100h [CH Teórica: 0 h; CH Prática: 100 h] Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - Número de Créditos: 5 Código pré-requisito: ESTA Semestre: 6 Nível: Superior |
| EMENTA |
| Vivência da prática educativa através de observação e regência de sala no Ensino Fundamental. Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. |
| OBJETIVOS |
| Compreender o Estágio Supervisionado como espaço de fundamentação teórico- metodológica que instrumentaliza a atividade docente no contexto da práxis social. Estabelecer relações entre o saber da experiência e o saber científico, a partir da experiência do estagiário na escola e da fundamentação teórica estudada no desenvolvimento da disciplina. Analisar os contextos educacional, político e social da escola, local do estágio, buscando alternativas para minimizar as deficiências e as limitações encontradas ao longo da prática educativa desenvolvida. Elaborarum relatório de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio. Regência no Ensino Fundamental. |
| PROGRAMA |
| Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Observação. Regência. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia será desenvolvida a partir orientação para observação da escola, da sala de aula, Regência e do relatório final. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem |

desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. ISBN 9788577531639.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN 9788572443807. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443807>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 96 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522107209.

CASTELLAR, Sônia (org.). **Educação geográfica**: teorias e prática docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 9788572443111. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1260/pdf/0?code=3JXtyltqqUoJjgSoK9Hf1/ufmMp18GIJXZvp17W5ByOIGJXvCTIan3Qyau84iQu6aZoJQQ4mpVfBgXjvmgkXrQ==>. Acesso em: 4 jun. 2020.

GURIDI, Verônica Marcela; PIOKER-HARA, Fabiana Curtopassi (org.). **Experiências de ensino nos estágios obrigatórios**: uma parceria entre a universidade e a escola. Campinas: Alínea, 2013. 192 p. ISBN 9788575166680.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015. ISBN 9788530811563. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811563>. Acesso em: 8 abr. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

| |
|---|
| DISCIPLINA: METODOLOGIA E PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA HUMANA |
| <p>Código: MEGH</p> <p>Carga horária total: 40h [CH Teórica: 0 h; CH Prática: -]</p> <p>Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: 40</p> <p>Número de Créditos: 2</p> <p>Código pré-requisito: EGEO; DIGE</p> <p>Semestre: 6</p> <p>Nível: Superior</p> |
| EMENTA |
| <p>Conceitos, metodologias e práticas de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Humana e Geografia Regional na Educação Básica. Ensino de Geografia no contexto da lei nº 10.639/2003. Avaliação dos aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos do livro didático de Geografia. Técnicas de campo. Elaboração de material didático para alunos com e sem deficiência. Desenvolvimento de práticas pedagógicas/oficinas, prioritariamente, com os alunos do Ensino Técnico integrado ao Médio do IFCE – <i>Campus Iguatu</i>.</p> |
| OBJETIVOS |
| <p>Articular o conhecimento geográfico e o ensino de Geografia nos temas pertinentes à Geografia Humana e Geografia Regional; Identificar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem, análise de recursos didáticos, metodologias e práticas da Geografia Escolar nos ensino fundamental e médio na interface com as disciplinas escolares das ciências humanas; Produzir novos materiais educativos e novas metodologias para elaboração e execução de oficinas/projetos educativos.</p> |
| PROGRAMA |
| <p>Abordagem de conceitos ligados à Geografia da sociedade e sua proposição didática; Metodologias e práticas de conteúdos relacionados ao campo de estudos da Geografia Humana e Geografia Regional na Educação Básica; Ensino de História e Geografia da África e da Cultura Afro-brasileira no contexto da lei nº 10.639/2003; Avaliação dos aspectos sociais, políticos e culturais dos conteúdos do livro didático de Geografia; Técnicas de campo: excursões, visitas guiadas nos espaços rurais e urbanos; Metodologias para análise e realização de peças de teatro, vídeos, entrevistas, música e debates no ensino de Geografia; Elaboração dematerial didático para abordagem de conteúdos da Geografia da sociedade; Desenvolvimento de práticas pedagógicas e/ou oficinas junto aos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do</p> |

Instituto Federal do Ceará/ Campus Iguatu, prioritariamente.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Realização de oficinas práticas.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários; Aulas expositivas; Oficinas Didáticas; Seminários; Leitura de textos; Análise crítica e discussão sobre recursos didáticos em diferentes linguagens; 6. Participação em eventos acadêmicos. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLAR, Sônia (org.). **Educação geográfica**: teorias e prática docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 9788572443111. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1260/pdf/0?code=3JXtyltqqUoJgSoK9Hf1/ufmMp18GIJXZvp17W5ByOIGJXvCTIAn3Qyau84iQu6aZoJQQ4mpVfBgXjvmgkXrQ==>.

Acesso em: 4 jun. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2015. ISBN 9788544900819. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900819>. Acesso em: 11 abr. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza (org.). **Temas da geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2015. ISBN 9788544900796. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900796>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **A geografia e as inteligências múltiplas na sala de aula**. Campinas: Papirus, 2018. ISBN 9788544902905. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/152211/epub/0>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572441087. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441087>. Acesso em: 8 abr. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **Novos caminhos da geografia**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 9788572441063. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441063>. Acesso em: 11 abr. 2020.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ISBN 9788572444040. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444040>. Acesso em: 11 abr. 2020.

PONTUSCHKA, NídiaNacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002. ISBN 9788572442039. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572442039>. Acesso em: 11 abr. 2020.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO MUNDIAL

Código: OEGM

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: GPOE

Semestre: 6

Nível: Superior

| |
|--|
| EMENTA |
| Geografia dos Continentes, a divisão do mundo a partir da base físico-territorial; A Geografia do Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, a divisão do mundo a partir dos diferentes estágios de desenvolvimento; A Geografia dos Blocos Comerciais, a divisão do mundo a partir dos blocos de comércio; A Geografia dos Blocos de Poder, a divisão do mundo a partir dos centros de poder mundial. |
| OBJETIVOS |
| Compreender as características do espaço geográfico mundial, destacando as transformações resultantes do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo em escala mundial, destacando a relação com a diversidade ambiental; analisar as diversas teorias voltadas para a interpretação da diferenciação do espaço geográfico contemporâneo; Entender as transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da globalização capitalista; discutir o papel dos movimentos sociais e ambientais na contestação da ordem capitalista; problematizar o processo de (sub)desenvolvimento da América Latina, sua regionalização e seus organismos supranacionais. |
| PROGRAMA |
| Diferenças regionais entre os continentes, meio natural, meio técnico e o processo de desenvolvimento industrial; A Geografia do Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, a divisão do mundo a partir dos diferentes estágios de desenvolvimento; A Geografia dos Blocos Comerciais, a divisão do mundo a partir dos blocos de comércio; A Geografia dos Blocos de Poder, a divisão do mundo a partir da relação centro-periferia. A organização territorial dos projetos coloniais nas Américas. A geografia do subdesenvolvimento e o pensamento da CEPAL. A América Latina: industrialização, urbanização e metropolização. Os padrões de integração econômica na América Latina: Zonas de Livre Comércio e Uniões Aduaneiras. As geografias dos organismos supranacionais: MERCOSUL, CAN, UNASUL, CAFTA, NAFTA e ALCA. A regionalização da América Latina através de critérios político-culturais: identidades, movimentos sociais e territórios autônomos. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AValiação |
| A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| HARVEY, David. Condição pós-moderna : uma pesquisa sobre a origem da mudança cultural. |

22. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. 348 p. ISBN 9788515006793.

HERVÉ, Juvin; LIPOVETSKY, Gilles. **A globalização ocidental**: controvérsia sobre a cultura. Barueri: Manole, 2012. ISBN 9788520432181. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432181>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e política**: território, escalas de ação institucional. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MACHADO, José Luiz. **Blocos econômicos no panorama mundial**: análise geográfica e econômica. Curitiba: InterSaber, 2012. ISBN 9788582123652.

PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014. ISBN 9788572448321. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448321>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2008. 440 p. ISBN 9788531408335.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas**: as representações do século XXI. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572441513. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441513>. Acesso em: 7 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE |
| Código: GAMB |
| Carga horária total: 80h [CH Teórica: 60 h; CH Prática: 20 h] |
| Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - |
| Número de Créditos: 4 |
| Código pré-requisito: - |
| Semestre: 6 |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| Dos estudos setoriais à Geografia Física Global.Organizações e tipologias espaciais. Os geossistemas. Evolução do conceito de paisagem. Estrato-geográfico: materiais, forças, processos e transformações. Geografia Física e avaliação dos recursos naturais. Recurso natural e impacto ambiental, considerando Educação em Direitos Humanos no que diz respeito à sustentabilidade socioambiental. Avaliação de impacto ambiental. Racismo e injustiça ambiental. Indicadores ambientais. Métodos de avaliação de impactos ambientais. Estudos ambientais: tipologias, áreas de influência, impactos ambientais e medidas mitigadoras e compensatórias. Participação pública na avaliação de impacto ambiental. |
| OBJETIVOS |
| Refletir sobre a pertinência da paisagem como objeto de investigação geográfica. Perceber os diferentes níveis de integração das forças físicas, biológicas, técnico-culturais e sócio-econômicas nas ordenações vertical e horizontal do envelope paisagístico ou estrato- geográfico. Compreender e discutir as leis que regem a forma e o movimento da paisagem. Refletir sobre as consequências da degradação ambiental na dinâmica da paisagem. Analisar a contribuição teórico-metodológica e técnica da Geografia nas etapas do processo de avaliação de impacto ambiental. |
| PROGRAMA |
| Unidade I: Dos estudos setoriais à Geografia Física Global. Organizações e tipologias espaciais. Os geossistemas de Victor Sotchava e Georges Bertrand. Vulnerabilidade ambiental de Jean Tricart. Os fundamentos teóricos do conceito da paisagem e sua evolução nas escolas francesa, soviética, australiana e anglo-saxônica. O envelope paisagístico ou estrato- geográfico: materiais, forças, processos e transformações. A ação do homem e sua integração aos movimentos físico-biológico horizontais e verticais da paisagem. Leis, padrões, sistemas e taxonomia da paisagem. Unidade II: A participação da Geografia Física no conhecimento e avaliação dos recursos naturais. Principais conceitos da análise ambiental: recurso natural, impacto ambiental, poluição, risco ambiental. Avaliação de impacto ambiental: objetivos e etapas do processo. Avaliação ambiental estratégica. Uso de indicadores ambientais. Métodos de avaliação de impactos ambientais. Licenciamento ambiental. Estudos ambientais: tipologias, áreas de influência, impactos ambientais e medidas mitigadoras e compensatórias. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). |

Participaçãopúblicanaavaliação de impactoambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na parte prática da disciplina será realizada aula de campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades Escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, A. J. T; CUNHA, S. B. (org.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. ISBN 9788586238604. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162911/pdf/0>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 495 p. ISBN 9788586238796. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/170504/pdf/0>. Acesso em: 19 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOPHERSON, Robert W.; BIRKELAND, Ginger H. **Geossistemas**: uma introdução à geografia física. São Paulo: Editora Bookman, 2017. ISBN: 9788582604434.

CUNHA, S. B; GUERRA, A. J. T. **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física**: ciência humana? São Paulo: Contexto, 2010.

STRUCHEL, Andrea Cristina de Oliveira. **Licenciamento ambiental municipal**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. ISBN 9788579752278. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41508/pdf/0?code=rgg9ZkZxCaapqWX0yxF3T4y0rTmUDzn9oD5aXqrE4GozqLMlr5EAsP+gxHoWs6FozrkhE8j6uX4fwkabtY0Jdw==>. Acesso em: 4 jun. 2020.

VEIGA, José Eli da. **Meio ambiente e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Senac, 2006. 182 p. ISBN 978-85-7359-905-3.

| | |
|------------------|-------------------------------|
| Professor | Departamento de Ensino |
|------------------|-------------------------------|

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Código: LIBR

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 20 h; CH Prática: 20 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

OBJETIVOS

Compreender e analisar: - experiências educação que refletem formas de construir uma pedagogia visual; experiências metodológicas com os diferentes níveis de ensino; básico, intermediário e avançado; experiências metodológicas de literatura produzida em língua de sinais; experiências da escrita de sinais.

PROGRAMA

Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira: Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

| |
|---|
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Utilização de vídeos e filmes |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| FERNANDES, Eulália; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo . 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. 103 p. ISBN 9788577060047. |
| LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (org.). LIBRAS: aspectos fundamentais . Curitiba: Intersaberes, 2019. ISBN 9788559729987. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169745/pdf/0 . Acesso em: 11 abr. 2020. |
| PEREIRA, Maria Cristina da Cunha Pereira <i>et al.</i> Libras: conhecimento além dos sinais . Pearson. 2011. ISBN 9788576058786. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786 . Acesso em: 11 abr. 2020. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras . Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 9788544301890. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/pdf/0 . Acesso em: 11 abr. 2020. |
| FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS . Colaboração de Paulo de Queiroz Freitas, Elisabeth Ap. Andrade Silva Figueira. São Paulo: Phorte, 2011. 340 p. ISBN 9788576553212. |
| SILVA, Rafael Dias (org.). Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 9788543016733. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534/pdf/0 . Acesso em: 11 abr. 2020. |
| SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas . São |

Paulo: Plexus, 2007. 269 p. ISBN 9788585689834.

STAINBACK, Susan & STAINBACK, William. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Código:EDAM

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 0 h; CH Prática: -]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: 6

Nível: Superior

EMENTA

Questões ambientais globais e locais. Política Nacional de Educação Ambiental. Movimentos ambientais globais e locais. Educação Ambiental no contexto de ensino formal e não-formal. Educação Ambiental e cidadania. Metodologias didáticas para a construção coletiva do saber ambiental. Elaboração e intervenção de projetos socioambientais.

OBJETIVOS

Apresentar os princípios básicos da Educação Ambiental e suas aplicações; Promover a reflexão sobre o papel da Geografia na Educação Ambiental e sua interação com outras áreas do conhecimento; Estimular o respeito ao espaço público como um bem coletivo e para sua utilização democrática; Discutir os conflitos de interesses, expectativas e visões dos atores envolvidos em diferentes problemáticas ambientais; Desenvolver projetos socioambientais em espaços e grupos sociais em situação de vulnerabilidade social e ambiental, a partir de uma visão ampla das técnicas de elaboração, análise e intervenção social numa perspectiva integradora dos conteúdos e metodologias vivenciados durante o curso.

PROGRAMA

Questões ambientais globais e locais. Movimentos ambientais globais e locais. Política Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental, ética e cidadania. Educação Ambiental no contexto de ensino formal e não-formal. Contribuição das diversas áreas do conhecimento à Educação Ambiental. Metodologias didáticas para a construção coletiva do saber ambiental. Diagnóstico socioambiental. Elaboração e análise de projetos socioambientais. Tipos de projetos socioambientais. Indicadores sociais. Intervenção em espaços e grupos sociais em situação de vulnerabilidade social e ambiental.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Utilização de vídeos e filmes; Projetos de intervenção socioambiental.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2003. 552 p. ISBN 8585351098.

MAURO GUIMARÃES (ORG.). **Caminhos da educação ambiental: Da forma à ação**. Papirus. Livro. (112 p.). ISBN 9786556500133. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786556500133>. Acesso em: 9 May. 2022.

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. ISBN 9788521210566. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158551/pdf/0>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARIDE, José Antonio. **Educação ambiental e desenvolvimento humano**. Lisboa (Portugal): Instituto Piaget, 2001. 302 p. (Horizontes Pedagógicos). ISBN 9727717128.

LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia. **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142 p. ISBN 9788577060764.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009. 150 p. ISBN 852491033x.

MANSODO, Ana. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: como educar neste mundo em desequilíbrio?** Belo Horizonte: Autêntica, 2012. ISBN 9788565381505. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565381505>. Acesso em: 11 abr. 2020.

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores: rede de saberes**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008. 236 p. ISBN 8574194298.

Professor**Departamento de Ensino**

| |
|--|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA III |
| <p>Código: ESTC</p> <p>Carga horária total: 100h [CH Teórica: 0 h; CH Prática: 100 h]</p> <p>Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -</p> <p>Número de Créditos: 5</p> <p>Código pré-requisito: ESTB</p> <p>Semestre: 7</p> <p>Nível: Superior</p> |
| EMENTA |
| <p>Vivência da prática educativa através de observação e regência de sala no Ensino Médio. Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.</p> |
| OBJETIVOS |
| <p>Refletir sobre a construção de uma postura ética em relação a prática profissional; Participar de atividades concretas em sala de aula, por intermédio de planejamento, execução e avaliação de planos de aula e/ou projeto de intervenção tais como: oficina, minicursos, seminário e outras ações, à luz da fundamentação teórica trabalhada, especialmente nas turmas de Ensino Médio. Desenvolver sua prática pedagógica na perspectiva de uma ação investigativa compatível com o ponto de vista contemporâneo sobre ensino/aprendizagem de Geografia.</p> |
| PROGRAMA |
| <p>Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Observação. Regência.</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <p>A metodologia será desenvolvida a partir orientação para: observação da escola, da sala de aula, regência e do relatório final.</p> |
| RECURSOS |
| <p>A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).</p> |
| AVALIAÇÃO |
| <p>Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o</p> |

Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, Leni Rodrigues; SILVEIRA, Cristiane da; BEZERRA, Rita de Cássia Eutrópio Mendonça (org.). **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 262 p. ISBN 9788546205141.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN 9788572443807. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443807>. Acesso em: 8 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 159 p. ISBN 9788589311755.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 149 p. (Idéias em ação). ISBN 9788522112074.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p. ISBN 9788577531639.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015. ISBN 9788530811563. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811563>. Acesso em: 8 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|---|
| DISCIPLINA: TCC I |
| Código: TCCA Carga horária total: 80h [CH Teórica: 0 h; CH Prática: -] Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: 80 Número de Créditos: 4 Código pré-requisito: MTCI; ESTA. Semestre: 7 Nível: Superior |
| EMENTA |
| A importância da pesquisa na formação de professores. Fundamentos gerais de pesquisa em Geografia. O desenvolvimento de um anteprojeto de pesquisa. Técnicas de pesquisa em Geografia. Escolha de um tema, por parte do aluno, dentre as possibilidades oferecidas por um professor ou grupo de professores do curso. |
| OBJETIVOS |
| Compreender a importância da pesquisa na formação de professores de Geografia. Elaborar um anteprojeto de pesquisa em Geografia, pautando-se no tensionamento de seu objeto e questão de pesquisa. |
| PROGRAMA |
| A pesquisa na formação de professores; Fundamentos gerais de pesquisa em Geografia. Problemática e identificação do objeto de estudo; Escolha de um tema; Desenvolvimento de um projeto de pesquisa. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozoda. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. ISBN: 9788532624482. Disponível em: |

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149412/pdf/0>. Acesso em: 11 abr. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

SILVA, LenyraRiqueda. **Do senso-comum à geografia científica**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. ISBN 8572442693. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442693>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 24. ed. [S.l.]: Papirus, 2012. 224 p. ISBN 9788530809119.

DEMO, Pedro. **Metodologia da investigação em educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 9788582125007. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125007>. Acesso em: 11 abr. 2020.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 9788582125182. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125182>. Acesso em: 11 abr. 2020.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 182 p. ISBN 9788532618047. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047>. Acesso em: 11 abr. 2020.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 336 p. ISBN 9788522453399.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE E CEARÁ |
| <p>Código: GNCE</p> <p>Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h]</p> <p>Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -</p> <p>Número de Créditos: 4</p> <p>Código pré-requisito: FTBR</p> <p>Semestre: 7</p> <p>Nível: Superior</p> |
| EMENTA |
| <p>Formação territorial do Nordeste e do Ceará; O Nordeste e o Ceará sob vários aspectos como construção material e simbólica; Intervenções econômicas e a produção de infra-estruturas e configurações espaciais. Análise das políticas de intervenção do Estado para o Nordeste e o Estado do Ceará; Situação do Nordeste e do Ceará no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.</p> |
| OBJETIVOS |
| <p>Compreender o processo de formação territorial do Nordeste e do Ceará. Discutir e analisar o nordeste e o Ceará sob vários aspectos como construção, simultaneamente, material e simbólica. Analisar as políticas de intervenção do Estado para o Nordeste e o Ceará. Situar o Nordeste e o Ceará no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.</p> |
| PROGRAMA |
| <p>O processo de formação territorial do Nordeste e do Ceará. O Nordeste e o Ceará sob vários aspectos como construção, simultaneamente, material e simbólica. Considerando as intervenções econômicas e a produção de infraestruturas e configurações espaciais e os diversos artefatos discursivos desde mapas a fotografia, passando por textos escritos e memórias das comunidades indígenas remanescentes. Analisar as políticas de intervenção do Estado para o Nordeste e o Ceará. Situar o Nordeste e o Ceará no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo.</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| <p>A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual.</p> |
| RECURSOS |
| <p>A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).</p> |
| AVALIAÇÃO |

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais. Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OJIMA, Ricaro; FUSCO, Wilson (org.). **Migrações nordestinas no século 21**: um panorama recente. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 978-85-8039-096-4. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162864/pdf/0>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; ZANELLA, Maria Elisa; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade (org.). **Litoral e sertão**: natureza e sociedade no nordeste brasileiro. Fortaleza: Expressão gráfica, 2006. ISBN 9788575632789. Disponível em: <http://www.ppggeografia.ufc.br/images/litoralesertao.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SOUZA, Simone de. **Uma nova história do Ceará**. 4. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007. 448 p. ISBN 9788575293348.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**: heranças e Urgências. Rio de Janeiro: Revan, Fase, 2000.

BARROS, Joana; PRIETO, Gustavo; MARINHO, Caio (org.). **Sertão, sertões**: repensando contradições, reconstruindo vereda. São Paulo: Elefante, 2019.

SILVA, José Borzacchiello da. **Convivência com o semiárido**: terra. Rafael Limaverde. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2015. v. 2 . 52 p. ISBN 9788575297032.

BRANDÃO, Ricardo de Lima; FREITAS, Luis Carlos Bastos. **Geodiversidade do estado do Ceará**. Fortaleza: CPRM, 2014.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate à seca e a convivência com o semiárido**: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. Fortaleza: BNB, 2012. v. 12. ISBN 9788577910083.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL |
| Código: GBRA |
| Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h] |
| Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - |
| Número de Créditos: 4 |
| Código pré-requisito: FTBR |
| Semestre: 7 |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| Diferentes propostas de divisão regional do Brasil. IBGE. Regiões geoeconômicas: Centro- Sul, Amazônia e Nordeste. Formação territorial das regiões Centro-Sul e Amazônia. Quadro natural e impactos ambientais. Conflitos territoriais e territórios indígenas. Característicaseconômicas e socioespaciais das regiões Centro-Sul e Amazônia. Políticas públicas e desenvolvimento regional. Reestruturação produtiva do território e inserção na economia nacional e global. |
| OBJETIVOS |
| Compreender o processo de formação territorial das regiões Centro-Sul e Amazônia; Discutir e analisar o Brasil sob vários aspectos como construção, simultaneamente, material e simbólica. Analisar as políticas de intervenção do Estado para as regiões Centro-Sul e Amazônia; Situar o Centro-Sul e a Amazônia no âmbito das novas dinâmicas territoriais e regionais no Brasil e no Mundo. |
| PROGRAMA |
| Diferentes propostas de divisão regional do Brasil; O papel do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Regiões geoeconômicas: Centro-Sul, Amazônia e Nordeste; Formação territorial das regiões Centro-Sul e Amazônia. Quadro natural e impactos ambientais; Características econômicas e socioespaciais das regiões Centro-Sul e Amazônia; Políticas públicas e desenvolvimento regional: SUDAM e SUFRAMA. Criação de reservas indígenas e conflitos territoriais na Amazônia e Centro-Sul. Reestruturação produtiva do território e inserção na economia nacional e global. Espaços luminosos e opacos das regiões Centro-Sul e Amazônia. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 470 p. ISBN 978-85-286-0588-4.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572441667. Disponível em:
<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441667>. Acesso em: 11 abr. 2020.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 473 p. ISBN 978-85-01-05939-0.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SÁBER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 7. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2012. ISBN 978-85-7480-596-2.

BECKER, Bertha; STENNER, Cláudio. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008. ISBN 9788586238772. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47468/pdf/0?code=Gbs+Z5v1boopHZBhgYUD7OQfmMtWYOK4WYz9jqcLazBCx/xAn+uh+5UVzBhZhVfJ6PbmRQ0EKH86onlQf7mtNQ==>. Acesso em: 4 jun. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). **Geografia das metrópoles**. São Paulo: Contexto, 2006. ISBN 8572443215. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1614/pdf/0?code=C7HlheKOVisPBXq4tay2f18Pvy+powfMgtZ4xXfd16Ud8Ed+Z+jSjW/DfQQYtdBysS9z6PtA9YIYdezcOVWn4g==>. Acesso em: 4 jun. 2020.

OLIVEIRA, José Aldemir (org.). **Espaços urbanos na Amazônia: visões geográficas**. Manaus: Editora Valer, 2011. ISBN: 85-7512-518-2.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Ed. USP, 2013. 176 p. (Milton Santos, 6). ISBN 9788531408601.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA IV |
| Código: ESTC |
| Carga horária total: 100h [CH Teórica: 0 h; CH Prática: 100 h] |
| Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - |
| Número de Créditos: 5 |
| Código pré-requisito: ESTC |
| Semestre: 8 |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| Vivência da prática educativa através de observação e regência em modalidades de ensino diferenciadas e espaços educacionais não-formais. Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola ou espaço de vivência dos alunos. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula de educação do campo, educação de jovens e adultos, alunos portadores de necessidades especiais, quilombolas e/ou indígenas conforme planejamento da disciplina ou do curso no momento de oferta do estágio. |
| OBJETIVOS |
| Construir uma postura ética em relação a prática profissional. Participar de atividades concretas em sala de aula, por intermédio de planejamento, execução e avaliação de planos de aula e/ou projeto de intervenção tais como: oficina, minicursos, seminário e outras ações, à luz da fundamentação teórica trabalhada, especialmente nas turmas de Ensino Médio. Participar das atividades desenvolvidas, por meio de uma relação dialógica com o professor orientador. |
| PROGRAMA |
| Estágio supervisionado: concepções, objetivos, modalidades. Observação. Regência |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia será desenvolvida a partir orientação para: observação da escola, da sala de aula, regência e do relatório final. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AValiação |
| Proposta de avaliação formativa e emancipadora, a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos. A avaliação qualitativa e |

quantitativa prevê: assiduidade, participação, compromisso ético com as atividades a serem desenvolvidas na escola – campo do estágio – e sala de aula – IF e ainda a composição e entrega do relatório final. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. ISBN 9788572443807. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443807>. Acesso em: 8 abr. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p. ISBN 9788524918872.

RICETTI, Miriam Aparecida. **Estágio**. Curitiba: Base Editorial, 2010. 96 p. ISBN 978-85-7905-577-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Avercamp, 2015. 159 p. ISBN 9788589311755.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 11 abr. 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 149 p. (Idéias em ação). ISBN 9788522112074.

COELHO, Leni Rodrigues; SILVEIRA, Cristiane da; BEZERRA, Rita de Cássia Eutrópio Mendonça (org.). **Formação docente, estágio supervisionado e práticas pedagógicas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 262 p. ISBN 9788546205141.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015. ISBN 9788530811563. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811563>. Acesso em: 8 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: TCC II |
| Código: TCCB Carga horária total: 80h [CH Teórica: 0 h; CH Prática: -] Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: 80 Número de Créditos: 4 Código pré-requisito: TCCA Semestre: 8 Nível: Superior |
| EMENTA |
| O método de pesquisa. As diferentes técnicas de investigação em Geografia. A redação de textos científicos. A apresentação da pesquisa em Geografia. Elaboração de trabalho monográfico de conclusão de curso iniciado em TCC I. |
| OBJETIVOS |
| Analisar as diferentes técnicas de investigação científica e de redação de textos científicos. Produzir um texto conclusivo de pesquisa em Geografia. |
| PROGRAMA |
| Elaboração; Redação; Apresentação do projeto. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Elaboração do projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso; defesa da monografia. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| Defesa da monografia: parte teórica e apresentação. A avaliação será de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE e o projeto de curso. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 24. ed. [S.l.]: Papyrus, 2012. 224 p. ISBN 9788530809119. |
| FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. Metodologia do ensino de geografia . Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 9788582125182. Disponível em: |

<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125182>. Acesso em: 11 abr. 2020.

IFCE. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**: de acordo com as normas da ABNT. 3. ed. Fortaleza: IFCE, 2020. Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao_3_edicao_versao-final.pdf. Acesso em: 11 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p. ISBN 9788576051565.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

SILVA, LenyraRiqueda. **Do senso-comum à geografia científica**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. ISBN 8572442693. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442693>. Acesso em: 11 abr. 2020.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548 p. ISBN 9788522508310.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 336 p. ISBN 9788522453399.

Professor

Departamento de Ensino

ANEXO II

PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD) DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA PLANO DE UNIDADE DIDÁTICA (PUD) DISCIPLINAS OPTATIVAS

BLOCO I – 7º SEMESTRE

| |
|---|
| DISCIPLINA: MANEJO DE BACIAS |
| Código: MBAC |
| Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h] |
| Carga horária prática como componente curricular no ensino: - |
| Número de Créditos: 4 |
| Código pré-requisito: - |
| Semestre: - |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| Controle do escoamento superficial do arraste de sedimentos e da recarga do freático através de técnicas conservacionistas e do manejo da vegetação, visando a manutenção do regime hídrico e da qualidade da água em bacia hidrográfica. |
| OBJETIVOS |
| Compreender as técnicas conservacionistas que visem regular o regime hídrico e manter boa qualidade da água nas bacias hidrográficas com diferentes formas de utilização. |
| PROGRAMA |
| Recursos hídricos: aspectos institucionais e de manejo; Ciclo hidrológico: conceito, histórico, ciências afins, filosofia do manejo de bacias hidrográficas; Balanço de energia e balanço hídrico; Morfologia de bacias hidrográficas: precipitação: Precipitação e hidrologia do solo: runoff, infiltração, etc. Erosão e conservação de solos; Controle de torrentes; Planejamento de manejo de bacias hidrográficas. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AValiação |
| A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: Ícone, 2005. 356p.

BRANDÃO, V.S.; CECÍLIO, R.A.; PRUSKI, F.F.; SILVA, D.D. **Infiltração da água no solo**. Viçosa: Ed. UFV, 2006. 120p.

CAMPOS, N.; STUDART, T. **Gestão das Águas**. Porto Alegre: ABRH, 2003. 242p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRERA-FERNANDEZ, J.; GARRIDO, R.J. **Economia dos recursos hídricos**. Salvador: EDUFBA, 2002. 458p.

DE VILLIERS, M. **Água: como o uso deste precioso recurso natural poderá acarretar a mais séria crise do século XXI**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 457p.

FELICIDADE, N.; MARTINS, R.C.; LEME, A.A. **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil**. São Carlos: RiMa. 2.ed. 2006. 238p.

LIMA, W. P. **Princípios de Hidrologia florestal para o manejo de bacias hidrográficas**. ESALQ. 242 p. 1986.

LIMA, W. P.; Zakia, M.J.B. **As florestas plantadas e a água: implementando o conceito da microbacia hidrográfica como unidade de planejamento**. São Carlos: RiMa, 2006. 226p.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA RURAL

Código: SRUR

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

A Sociologia Rural ou a Sociologia dos Processos Sociais Agrários: caracterização e problemática. Estado, políticas agrícolas e agrárias. Sociedade, mudança social e movimentos sociais no campo brasileiro.

OBJETIVOS

Analisar as ações que ocorrem em diferentes espaços sociais, com destaque às atividades rurais apresentando um quadro de leitura amplo com o intuito de aprofundar as contradições sociais do campo.

PROGRAMA

Sociologia Rural: contexto histórico, desenvolvimento e principais abordagens. Raízes agrárias e formação da sociedade brasileira. A herança histórica e a constituição da estrutura agrária; Formação das regiões e das relações sociais rurais; Modernização, Estado e agroindústrias. Novas perspectivas para o rural. A reconstrução da ruralidade; Os impactos socioambientais dos organismos geneticamente modificados; Agricultura sustentável x agricultura produtivista convencional; Biodiversidade e sócio-diversidade

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ILHA NETO, S. F. **Da sociologia do rural à sociologia do território**. In: Ciência e Ambiente julho/dezembro de 1997. n.15

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização**. –pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 1999.

WORTMANN, E. F. **Herdeiros, parentes e compadres**. São Paulo, /Brasília, Hucitec/Edusp, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILHA NETO, S; F. **Os problemas sociais da agricultura brasileira – um modelo classificatório preliminar**. UFSM, CCR, 2001

ILHA NETO, S. F. **Notas sobre a evolução da família agrária ocidental e sua desagregação na Sociedade contemporânea**. UFSM. Cadernos de Extensão Rural, 1999

COLETTI, S. **A estrutura sindical no Campo**. São Paulo, Unicampo, 1998.

REZENDE LOPES, M. **Agricultura política – História dos grupos de interesse na agricultura**. Brasília, EMBRAPA, 1996

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: TEORIA POLÍTICA I |
| Código: TPOL |
| Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h] |
| Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - |
| Número de Créditos: 4 |
| Código pré-requisito: - |
| Semestre: - |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| A formação do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil a partir dos clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau e Hegel. O Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Estado, regimes políticos e sistemas de governo. A concepção de Estado e sociedade civil na tradição marxista: Marx e Engels. |
| OBJETIVOS |
| Analisar as obras de destacados teóricos que influenciaram o pensamento político contemporâneo, tanto no campo liberal como socialista tendo em conta as profundas movimentações do cenário internacional, ocorridas desde a Segunda Guerra Mundial até os dias atuais. |
| PROGRAMA |
| A formação do Estado moderno e sua relação com a sociedade civil a partir dos clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau e Hegel. O Estado moderno e sua relação com a sociedade civil. Estado, regimes políticos e sistemas de governo. A concepção de Estado e sociedade civil na tradição marxista: Marx e Engels. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o |

| | |
|--|-------------------------------|
| Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| CARNOY, M. Estado e Teoria política . 2ªed. Campinas: Papyrus, 1998. | |
| ENGELS, F. A origem da família, do Estado e da propriedade privada . São Paulo: Expressão Popular, 2010. | |
| MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe . São Paulo Revista dos tribunais, 1996. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| CHATELET, F. e PISIER-KOUCHNER, E. História das idéias políticas . Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. | |
| GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado moderno . 8ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1991. | |
| GRUPI, L. Tudo começou com Maquiavel . 8ª Ed. São Paulo: L e PM, 1987. | |
| HOBBS, Thomas. O leviatã . S. Paulo: Martin Claret, 2000. | |
| LOCKE, Jonh. Segundo tratado sobre o governo . São Paulo: Martin Claret, 2002. | |
| MARX, Karl. Para a questão judaica . São Paulo: Expressão Popular, 2011. | |
| Professor | Departamento de Ensino |

| |
|---|
| DISCIPLINA: CARTOGRAFIA ESCOLAR E INCLUSIVA |
| Curso: Licenciatura em Geografia |
| Código: CTEI |
| Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 40 h] |
| Carga horária prática como componente curricular no ensino: - |
| Nº de Créditos: 2 |
| Código pré-requisito: CARB; CART |
| Semestre: - |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| Construção e representação do espaço pela criança e adolescente. Cartografia escolar e inclusão. Geração de mapas e materiais cartográficos inclusivos aplicados ao ensino. Diferentes fontes de dados e a produção de material cartográfico. As representações |

cartográficas analógicas e digitais e suas aplicações no ensino de Geografia, bem como na educação inclusiva e na prática em sala de aula.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a prática pedagógica da Cartografia escolar, as formas de percepção do espaço e as orientações metodológicas no âmbito do ensino da Geografia;
- Discutir como representações do espaço, por meio da cartografia, podem ser utilizadas no meio escolar na perspectiva da inclusão;
- Explorar os meios analógicos, técnicos e informacionais em favor de uma alfabetização cartográfica apta a promover o uso de recursos e materiais didáticos inclusivos.
- Garantir uma educação de qualidade social que possibilita a inclusão e a permanência dos (as) estudantes com resultados positivos no ambiente educacional e na sociedade por meio da Educação em Direitos Humanos.

PROGRAMA

Unidade I – A cartografia na Geografia; A Cartografia no Ensino da Geografia e as geotecnologias; A representação espacial e os diferentes níveis de percepção da criança; A alfabetização cartográfica: o aluno leitor e mapeador; A inclusão e o ensino da cartografia;

Unidade II – A cartografia escolar e as práticas metodológicas; Recursos didáticos por uma cartografia escolar inclusiva: as múltiplas deficiências; Elaboração de material didático e proposição de metodologias para o uso da cartografia escolar inclusiva. Mapas e maquetestáteis.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussão de textos; Elaboração de materiais pedagógicos; Ateliês cartográficos.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

Avaliação diagnóstica e continuada; Discussão de produtos cartográficos com vista a alunos com deficiência; Elaboração de materiais descrevendo o recurso didático a ser aplicado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 115 p. ISBN 9788572441704. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441704>. Acesso em: 16 abr. 2020.

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p. ISBN 9788572443746. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443746>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos**. Curitiba. Editora Intersabres. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTÊVEZ, Laura Freire. **Introdução à cartografia: fundamentos e aplicações**. Curitiba: InterSaber, 2015. ISBN 9788544302682. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544302682>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. ISBN 978-85-7975-132-5. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41504/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2020.

OLIVEIRA, Cêurio. **Dicionário cartográfico**. 4. ed. Rio de Janeiro, IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66318.pdf>. Acesso em: 7abr. 2020.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572441087. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572441087>. Acesso em: 8 abr. 2020.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 6. ed. amp. e atual. São Paulo: Contexto, 2011. 144 p. ISBN 9788572442183. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442189>. Acesso em: 18 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTOS DO GÊNERO ACADÊMICO**Código:** PTGA**Carga horária total:** 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]**Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino:** -**Número de Créditos:** 02**Código pré-requisito:****Semestre:** -**Nível:** Superior (Licenciatura em Geografia)**EMENTA**

Estudo e caracterização de textos do gênero acadêmico como sendo construídos por meio de reflexos de normas e convenções, valores e práticas sócio-historicamente, produzidos por um grupo de pessoas que se definem, entre outras coisas, por suas práticas discursivas. Nesse sentido, os textos do gênero acadêmico são construídos como reflexo da interação projetada entre autor e leitor no evento de leitura no contexto de situação. Textos dissertativos expositivos e argumentativos: características da produção. Caracterização e produção dos seguintes textos do gênero acadêmico: fichamentos, resumos, esquemas, resenhas, ensaio acadêmico, artigo científico, *paper*, relatório, seminário, painel, mesa redonda, palestra e conferência.

OBJETIVOS

- Oportunizar o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias essenciais para a recepção e produção de textos de circulação acadêmica, com vistas à conscientização sobre a natureza sociointerativa da linguagem no processo de humanização do ser humano;
- Desenvolver a habilidade de produção de textos dissertativos expositivos e argumentativos;
- Propiciar o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias linguístico- textual-discursivas para a produção de fichamentos, resumos, esquemas, resenhas, ensaio acadêmico, artigo científico, *paper*, relatórios, seminário, painel, mesa redonda, palestra e conferência, dentro das normas técnicas;
- Compreender e fazer uso de informações contidas nos textos, identificando aspectos relevantes à elaboração de fichamentos, resumos, esquemas, resenhas, ensaio acadêmico, artigo científico, *paper*, relatórios, seminário, painel, mesa redonda, palestra e conferência;
- Promover a elaboração e apresentação de seminários.
- Oportunizar o desenvolvimento do senso crítico, ético e estético.

PROGRAMA

- 1 Padrões de textualidade em língua portuguesa;
 - 1.1 O texto e as propriedades da textualidade;
- 2 Mecanismos de coesão e coerência textuais;
- 3 Produção de textos dissertativos expositivos e argumentativos;
- 4 Produção de textos do gênero acadêmicos
 - 4.1 Fichamentos;
 - 4.2 Resumos;
 - 4.3 Esquemas;
 - 4.4 Resenhas;
 - 4.5 Ensaio acadêmico
 - 4.6 Artigo científico;
 - 4.7 *Paper*;
 - 4.8 Relatórios;
 - 4.9 Seminário;
 - 4.10 Pannel;
 - 4.11 Mesa redonda;
 - 4.12 Palestra;
 - 4.13 Conferência.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição dialogada dos conteúdos para promover a produção textual;
- Utilização de roteiro de estudo para direcionar atividades individuais ou em grupo;
- Utilização de textos, imagens, músicas, filmes, multimídia e outros recursos, no sentido de favorecer a aprendizagem.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

- Observação da turma quanto à participação nas discussões em sala de aula e à realização das atividades propostas;
- Aplicação de trabalhos individuais ou em grupo, escritos de produção de textos do gênero acadêmico escritos e orais;
- Avaliação escrita.

$$\left[\frac{N1x2 + N2x3}{5} \right]$$

Média final =

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.** 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 432 p. ISBN 978-85-08-10866-4.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2014. 225 p. ISBN 9788522448784.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 336 p. ISBN 9788522453399.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 9788576050476. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476>. Acesso em: 16 abr. 2020.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 9788559720211. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559720211>. Acesso em: 16 abr. 2020.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 150 p. ISBN 8533620381.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 548 p. ISBN 9788522508310.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de (coord.). **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. ISBN 9788579872518. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788579872518>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. [S.l.]: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO URBANO

Código: GPUR

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 35 h; CH Prática: 5 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: GURB

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

Abordagens teórico-conceituais sobre planejamento, gestão, desenvolvimento urbano; Modelos e abordagens de planejamento urbano; Experiências de planejamento urbano no mundo e no Brasil; Instituições e instrumentos de planejamento urbano e gestão.

OBJETIVOS

- Discutir o papel da Geografia no processo de planejamento urbano;
- Compreender os principais conceitos associados ao planejamento urbano;
- Entender as diferentes abordagens de planejamento;
- Discutir e analisar experiências de planejamento urbano e regional no mundo e no Brasil;
- Identificar as estruturas institucionais de planejamento urbano o Brasil;
- Entender as formas de utilização dos instrumentos de planejamento e gestão do espaço urbano.

PROGRAMA

Unidade I – O papel da Geografia no planejamento urbano; Abordagens teórico-conceituais (os conceitos de planejamento, gestão e desenvolvimento urbano); As diferentes abordagens sobre planejamento e gestão dos espaços urbanos;

Unidade II – As experiências de planejamento urbano no mundo e no Brasil; As estruturas institucionais para o planejamento e gestão urbana no Brasil; Instrumentos legais de planejamento urbano no Brasil; O uso das geotecnologias no planejamento urbano.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; E aulas práticas com visita técnica.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AValiação

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão

calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano**. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788582124079. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582124079>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. ISBN 9788571933583. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41915/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 558 p. ISBN 9788528608564.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: desmanchando os consensos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. ISBN 8532623840. p. 121-192.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX**. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016. ISBN 9788527310529.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005. 252 p. ISBN 9788574194967.

RECH, Adir Ubaldo; RECH, Adivandro. **Cidade sustentável: direito urbanístico e ambiental: instrumentos de planejamento**. Caxias do Sul: Educs, 2016. ISBN 9788570618160.
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175332/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 192 p. ISBN 8528610136.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E IMPACTOS AMBIENTAIS |
| Código: LIAM |
| Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h] |
| Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - |
| Número de Créditos: 2 |
| Código pré-requisito: |
| Semestre: |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| Princípios do Direito Ambiental. Sistema Nacional do Meio Ambiente: organização administrativa e hierarquias. Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora. Licenciamento ambiental. Métodos de AIA. Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente. Responsabilidade penal por danos ambientais. Tipos de impactos ambientais. |
| OBJETIVOS |
| Compreender a legislação ambiental propiciando informações e contextualizações relevantes para o conhecimento e uso das principais ferramentas de AIA, como métodos de classificação de impactos e elaboração de estudos de impacto ambiental (EIA/RIMA). |
| PROGRAMA |
| Princípios do Direito Ambiental. Sistema Nacional do Meio Ambiente: organização administrativa e hierarquias. Legislações específicas e correlatas referentes às águas, ao ar, ao solo, à fauna e à flora. Licenciamento ambiental. Medidas jurídicas de proteção ao meio ambiente. Responsabilidade penal por danos ambientais. Tipos de impactos ambientais. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AValiação |

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CETESB. **Manual de gerenciamento de áreas contaminadas**. CETESB/ GTZ Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. São Paulo : CETESB, 2 ed. 2001. 389 p.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B.; (Orgs.). **Avaliação e perícia ambiental**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.

PHILIPPI JR., A. (ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole. 2005. 842 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIXON, J. A., SCURA, L. F., CARPENTER, R. A. e SHERMAN, P. B. **Economic analysis of environmental impacts**. London : Earthscan. 1995. 210p.

GILPIN, A. **Environmental impact assessment**. Cambridge : Cambridge University Press. 1995. 182p.

GRIFFITH, M. B.; DANIEL, F. B.; MORRISON, M. A.; TROYER, M. E.; LAZORCHAK, J.M.; SCHUBAUER-BERIGAN, J. P. **Linking excess nutrients, light, and fine bedded sediments to impacts on faunal assemblages in headwater agricultural streams**. Journal of the American Water Resources Association. v. 45, n. 6, p. 1475-1492, 2009.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL

Código: QAMB

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

Química das águas, solos e atmosfera, Poluição ambiental e Legislação ambiental vigente.

| |
|---|
| OBJETIVOS |
| Conhecerem profundidade os processos e equilíbrios químicos que acontecem no ar, no solo e na água, bem como as alterações dos mesmos causadas por diferentes poluentes e as tecnologias aplicadas para atenuar seus efeitos |
| PROGRAMA |
| UNIDADE I - Introdução: Objetivos da disciplina; Considerações gerais; Poluição natural <i>versus</i> poluição antropogênica. UNIDADE II - Conceitos gerais sobre a química ambiental: Tipos de reações químicas; Reações em fase gasosa; Reações em fase líquida; Reações gás-líquido; Reações gás-sólido; Reações líquido-sólido. UNIDADE III - Água: Recursos hídricos: Ciclo das águas; Usos das águas; Química das águas; Qualidade das águas; Água na litosfera; Poluição das águas; Aspectos legais e Institucionais sobre águas. UNIDADE IV : Solos: Formação dos solos e suas propriedades; Composição do solo; Ciclo do carbono; Ciclo do fósforo; Uso dos solos: Danos ao solo, Qualidade do solo, Poluição do solo, Aspectos Legais e institucionais sobre o solo. UNIDADE V : Atmosfera: Definição de atmosfera; Estrutura e composição química da atmosfera; Troposfera, Estratosfera, Mesosfera, Termosfera, Exosfera; Importância da atmosfera para a terra; Ciclo do nitrogênio; Ciclo do enxofre; Definição de poluição atmosférica; Fontes de poluição atmosférica; Poluentes primários e secundários; Reações fotoquímicas; Principais poluentes atmosféricos; Dióxido de carbono: Fontes emissoras (naturais e antropogênicas), Mecanismos de transformação do CO ₂ , O aumento do efeito de estufa, Gases com efeito de estufa (GEE): CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFCs, SF ₆ ; Monóxido de carbono; Compostos de nitrogênio; Oxidantes fotoquímicos; O efeito negativo dos CFCs; Compostos de enxofre; Transformações químicas da atmosfera; O ozônio da atmosfera Balanço térmico do planeta; Poluição Ambiental; Lixo; Legislação. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Provas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais. Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| BAIRD, Colin. Química Ambiental 2a ed., Bookman, Porto Alegre, 2002. DIAS, G. Educação Ambiental, princípios e práticas . 1993. THOMAS G. S. E.; WILLIAM, M. S. Química Ambiental . 2ª. Ed. Pearson. |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAITO, C. H. **Educação ambiental, representação do espaço e cidadania: uma contribuição metodológica a partir dos fundamentos de geoprocessamento.** Ver. Educ. PUC/RS v. XX. n.33:111/124. Porto Alegre: 1997. □AUTUORI, M; FELIPE JR, O. A

Química do Ambiente. **Cadernos Temáticos de Ciências da Natureza.** São Paulo: Pueri Domus EscolasAssociadas, 2001.

Professor**Departamento de Ensino****DISCIPLINA: ECONOMIA RURAL****Código: ECON****Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]****Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -****Número de Créditos: 2****Código pré-requisito: -****Semestre: -****Nível: Superior****EMENTA**

O setor agrícola e a economia rural. Sistema econômico. Modelo de mercado. A Empresa e a produção. Custos de produção e análise econômica. Comercialização e Mercado deFuturos. O enfoque macroeconômico. Evolução histórica da ciência da administração. A empresa rural e seu campo de atuação. O empresário rural e suas habilidades características da agricultura. Áreas e níveis empresariais. Fatores internos e externos que afetam a empresa rural. Estratégia empresarial e o processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle).

OBJETIVOS

Analisar os problemas econômicos que se relacionam com a agropecuária no contexto do processo de desenvolvimento do país, com ênfase no caso brasileiro.

PROGRAMA

| | |
|--|--------------------------------------|
| <p>O setor agrícola e a economia rural. Sistema econômico. Modelo de mercado. A Empresa e a produção. Custos de produção e análise econômica. Comercialização e Mercado de Futuros. O enfoque macroeconômico e a evolução histórica da ciência da administração. A empresa rural e seu campo de atuação. O empresário rural e suas habilidades características da agricultura. Áreas e níveis empresariais. Fatores internos e externos que afetam a empresa rural. Estratégia empresarial e o processo administrativo (planejamento, organização, direção e controle).</p> | |
| <p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> | |
| <p>A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.</p> | |
| <p>RECURSOS</p> | |
| <p>A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).</p> | |
| <p>AValiação</p> | |
| <p>A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> | |
| <p>FERGUSON, C.E. Microeconomia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 922p. SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 165p.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> | |
| <p>LIBERATO, Ana Paula Gularte. Reforma agrária: direito humano fundamental. Curitiba-PR: Juruá, 2003. FERLINI, Vera. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial. Bauru- SP: EDUSC, 2003. PRIMAVESI. Agricultura sustentável: manual do produtor rural. São Paulo-SP: Nobel, 1992. RAÍCES, Carlos. Guia valor econômico de agronegócios. São Paulo-SP: Globo, 2003. ROMEIRO, Ademar Ribeiro; FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Meio ambiente e dinâmica de inovação na agricultura. São Paulo- SP: Annablume, 1998.</p> | |
| <p>Professor</p> | <p>Departamento de Ensino</p> |

| |
|---|
| <p>DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA SOCIAL</p> |
| <p>Código: ANTR</p> |

Carga horária total: 80h [CH Teórica: 80 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

Noções básicas sobre Antropologia Social: conceitos fundamentais, história e principais representantes. A abordagem antropológica da realidade social: a observação e o trabalho de campo; a perspectiva comparativa no estudo da sociedade; e a pesquisa etnográfica. A relação dialética entre o material e o simbólico na construção do ser social, com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

OBJETIVOS

Conhecer abordagens sobre a construção do campo disciplinar da antropologia e os principais conceitos da disciplina – como de cultura, etnocentrismo, relativismo e diversidade cultural.

PROGRAMA

Noções básicas sobre Antropologia Social: conceitos fundamentais, história e principais representantes. A abordagem antropológica da realidade social: a observação e o trabalho de campo; a perspectiva comparativa no estudo da sociedade; e a pesquisa etnográfica. A relação dialética entre o material e o simbólico na construção do ser social, com ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AValiação

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
 LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
 OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
 DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis Vozes, 1981.
 BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
 MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.
 GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2008.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: GEOGRAFIA E TURISMO

Curso: Licenciatura em Geografia

Código: GETU

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Nº de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

Conceitos geográficos aplicados ao turismo. A natureza geográfica do fenômeno turístico. Produção e consumo do espaço turístico. As políticas públicas e suas implicações na produção do espaço turístico. Os Diferentes espaços turísticos e o Planejamento. O espaço turístico cearense.

OBJETIVOS

- Discutir a natureza geográfica do fenômeno turístico e sua importância na (re)produção do espaço;
- Compreender o fenômeno do turismo como elemento de transformação do espaço nas suas múltiplas perspectivas econômica, social e cultural, bem como a sua diversidade;
- Identificar diferentes modelos de desenvolvimento e planejamento turístico, com base em exemplos internacionais, nacionais e regionais/locais;
- Analisar as especificidades dos diferentes espaços turísticos.

PROGRAMA

Unidade I – Introdução à Geografia do Turismo: conceitos e noções gerais (espaço, território, paisagem, lugar, região); Espaço e Turismo; A espacialidade da atividade turística; Produção e consumo do espaço;

| | |
|--|-------------------------------|
| Unidade II –O desenvolvimento das atividades turísticas; O mercado do turismo no mundo e no Brasil; Estado, Políticas Públicas e Turismo; Áreas turísticas no Brasil e sua apropriação (urbano, litorâneo, rural, natural); O planejamento turístico; Turismo e Meio Ambiente. | |
| METODOLOGIA DE ENSINO | |
| Aulas expositivas e dialogadas; Análise e discussão de textos; Fichamentos e Seminários. | |
| RECURSOS | |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). | |
| AVALIAÇÃO | |
| Avaliação escrita e diagnóstica; Trabalhos dirigidos; Relatórios de campo e Trabalho de pesquisa. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman (org.). Ecoturismo no Brasil . Barueri: Manole, 2005. 296 p. ISBN 8520419267. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520419267 . Acesso em: 16 abr. 2020. | |
| MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; MAUAD, Frederico Fábio. Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável . Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-543-8. Disponível em: http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559725438/pages/-2 . Acesso em: 16 abr. 2020. | |
| SILVEIRA, Marcos Aurelio Tarlombani da. Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos . Curitiba: InterSaberes, 2014. ISBN 9788544301234. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544301234 . Acesso em: 16 abr. 2020. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O.; MANSUR, K. L. Geoturismo, geodiversidade e geoconservação . São Paulo: Oficina de Textos. 2016. | |
| ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antonio José Teixeira. Geografia aplicada ao turismo . São Paulo: Oficina de Textos. Livro. (194 p.). ISBN 9788579751264. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579751264 . Acesso em: 9 Mai. 2022. | |
| RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (org.). Planejamento turístico . Barueri: Manole, 2006. ISBN 9788520415733. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520415733 . Acesso em: 16 abr. 2020. | |
| SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (org.). Teoria e prática do turismo no espaço rural . Barueri: Manole, 2010. ISBN 9788520429501. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429501 . Acesso em: 16 abr. 2020. | |
| TOMAZZONI, Edegar Luis. Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores . Caxias do Sul: Educs, 2009. ISBN 9788570615008. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570615008 . Acesso em: 16 abr. 2020. | |
| Professor | Departamento de Ensino |

DISCIPLINA: POLÍTICAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Código: PSEI

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 30 h; CH Prática: 10 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Código pré-requisito:

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

Fundamentos históricos, legais e filosóficos do paradigma da inclusão. Princípios educativos da equidade e diversidade. O significado da universalização da educação. Paradoxos ainda existentes na educação inclusiva brasileira. Desafios de implementação de uma Política de Educação Profissional para deficientes e a garantia de um sistema inclusivo.

OBJETIVOS

- Propiciar espaços para reflexão, debates e produção de conhecimentos na área de Educação Inclusiva;
- Conhecer os conceitos básicos, históricos e os dispositivos legais da inclusão de pessoas com deficiência;
- Compreender como acontece a inclusão de pessoas com deficiências no sistema educacional;
- Refletir sobre as necessidades educacionais especiais, e a importância da atitude dos docentes e adaptações curriculares para uma efetiva educação inclusiva;
- Conhecer a legislação pertinente à acessibilidade, às tecnologias e as possibilidades instrumentais de superação de limites físicos e sensoriais para pessoas com deficiência.

PROGRAMA

- **A construção dos sistemas educacionais inclusivo:** Conceitos, historicidade e documentos legais da inclusão;
- **Necessidades educacionais especiais:** conceitos, tipologias, formação de professores e adaptações curriculares necessárias a educação inclusiva;
- **Acessibilidade para pessoa com deficiência:** Legislação pertinente à acessibilidade com deficiência;
- Tecnologia assistiva para deficiência motora;
- Acessibilidade para deficiente visual (Braille);

- Acessibilidade para deficiente auditivo (Libras).

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino terá como base:

Aulas expositivas e dialogadas;

Seminários

Palestras, oficinas, visitas institucionais, leituras e debates

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

Proposta de avaliação formativa e emancipadora, e qualitativa- a partir das aprendizagens construídas em cada encontro e sistematizadas em trabalhos orais e/ou escritos.

O crescimento intelectual dos alunos e os seus esforços serão permanentemente considerados no processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação quantitativa prevê:

i) Realização de trabalho avaliativo pesquisado [individual].

ii) Produção de relatório

iii) Participação nas atividades práticas

As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE e com o Projeto Pedagógico do Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020

SHIMAZAKI, Elsa Midori. **Fundamentos da educação especial**. [S.l.: s.n., 2006]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/291-2.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

SILVA, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão Escolar: história e fundamentos**. Curitiba. Editora Intersabres. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília, DF: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha (org.). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. ISBN 978-85-232-0651-2.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: InterSaberes, 2013. ISBN 9788582122280. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122280>. Acesso em: 16 abr. 2020.

VIRGOLIN, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília, DF: MEC, 2007. ISBN 978-85-60331-13-0. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004719.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO AMBIENTAL

Código: PAMB

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: -

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

Planejamento ambiental: conceitos e teorias; etapas, estruturas e instrumentos do planejamento ambiental; área, escala e tempo: paradigmas do planejamento; indicadores ambientais e planejamento; Temáticas e temas usados em planejamento ambiental; avaliação de impactos ambientais; integração das informações; tomada de decisão; Principais políticas públicas para o planejamento ambiental; Participação pública e educação no planejamento ambiental.

OBJETIVOS

- Discutir as possibilidades e limitações do desenvolvimento econômico sustentável no âmbito do sistema capitalista.
- Analisar a abrangência da ação antrópica sobre a natureza e os impactos ambientais dela decorrentes.
- Evidenciar o significado do planejamento e da gestão ambiental e das técnicas mitigadoras e os resultados atenuadores das suas ações sobre o meio ambiente.
- Analisar as principais políticas públicas para o planejamento ambiental.

PROGRAMA

Unidade I – A questão ambiental e os conceitos de meio ambiente; Planejamento e desenvolvimento sustentável; Conservação e planejamento ambiental no Brasil; Tipos de planejamento; Planejamento ambiental; Conceito e prática em planejamento ambiental; Estrutura organizacional para o planejamento ambiental; Instrumentos de planejamento ambiental; A área, a escala e tempo; A questão do indicador no planejamento ambiental; Indicadores ambientais Estratégias metodológicas para a estruturação dos indicadores; A aplicação e os limites no uso de indicadores;

Unidade II – Diagnóstico e temas ambientais; Economia e aspecto político-institucional; Avaliação de impacto ambiental; Critérios de avaliação; Métodos de avaliação; O significado da integração; Estruturas de integração; Instrumentos para integração; Políticas públicas para o planejamento ambiental: zoneamento ecológico-econômico e costeiro, Política nacional de resíduos sólidos, Plano diretor municipal, Monitoramento de bacias hidrográficas, entre outras; Laudos, periciais e Licenciamentos; EIA-RIMA; Abordagens metodológicas para estruturação e integração de temas; Obstáculos para realizar estudos integrados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura, e análise de artigos; Trabalhos em Grupo, em sala de aula, como forma de estruturar uma reflexão que possibilite os alunos construírem uma síntese dos conteúdos e reflexões a partir do resultado dos Trabalhos em Grupo; Seminários preparados pelos alunos; Aulas expositivas; Aulas com uso do Projetor Multimídia para ressaltar tópicos fundamentais de cada Unidade; Excursão de campo.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua. Será pautada na frequência; Participação em sala; Atividades escritas e/ou orais; Provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUENO, Karen Stephania. **Planejamento e gestão ambiental**. Curitiba: Intersabres. 2017.

MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; MAUAD, Frederico Fábio. **Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável**. Curitiba: InterSaberes, 2017. ISBN 978-85-5972-543-8. Disponível em: <http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559725438/pages/-2>. Acesso em: 16 abr. 2020.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788585134822. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585134822>. Acesso em: 29 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 14.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2019. ISBN 9788559729290. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168146/pdf/0>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MOREIRA, Rebeca de Abreu. **Avaliação ambiental estratégica como instrumento de planejamento**: subsídios à proposta para regulamentação no Brasil. 2017. 70 f. Dissertação (Mestrado) Tecnologia e Gestão Ambiental — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2017. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=77327. Acesso em: 16 abr. 2020.

STRUCHEL, A. C. O.; MENEZES, R. **Gestão ambiental para cidades sustentáveis**. N.p., Oficina de Textos SP, São Paulo, 2019.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. ISBN 978-85-86238-62-8.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|--|
| DISCIPLINA: EDUCAÇÃO POPULAR |
| Código: EDUP Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h] Carga horária prática como componente curricular no ensino: - Número de Créditos: 3 Código pré-requisito: - Semestre: - Nível: Superior |
| EMENTA |
| Estudo e análise da educação popular no Brasil. Educação popular e as ideias pedagógicas na sociedade brasileira. Contribuição de Paulo Freire e a pedagogia do oprimido. Transformações societárias e suas repercussões na educação popular. Educação e movimentos sociais no contexto neoliberal. Apropriações e ressignificações da educação popular. |
| OBJETIVOS |
| Analiar as transformações societárias, os movimentos sociais e as suas repercussões na educação popular, bem como suas apropriações e ressignificações. |
| PROGRAMA |
| Estudo e análise da educação popular no Brasil: surgimento, fundamentações teóricas, experiências desenvolvidas, dilemas e desafios. Educação popular e as ideias pedagógicas na sociedade brasileira. Contribuição de Paulo Freire e a pedagogia do oprimido. Transformações societárias e suas repercussões na educação popular. Educação e movimentos sociais no contexto neoliberal. Apropriações e ressignificações da educação popular: influências pós-moderna. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |

A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis. Vozes. 2002.

FÁVERO, Osmar (orgs). **Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60**. Rio de Janeiro. Graal. 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo. Paz e Terra. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERLINCK, Manuel Tosta. **O centro popular de cultura da UNE**. Campinas. Papyrus. 1984.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo. Expressão Popular. 2004.

COSTA, Marisa Vorraber (orgs). **Educação popular hoje**. São Paulo. Loyola. 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2004.

JEZINE, Edineli; ALMEIDA, Maria de Lourdes (orgs). **Educação e movimentos sociais: novos olhares**. Campinas/São Paulo. Alínea. 2007.

Professor

Departamento de Ensino

| |
|---|
| DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS, QUESTÃO SOCIAL E MEIO AMBIENTE |
| Código: PSMA |
| Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h] |
| Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: - |
| Número de Créditos: 3 |
| Código pré-requisito: - |
| Semestre: - |
| Nível: Superior |
| EMENTA |
| Elementos conceituais e históricos da questão ambiental no Brasil. A questão ambiental como uma expressão da “questão social”: acumulação capitalista, exploração dos bens naturais e dos espaços territoriais. Políticas públicas, movimentos sociais e conflitos ambientais. Regulação pública do meio ambiente e o discurso da sustentabilidade. A atuação do Serviço Social frente às refrações da questão ambiental. |
| OBJETIVOS |
| Analisar as contradições e os conflitos sociais provocados pelas desigualdades das políticas públicas ambientais e o papel do serviço social na questão ambiental no Brasil. |
| PROGRAMA |
| Elementos conceituais e históricos da questão ambiental no Brasil. A questão ambiental como uma expressão da “questão social”: acumulação capitalista, exploração dos bens naturais e dos espaços territoriais. Políticas públicas, movimentos sociais e conflitos ambientais. Regulação pública do meio ambiente e o discurso da sustentabilidade. A atuação do Serviço Social frente às refrações da questão ambiental. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE. |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUTINHO, Ronaldo; ROCCO, Rogério (org.). **O Direito Ambiental das Cidades**. Rio de Janeiro. DP&A. 2004.

GÓMEZ, J. Andrés Dominguez; AGUADO, Octavio Vasquez; PÉREZ, Alejandro Gaona. **Serviço Social e Meio Ambiente**. São Paulo. Cortez. 2005.

SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao Serviço Social**. São Paulo. Cortez. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESNAIS, F. **A finança mundializada**. São Paulo. Boitempo. 2005.

CURRIE, Karen L. **Meio ambiente: interdisciplinaridade na prática**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira. 2005.

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.

LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo**. São Paulo, Cortez, 2005.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: RELAÇÕES DE GÊNERO, CLASSE E ETNIA

Código: RGCE

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 4

Código pré-requisito: -

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

| |
|--|
| <p>Conceito de gênero, raça e etnia. Patriarcado, papéis sociais e relações de poder. Divisão social do trabalho e questão social. Relações de gênero, raça e etnia na formação das classes no Brasil. Preconceito e discriminação de gênero e étnico-racial na sociedade brasileira. Lutas sociais e organizações políticas: movimento feminista e negro. Políticas sociais, gênero, raça e etnia: transformações societárias e tendências contemporâneas.</p> |
| <p>OBJETIVOS</p> |
| <p>Discutir relações e preconceitos de gênero, raça e etnia na formação das classes no Brasil, bem como as formas de lutas e organizações políticas.</p> |
| <p>PROGRAMA</p> |
| <p>Conceito de gênero, raça e etnia: enfoques teóricos e históricos. Patriarcado, papéis sociais e relações de poder. Divisão social do trabalho e questão social: uma análise das relações de classe, gênero, raça e etnia. As particularidades das relações de gênero, raça e etnia na formação das classes no Brasil. Debate sobre preconceito e discriminação de gênero e étnico-racial na sociedade brasileira. Lutas sociais e organizações políticas: movimento feminista e negro. Políticas sociais, gênero, raça e etnia: transformações societárias e tendências contemporâneas.</p> |
| <p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> |
| <p>A metodologia de ensino terá como base em aulas expositivas, seminários e análise de textos.</p> |
| <p>RECURSOS</p> |
| <p>A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).</p> |
| <p>AVALIAÇÃO</p> |
| <p>A avaliação se dará de forma contínua com provas, trabalhos em grupo e individuais nos debates e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente na IFCE.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> |
| <p>FERNANDES, F. A Integração do Negro na Sociedade de Classes. vol. 1 e 2. São Paulo: Globo, 2008.</p> <p>IANNI, Octávio. Raças e classes sociais no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> |

MIRLA, Cirne. **Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

PATEMAN, Carole. **O contrato social**. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 1993.

PRIORI, Mary Del (org.). **História das mulheres no Brasil**. 9ª ed. São Paulo. Contexto. 2008.

PINTO, Cecília Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo. 2003.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência**. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo. 2004. SILVA, Ivone. M. F. da. **Questão Social e Serviço Social no Brasil**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2008.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: RECURSOS NATURAIS DO BRASIL

Código: RNBR

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 30 h; CH Prática: 10 h]

Carga horáriapráticacomocomponente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito: GEOL; GEOM

Semestre: -

Nível: Superior

EMENTA

Geografia, sociedade e natureza. Recurso natural: definições e classificações. Valoração econômica e cultural dos recursos naturais. Recurso natural, impactos ambientais e conflitos socioambientais. Geopolítica dos recursos naturais no Brasil e no mundo. Bases físico-naturais e apropriação do território brasileiro.

OBJETIVOS

- Conhecer a base físico-natural do território brasileiro e sua apropriação.
- Compreender a relação sociedade e natureza no contexto geográfico a partir do conceito de recurso natural;
- Conhecer as diferentes tipologias de recursos naturais e suas variações no tempo e espaço;

| |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os impactos ambientais e conflitos sociais decorrentes da apropriação desigual dos recursos naturais. |
| <p>PROGRAMA</p> |
| <p>Unidade I – Bases físico-naturais do Brasil: geologia, relevo, vegetação, hidrografia, clima e solos; Relação sociedade e natureza no contexto geográfico. O recurso natural na história da humanidade; Conceito e classificações dos recursos naturais: origem, renovabilidade, entre outras;</p> <p>Unidade II – Principais recursos naturais: florestas e biodiversidade, solos, águas, minerais estratégicos, petróleo, energia solar e eólica. Valoração econômica e cultural dos recursos naturais. Geopolítica dos recursos naturais. Geopolítica, recursos naturais e conflitos ambientais no Brasil e no mundo. Recursos naturais do Semiárido Brasileiro e do Ceará a apropriação do território. Impactos ambientais e conflitos sociais pela apropriação dos recursos naturais.</p> |
| <p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> |
| <p>A metodologia de ensino terá como base: Aulas expositivas e dialogadas; Trabalhos/exercícios em grupo e/ou individual; Manuseio de instrumentos meteorológicos e acompanhamento das medições das variáveis meteorológicas na estação do <i>campus</i>.</p> |
| <p>RECURSOS</p> |
| <p>A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). Na parte prática da disciplina será realizada aula de campo e práticas com amostras de minerais e rochas existentes no acervo do curso.</p> |
| <p>AVALIAÇÃO</p> |
| <p>A avaliação se dará de forma contínua, pautada na frequência na participação em sala e nas atividades escritas e/ou orais assim como por provas e seminários. As médias parciais e finais serão calculadas de acordo com o Regulamento de Organização Didática (ROD) vigente no IFCE.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> |
| <p>AB´SÁBER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 7. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2012. ISBN 978-85-7480-596-2.</p> <p>AB´SÁBER, Aziz. Brasil: paisagens de exceção: o Litoral e o Pantanal mato-grossense: patrimônios básicos. 4. ed. São Paulo: Atelier Editorial, 2017. ISBN 978-85-7480-754-6.</p> <p>ANDRADE, Eunice Maia de; PEREIRA, Omar Jesus; DANTAS, Francisco Éden Rocha (org.). Semiárido e o manejo dos recursos naturais: uma proposta de uso adequado do capital natural. Fortaleza: UFC, 2010. 408 p. ISBN 9788574851440.</p> |

(15 exemplares)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUTZKE, Arlindo; PONTALTI, Sieli (org.). **Os recursos naturais e o homem**. Caxias do Sul: Educas, 2012. ISBN 9788570616876. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616876>. Acesso em: 16 abr. 2020.

MELFI, Adolpho José *et al.*(org.). **Recursos minerais no Brasil: problemas e desafios**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2016. ISBN: 978-85-85761-40-0. Disponível em: <http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-7006.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005. ISBN 852042080X. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520420805>. Acesso em: 16 abr. 2020.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 503 p. ISBN 9788527707985.

ROSS, Jurandy Luciano Sanches. **Ecogeografia do Brasil: subsídios para o planejamento ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. ISBN 9788586238604. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162911/pdf/0>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Código: TEDU

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 30 h; CH Prática: 10 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: FSFE

Semestre: -

| |
|--|
| EMENTA |
| Natureza e especificidade da educação. O trabalho como princípio educativo. As relações de trabalho na história da humanidade. Mudanças no mundo do trabalho no modo de produção capitalista e os impactos na educação. Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho. Educação Profissional e a formação dos trabalhadores. |
| OBJETIVO |
| <p>Conhecer as concepções sobre “Trabalho” e “Educação”, estabelecendo as devidas relações entre essas duas categorias;</p> <p>Discutir o trabalho e a educação na sociedade capitalista, a partir das transformações ocorridas nos processos de produção decorrentes do processo de globalização;</p> <p>Compreender historicamente o modelo de Educação Profissional constituído no Brasil.</p> <p>Analisar a oferta de Educação Profissional e seus impactos na educação do trabalhador;</p> <p>Analisar, de forma crítica, o futuro do trabalho e da educação na sociedade contemporânea.</p> |
| PROGRAMA |
| <p>Unidade 1: RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que é trabalho? O que é educação? Qual a relação entre essas categorias? ● Trabalho e Educação no Brasil. ● O dualismo educacional no Brasil: a omnilateralidade, a politecnicidade e a escola integral como alternativa para a superação desta contradição. ● Os modos de produção e as formas de organização do trabalho: os impactos sobre a qualificação e a educação do trabalhador. ● Reestruturação produtiva e a formação dos trabalhadores. <p>Unidade 2: TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os primórdios da Educação Profissional no Brasil: a escola do trabalho. ● Educação Profissional na era da industrialização brasileira. ● Políticas, gestão e financiamento da Educação Profissional (Público x Privado). ● Legislação da Educação Profissional ● Programas e Ações no campo da Educação Profissional (PRONATEC, Mulheres Mil, Rede E-tec Brasil, Brasil Profissionalizado, PROEJA, PROFUNACIONÁRIO). ● Crise do trabalho ou crise do emprego: Educação Profissional em tempos de incerteza. |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Os estudos serão desenvolvidos mediante: |

- Exposições dialogadas;
- Execução de trabalhos em grupos e/ou individual;
- Apresentação de Seminário;
- Leitura e discussão de artigos científicos;
- Exibição de filmes, rodas de conversa.

PRÁTICAS DE ENSINO - 10 HS

A Prática de Componente Curricular de Ensino será ministrada através da apresentação de seminários, elaboração de textos e/ou desenvolvimento de pesquisa sobre a temática estudada na disciplina.

RECURSOS

A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show).

AVALIAÇÃO

Considerando seu caráter processual, formativo e contínuo, a avaliação acontecerá através da utilização de diferentes instrumentos, para tanto, serão realizadas atividades diversas que proporcionem o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Desse modo, o desempenho do discente será observado e avaliado por meio de:

Apresentação de Seminários;

Produção textual;

Assiduidade e participação nas aulas;

Outras atividades avaliativas (individuais ou em grupos).

A média final será calculada da seguinte forma:

$$\frac{N1x2 + N2x3}{5}$$

5

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 213 p. ISBN 9788524914607.

FERRETI, Celso João (org.) *et al.* **Novas tecnologias, trabalho e educação:** um debate multidisciplinar. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 221 p. ISBN 9788532611758.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN Editora, 2010. 26 p. ISBN 9788589571685. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1013/Os%20institutos%20federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

FEIJÓ, Jerciano Pinheiro; CRUZ, Keyla de Sousa Lima (org.). **A Educação Profissional**: ensaios sobre a formação e a qualificação dos trabalhadores. Recife: Imprima, 2016. 141 p. ISBN 9788564778290.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino médio**: ciência, cultura e trabalho. [S.l.]: Ministério da Educação, 2004.

SOUSA, Antonia de Abreu. **Educação profissional**: análise contextualizada. Fortaleza: CEFET-CE, 2005. 193 p. (Coleção Atualidades Em Educação). ISBN 8590554716.

SOUSA, Adriana e Silva. **Trabalho, filosofia e educação no espectro da modernidade tardia**. Fortaleza: UFC, 2007. 246 p. ISBN 9788572822343.

Professor

Departamento de Ensino

DISCIPLINA: TEORIA E MÉTODOS DA GEOGRAFIA

Curso: Licenciatura em Geografia

Código: TMGE

Carga horária total: 40h [CH Teórica: 40 h; CH Prática: 0 h]

Carga horária prática como componente curricular no ensino: -

Nº de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre:

Nível: Superior

EMENTA

| |
|---|
| O conhecimento científico: Teoria do conhecimento. Leitura analítica. Teoria e métodos da Geografia; Epistemologia da Geografia. Os métodos científicos utilizados pela ciência geográfica: indução, dedução, método hipotético dedutivo, Teoria geral dos sistemas, modelos quantitativos, o método dialético e fenomenológico. Conceitos fundantes da Geografia e os Métodos; Temas e Teorias Geográficas. |
| OBJETIVOS |
| <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a importância dos procedimentos teóricos e metodológicos para o processo de investigação científica e da prática acadêmica em Geografia; ● Analisar a importância dos Métodos Científicos na compreensão da construção e desenvolvimento do pensamento geográfico e dos processos geográficos; ● Destacar os métodos científicos e sua importância para o conhecimento geográfico; ● Discutir o papel do conhecimento da metodologia científica na formação do professor de Geografia. |
| PROGRAMA |
| <p>Unidade I – Filosofia da ciência e a Teoria do Conhecimento; Ciência e Técnica; Procedimentos didáticos e conhecimento científico; O método científico: indução, dedução, método hipotético-dedutivo; Métodos e Procedimentos de Pesquisas:</p> <p>Unidade II – A Geografia e seus Métodos; Teorias da Geografia e Epistemologia: Teoria geral dos sistemas, modelos quantitativos, o método dialético e fenomenológico; Conceitos e Temas da Geografia; Noções Básicas da Pesquisa Científica.</p> |
| METODOLOGIA DE ENSINO |
| Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussão de textos; Pesquisa Documental; Análise de trabalhos científicos; Oficinas Temáticas. |
| RECURSOS |
| A disciplina utilizará os seguintes recursos: material didático-pedagógico (livros da biblioteca física e virtual) e recursos audiovisuais (data-show). |
| AVALIAÇÃO |
| Avaliação escrita e diagnóstica; Análise crítica dos trabalhos escritos; Relatórios de pesquisa documental; Avaliação qualitativa: desempenho e participação do discente. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA |
| CARLOS, Ana Fani Alessandri. A condição espacial . São Paulo: Contexto, 2016. ISBN 9788572446600. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572446600 . Acesso em: 16 abr. 2020. |
| CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (org.). A necessidade da geografia . São Paulo: Contexto, 2019. ISBN 9788552001584. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176871/pdf/0 . Acesso em: 16 abr. 2020. |
| SILVA, LenyraRique da. Do senso-comum à geografia científica . São Paulo: Editora Contexto, 2004. ISBN 8572442693. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8572442693 . Acesso em: 11 abr. 2020. |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
| CARLOS, Ana Fani Alessandri; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da (org.). A necessidade da geografia . São Paulo: Contexto, 2019. ISBN 9788552001584. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176871/pdf/0 . Acesso em: 16 abr. 2020. |
| CLAVAL, Paul. Terra dos homens: a geografia . São Paulo: Contexto, 2010. ISBN 9788572444903. Disponível em: http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444903 . Acesso em: 16 abr. 2020. |
| GOMES, Paulo César da Costa (org.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. |

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: ciência humana?** São Paulo: Contexto. 2010.

SERPA, Ângelo. **Por uma Geografia dos espaços vividos** – Geografia e Fenomenologia. São Paulo: Contexto. 2019.

SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos (org.). **Teorias nageografia: avaliação crítica do pensamento geográfico.** Rio de Janeiro: Consequência, 2020. 599 p., il. ISBN 9786587145129.

Professor

Departamento de Ensino

ANEXO 3

REGULAMENTO DAS NORMAS PARA APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

INTRODUÇÃO

Este documento visa regulamentar no curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu, em cumprimento do artigo 13, inciso I da Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015, que institui a duração e a carga horária das atividades complementares dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A) Discriminação das atividades e número de horas a serem integralizadas

Tabela 21. Descrição das Atividades Complementares de Curso (ACC).

| Atividades Complementares de Curso | Carga horária máxima em todo o curso (horas) |
|--|---|
| Participação em cursos extracurriculares na área | 100 |
| Participação em eventos acadêmicos como participante | 100 |
| Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como autor do trabalho) | 100 |
| Participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalho (como colaborador do trabalho) | 80 |
| Participação em cursos extracurriculares em áreas afins | 40 |
| Cursos a distância em áreas afins | 50 |
| Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.) | 40 |
| Cursos de informática | 40 |
| Programas de incentivo da própria instituição: monitorias e outros programas do IFCE – Campus Iguatu | 100 |
| Participação em Projetos de Ensino | 100 |
| Participação em Projetos de Pesquisa | 100 |

| | |
|---|-------------|
| Participação em Projetos de Extensão | 100 |
| Publicações: artigos em revista da instituição e/ou congresso da área | 40 h/artigo |
| Publicações: artigos publicados em revista com corpo editorial | 100 |
| Tutoria de ensino a distância na área | 100 |
| Tutoria em pólos presenciais na área | 100 |
| Organizadores de eventos acadêmicos | 100 |
| Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares) | 100 |
| Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins | 90 |

B) Forma de comprovação das Atividades Complementares

a. Só serão aceitos comprovantes com data a partir do ingresso como aluno regular do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE;

b. para as atividades serão consideradas declarações fornecidas pelo docente coordenador do respectivo projeto de iniciação à docência, pesquisa ou extensão, na qual conste a atividade desenvolvida pelo aluno, o número de horas semanais e o período em que o aluno esteve a ela vinculado;

c. para as atividades artístico-culturais e/ou esportivas, serão consideradas declarações fornecidas pela instituição em que foram desenvolvidas as atividades, na qual conste a atividade desenvolvida pelo aluno, o número de horas semanais e o período em que o aluno esteve a ela vinculado;

d. para as atividades de participação e/ou organização de eventos, serão consideradas declarações ou certificados fornecidos pela comissão organizadora do evento; em se tratando de coordenação de evento, deverá ser fornecida declaração/certificado emitido pela instituição patrocinadora do evento;

e. para as atividades de experiências ligadas à formação profissional e/ou correlatas, serão considerados o histórico escolar para o caso das disciplinas enquadradas fora da matriz curricular do curso. Para as demais atividades do grupo serão consideradas declarações dos docentes responsáveis pelas atividades desenvolvidas;

f. para as atividades de produção técnica e/ou científica, será considerada cópia da publicação, com cópia de capa do anais/revista/cd-rom do evento; para o caso de produção técnica, será considerada declaração fornecida por instituição /empresa beneficiada;

g. para as atividades de gestão, será considerada declaração fornecida pelo Departamento de Ensino nos casos de participação como representante estudantil do Colegiado Departamental; a

Coordenação de curso fornecerá declaração para a comprovação de representação estudantil no colegiado de Coordenação, de atividade de em empresa júnior; os docentes responsáveis pelas demais atividades fornecerão as declarações aos alunos colaboradores;

h. Para as demais atividades deverão ser comprovadas por certificados e/ou declarações, constando a carga horária das atividades desenvolvidas e o período em que o aluno participou.

C) Forma de acompanhamento das Atividades Complementares

À Coordenação do curso caberá unicamente registrar as atividades e computar a carga horária das Atividades Complementares, como também o arquivamento das devidas comprovações à medida que sejam entregues a secretária do curso, sendo informado ao final de cada semestre letivo o número de horas acumulado pelos alunos.

Os casos omissos serão apresentados ao conselho do Colegiado de Curso para se tomar as devidas deliberações.

ANEXO 4

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA O ESTÁGIO I, II, III e IV

3.1. Apresentação

Prezado Estagiário(a),

Este manual, elaborado conforme a legislação vigente, objetiva orientá-lo (a) na realização do Estágio Curricular Supervisionado de Geografia.

O Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Formação de Professores constitui-se uma atividade obrigatória, constante no Projeto Político Pedagógico de cada curso. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – campus Iguatu, é realizado em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica (Resoluções CNE/CP nº 1 de 18/02/2002), a Lei nº 11.788/2008, que regula as atividades de estágio dos alunos e a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura).

De acordo com o Parecer CNE/CP 28/2001: entende-se como estágio curricular supervisionado:

O tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio supervisionado. (BRASIL [c], 2001, p. 07).

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE campus Iguatu tem por objetivo proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, possibilitando o desenvolvimento de diferentes habilidades exigidas na profissão docente, bem como o desenvolvimento de uma postura crítica e ética frente à realidade socioeconômica e cultural do Brasil.

O fazer pedagógico na formação inicial do professor deve estar sempre pautado em experiências teórico-práticas que possibilitem um percurso bem delineado na construção da práxis pedagógica dos futuros professores. E o Estágio Supervisionado, neste sentido, configura-se como o momento de encontro do licenciando com a realidade escolar e deve, assim, resultar na construção de diferentes saberes necessários à docência.

Portanto, antes de iniciar seu estágio, leia com atenção este manual de orientações e faça da experiência do Estágio Curricular Supervisionado de Geografia um momento de grande aprendizado!

Professores orientadores do Estágio.

IFCE-2022.1

3.2 Regulamento do estágio curricular supervisionado

Capítulo I

Das disposições preliminares

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica, Lei nº 11.788 de setembro de 2008, que regula as atividades de estágio dos alunos, Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para formação continuada. Em consonância também com o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia, apresenta-se este Regulamento com as normas e os procedimentos a serem observados na organização e aplicação dos componentes curriculares que constituem o Estágio Supervisionado do currículo em vigência.

Como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Geografia, os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu, necessitam, obrigatoriamente, desenvolver atividades dentro de um programa de Estágio Curricular Supervisionado a ser cumprido em 04 (quatro) disciplinas.

O Estágio Supervisionado tem por objetivo proporcionar ao estudante a prática e a vivência no exercício da profissão, no intuito de que o mesmo adquira habilidades e desenvolva uma postura crítica e ética capaz de orientá-lo para uma atuação profissional consonante com a realidade socioeconômica e cultural do Brasil.

Capítulo II

Das características e objetivos

Artigo 1º O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório na formação do professor, que se caracteriza como um tempo especial de aprendizagem por meio da presença participativa em ambientes próprios de atividades da área profissional, “campo de estágio”.

Artigo 2º O Estágio do Curso de Licenciatura em Geografia objetiva habilitar o estudante para o exercício profissional na Educação Básica.

Artigo 3º O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em instituições educacionais públicas ou privadas, que de fato permitam a formação em serviço, ou seja, que autorizem o estagiário ao exercício do magistério e atuação nas diversas necessidades próprias do ambiente educacional, sendo que parte das horas de estágio poderá ser cumprida em:

- i. Instituições e/ou projetos filantrópicos;
- ii. Museus e Centros de Ciências;
- iii. Visitas técnicas de aulas de campo;
- iv. Organizações Não-Governamentais (ONGs);
- v. Projetos de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu relacionados à área da educação;
- vi. Projetos educacionais em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu e outras Instituições de Ensino, desde que haja convênios estabelecidos com a Secretaria Municipal de Educação e/ou com a Superintendência Regional de Ensino e que não exceda o limite de 30% da carga horária total de estágio.

§ 1º No período de estágio, o estudante deverá atuar sob a orientação de um ou mais professores do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto do Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu, designado(s) como Professor(es) orientador(es) de Estágio e de um professor supervisor e/ou responsável do quadro de docentes e/ou responsável do local onde o estágio estiver sendo realizado.

§ 2º A avaliação do estágio será feita pelo(s) Professor(es) orientador(es) e pelo Professor supervisor, conforme Regulamento de Organização Didática – ROD e as especificidades de cada estágio. Será considerado aprovado o discente que obtiver média final igual ou superior a 70 pontos.

§ 3º O Estágio Supervisionado deverá perfazer o total mínimo de 400 horas durante a segunda metade do curso, distribuídas entre as seguintes disciplinas: Estágio Supervisionado I – CL 045 (6 créditos); Estágio Supervisionado II – CL 046 (7 créditos) e Estágio Supervisionado III – CL 047 (8 créditos). As disciplinas CL 045, CL 046 e CL 047 correspondem à carga horária de 120, 140 e

140, respectivamente, horas de atividades de estágio cada uma, o que compõem as 400 horas previstas para o estágio supervisionado na Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu. Na carga horária de cada uma dessas disciplinas estão previstas a supervisão e orientação das atividades de participação, destinadas à organização dos planejamentos de ensino e do relatório com os resultados do estágio;

§ 4º As disciplinas são sequenciais, sendo que as disciplinas de um período correspondem como pré-requisito para as disciplinas do período seguinte.

Artigo 4º As atividades teórico-práticas do estágio devem atender:

- i. aos dispositivos legais fixados pelo Ministério da Educação;
- ii. aos dispositivos legais fixados pela Secretaria de Educação do Estado;
- iii. às normas regimentais e estatutárias Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu;
- iv. às normas regimentais da unidade escolar ou instituição onde o estágio estiver sendo realizado.

Capítulo III

Do desenvolvimento

Artigo 5º O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido individualmente.

Artigo 6º O desenvolvimento do estágio prevê as seguintes atividades: observação, participação e regência.

§ 1º A atividade de observação tem como objetivo levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional e corresponde:

- i. à elaboração de roteiro de observação, com o planejamento das atividades e da metodologia de observação;
- ii. à observação direta ou indireta das condições de produção do ensino-aprendizagem, salientando, entre outras:
 - a. as instalações físicas da escola (estado de conservação, número de salas, qualidade do acervo e do acesso à biblioteca, disponibilidade de laboratórios e recursos audiovisuais);
 - b. as condições de oferta do ensino (número de vagas, número de estudantes, número de professores, número de funcionários, séries abrangidas e turnos de funcionamento da escola);
 - c. avaliação quantitativa do ensino (número de estudantes por sala, número de estudantes por professor, índices de evasão e repetência, entre outros);

- d. o perfil sociocultural da clientela (faixa etária dos estudantes, classe econômica, ocupação, aspirações e hábitos);
 - e. o perfil sociocultural dos professores (qualificação, regime de dedicação, número de horas-aula, aspirações, hábitos e envolvimento em outras carreiras profissionais).
- iii. à observação direta ou indireta das condições de produção do ensino-aprendizagem de Geografia, salientando, entre outras:
- a. o programa da disciplina e sua adequação aos Parâmetros Curriculares Nacionais e/ou com a proposta curricular do estado do Ceará;
 - b. a análise do material didático utilizado e a classificação do livro didático pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC);
 - c. análise das estratégias utilizadas pelo professor para o trabalho com tópicos de Geografia e a reação dos estudantes frente à utilização dessas estratégias;
 - d. o interesse dos estudantes pela Geografia e seu grau de dedicação às atividades desenvolvidas;
 - e. o conhecimento do conteúdo de Geografia do estudante e do professor;
 - f. o diagnóstico de algumas das principais dificuldades dos estudantes relativas à Geografia.

§ 2º A atividade de participação tem como objetivo permitir que o estudante participe das aulas ou demais atividades educacionais e corresponde:

- i. à confecção de um plano ou planejamento de aula, conforme as seguintes etapas:
 - a. seleção de um conteúdo para a elaboração do plano de aula, com o consentimento do professor e sua inclusão no programa da disciplina;
 - b. a pesquisa bibliográfica sobre o conteúdo eleito;
 - c. compilação de material didático a ser utilizado no desenvolvimento do plano de aula;
 - d. preparação e discussão das estratégias de ensino; elaboração de exercícios e outras atividades de avaliação;
 - e. a redação do plano de aula, conforme diretrizes específicas, disponibilizadas pelo professor supervisor de estágio;
- ii. o plano de aula para a turma observada deverá ser entregue ao professor orientador de estágio na data estipulada nos planos de curso das disciplinas de Estágio Supervisionado;
- iii. os critérios de correção dos planos de aula serão os constantes nos planos de curso das disciplinas de Estágio Supervisionado.

§ 3º A atividade de regência tem como objetivo permitir ao estudante a aplicação de seu plano de aula, sob a orientação do professor orientador do Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Ceará – campus Iguatu e a supervisão do professor responsável pela disciplina na unidade escolar onde o estágio estiver sendo realizado:

i. a regência corresponde ao desenvolvimento de:

- a. aplicação do plano em sala de aula da unidade escolar em que o estágio estiver sendo realizado;
- b. as atividades desenvolvidas durante o período de regência podem ser: ministrar aulas, correção de exercícios ou outras atividades de avaliação desenvolvidas;
- c. relatório sobre a aplicação da proposta e sobre seus resultados, a partir das observações realizadas em sala de aula e dos dados obtidos em “b)” e deverá ser redigido conforme modelo disponibilizado pelo professor orientador de estágio, conforme modelo constante nesse manual;

ii. o relatório deverá ser entregue ao professor coordenador na data estipulada no Plano de Curso da Disciplina;

iii. os critérios de correção dos relatórios serão os constantes nos Planos de Curso das disciplinas de Estágio Supervisionado.

Artigo 7º Conforme a Resolução n.º 2 de 1º de julho de 2015, publicada no Diário Oficial da União, em 2 de julho de 2015 – Seção 1 – página de 8 a 12, no § 7º os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 100 (cem) horas.

Capítulo IV

Etapas do estágio supervisionado

I. Estágio supervisionado I: Orientação e embasamento teórico; observação e diagnóstico da escola campo; elaboração e execução de um projeto de intervenção, confecção e apresentação do relatório.

II. Estágio supervisionado II: Participação; regência no ensino fundamental (9º ano) e médio (1º ano); elaboração do plano de regência; elaboração e execução de um projeto de intervenção, confecção e apresentação do relatório final.

III. Estágio supervisionado III: Participação; regência no ensino médio (2º e 3º anos); elaboração do plano de regência; elaboração e execução de um projeto de intervenção, confecção e apresentação do relatório final.

IV. Estágio supervisionado IV: Participação; regência em espaços não-escolares e/ou outras modalidades de ensino: elaboração do plano de regência; elaboração e execução de um projeto de intervenção, confecção e apresentação do relatório final.

Capítulo V

Das atribuições

Artigo 8º Cabe ao estudante:

- i. cumprir o previsto neste Regulamento, bem como as normas definidas no Plano de Curso do componente curricular específico de sua série de matrícula;
- ii. cumprir todas as exigências estabelecidas pelo professor orientador de estágio, inclusive com relação aos seguintes aspectos:
 - a. entrega da ficha de registro de estágio devidamente preenchida e no prazo de 15 dias úteis após o início do semestre letivo. Entrega da Carta de Aceite (ANEXO II) devidamente preenchida e assinada pelo Gestor da Instituição de execução do Estágio e pelo Discente, com visto pelo coordenador de Estágio no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu;
 - b. submissão de um plano de trabalho a ser desenvolvido durante a realização do estágio com parecer favorável do professor orientador local;
 - c. comprovação do cumprimento da carga horária obrigatória de estágio, por meio da entrega das fichas de acompanhamento das atividades;
 - d. entrega do relatório semestral final no prazo determinado;
- iii. obter vaga na rede de ensino, preferencialmente, pública, devidamente conveniada com o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu, para a realização do Estágio Supervisionado;
- iv. apresentar, na secretaria da escola, a carta de apresentação devidamente preenchida e assinada pelo Diretor do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu;
- v. submeter-se às normas estabelecidas pela instituição onde o estágio estiver sendo realizado.

Artigo 9º Compete aos professores orientadores de estágio a orientação técnica e pedagógica e a supervisão e a avaliação do estagiário.

Capítulo VI

Das disposições finais

Artigo 10º Os casos omissos nesse regulamento serão apreciados pelo Colegiado do Curso.

Artigo 11º Este Regulamento entrará em vigor a partir de sua aprovação, revogando-se as disposições em contrário.

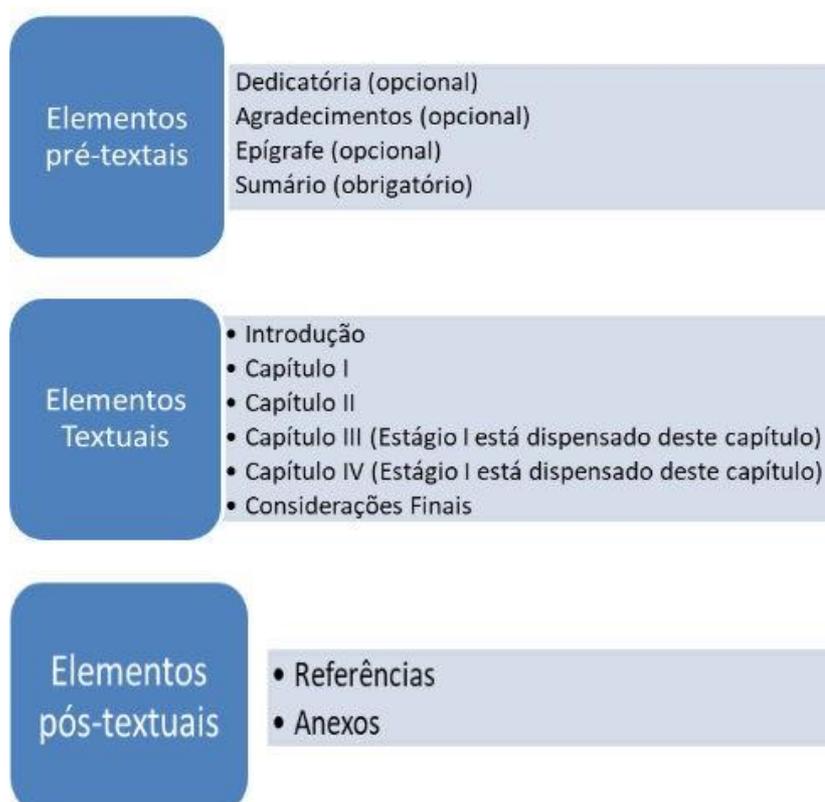
3.3. Estrutura do relatório final de estágio supervisionado

3.3.1. Normalização para o relatório de estágio

As atividades de Estágio II são compostas por uma série de reflexões e ações desenvolvidas pelo Aluno, que tem início no primeiro contato com a Instituição Cedente e termina com a confecção de um relatório final, caracterizando por uma descrição sistemática de todo o processo que envolveu o estágio supervisionado. O relatório final deve conter, de forma objetiva e sintética, informações obtidas através da Pesquisa de Campo, da Entrevista com os Sujeitos do Campo de execução dos Projetos e do Planejamento das Atividades.

O Relatório de Estágio é um texto acadêmico e compreende os seguintes elementos:

- Capa;
- Folha de Rosto;



Elementos do Relatório Final de Estágio Supervisionado:

CAPA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E

TECNOLOGIA – IFCE

Campus Iguatu-CE

Curso de Licenciatura em Geografia

Disciplina Estágio Supervisionado II

NOME COMPLETO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO DE
GEOGRAFIA I, II, III e IV**

IGUATU - CE

2022

FOLHA DE ROSTO

NOME COMPLETO DO(S) ESTAGIÁRIO(S)

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO DE
GEOGRAFIA I, II, III ou IV**

Relatório Final de Estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE campus Iguatu-CE, como parte dos requisitos para aprovação na disciplina Estágio Curricular Supervisionado de Geografia.

Orientador(a): Prof. _____

IGUATU - CE

2022

Elementos Pré-textuais:

- **Dedicatória (opcional)**

Elemento opcional. Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. Deve iniciar abaixo do meio da folha com recuo de 8cm da margem esquerda. Dispensa o uso da palavra dedicatória. O texto deve ser apresentado em tamanho 12, justificado, espaçointerlinhas 1,5, sem aspas.

- **Agradecimentos (opcional)**

Elemento opcional. Texto em que o autor faz agradecimentos dirigidos àqueles que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho. Iniciam-se em folha/página distinta, com a palavra **AGRADECIMENTOS** na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, sem indicativo numérico, em espaço 1,5 de entrelinhas e centralizada. O texto deve ser em espaço 1,5 de entrelinhas e justificado.

● **Epígrafe (opcional)**

Elemento opcional. Citação relacionada com o tema do trabalho, expressa em folha/página distinta, com indicação de autoria. Inicia-se abaixo do meio da folha, com recuo de 8 cm da margem esquerda. Dispensa o uso da palavra epígrafe. Pode também haver epígrafes nas folhas/páginas de abertura das seções primárias. O texto deve ser digitado em tamanho 12, justificado, espaço entrelinhas 1,5, entre aspas.

● **Sumário (obrigatório)**

Elemento obrigatório. Apresentação das divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem e grafia em que se sucedem no texto, acompanhadas do respectivo número da página. Inicia-se em folha/página distinta, com a palavra **SUMÁRIO**, na margem superior, em letras maiúsculas, em negrito, sem indicativo numérico, espaço 1,5 de entrelinhas e centralizada. O sumário deve ser digitado em fonte tamanho 12 e espaço 1,5 de entrelinhas.

| SUMÁRIO |
|--|
| INTRODUÇÃO |
| I. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA |
| II. ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS |
| III. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – NOME DO PROJETO PROPOSTO |
| IV. RESULTADOS |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS |
| REFERÊNCIAS |
| ANEXOS |

Elementos textuais

● **Introdução**

A introdução contém ideias específicas sobre o trabalho, com a intenção de apresentá-lo de forma objetiva. É a parte inicial do trabalho que evidencia a importância do tema e os objetivos do trabalho. O texto da introdução deve deixar claras as atividades que foram realizadas, porém deve ser simples e sintético.

Deve iniciar em folha distinta, apresentação do título (INTRODUÇÃO). O texto deve iniciar dois centímetros abaixo do título e conter: a) importância e natureza do trabalho realizado, b) finalidade da observação. c) delimitação do trabalho realizado, no tempo e no espaço, d) apresentação dos objetivos do relatório, e) apresentação da organização estrutural do relatório.

Capítulo I – DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

Neste capítulo o aluno fará uma exposição textual dos dados obtidos no Projeto Político Pedagógico da escola campo no item (DIAGNÓSTICO DA ESCOLA), considerando os seguintes aspectos:

ASPECTO SITUACIONAL - Localização da escola, histórico, infraestrutura, perfil sócio econômico da comunidade;

ASPECTO DOUTRINAL - Filosofia da escola - tendência ou tendências adotadas;

ASPECTOS OPERACIONAIS - modalidade de ensino (com números de alunos), regimento escolar (quadro de alunos por série constando a matrícula inicial, aprovados, reprovados e evadidos, corpo docente (quadro de professores), planejamento escolar, sistemática de avaliação (adotada pela escola e docentes).

Capítulo II – ANÁLISE DA OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Neste capítulo o aluno apresentará uma análise-síntese das observações realizadas em sala de aula. Para melhor análise da prática do professor, seguem alguns aspectos importantes a serem observados:

1. Fornece explicações de forma clara?
2. Estimula a curiosidade e o entusiasmo do aluno?
3. Organiza outros recursos, além do livro didático?
4. Investiga o conhecimento prévio dos alunos acerca do conteúdo que vai ser trabalhado na aula?
5. Elabora plano de aula?
6. O professor apresenta os objetivos da aula para os alunos?
7. O professor demonstra domínio do conteúdo?
8. Foi possível perceber se os alunos aprenderam?
9. O professor tira as dúvidas dos alunos de forma adequada, quando solicitado?

10. Estimula a interação entre os alunos?
11. A aula é iniciada e concluída de forma adequada?
12. O professor lida de forma apropriada com os comportamentos inadequados dos alunos?

Ao final do texto da observação diária das aulas, construir um(ns) parágrafo(s) que sintetize(m) a prática do professor observado. Ver exemplo.

1º dia – 08/05/2017 – 8º ano B

26 alunos

A professora entra na sala às 08h42min, deu bom dia, a turma estava totalmente dispersa e alguns conversavam, a professora pede silêncio e começa a fazer a frequência. Ao concluir questiona a turma com a frase “onde paramos?” Poucos respondem. Então a professora lembra que há uma atividade a ser corrigida, mas como poucos copiaram as questões do livro, dá mais tempo para que concluem. A maior parte da turma continua a conversar, parecendo não estar preocupada com a conclusão da atividade. A aula é de matemática e a professora lembra que na aula anterior estudaram números inteiros. As conversas paralelas continuam e apenas poucos alunos se dirigem à professora para tirar dúvidas sobre a atividade.

A professora então tenta colocar ordem em sala e fala um pouco sobre a presença de um estagiário em sala e explica de forma resumida como funciona o estágio supervisionado.

Após alguns minutos de conversa com a turma, a professora pede silêncio e começa a copiar os dados da atividade no quadro. Enquanto a professora escreve, uma parte da turma parece não dar atenção e as conversas continuam. Após copiar os dados, a professora lê o enunciado da questão e faz a correção no quadro enquanto questiona a turma sobre as respostas, poucos respondem, demonstrando que haviam tentado resolver antes, a maioria apenas copia a resposta feita pela professora.

A atividade é sobre conjuntos, mas envolve conhecimentos como: raiz quadrada, números fracionários, dízima periódicas, assim como, as quatro operações básicas da matemática—adição, subtração, multiplicação e divisão, sendo que é possível notar pelas respostas dos alunos que a maioria não tem total domínio sobre tais conhecimentos.

Capítulo III – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – NOME DO PROJETO

PROPOSTO

Neste capítulo o aluno descreverá, de forma resumida, a proposta/projeto de intervenção e anuncia que o texto do projeto, na íntegra, encontra-se nos apêndices.

Exemplo:

O projeto REVISANDO A CARTOGRAFIA foi desenvolvido com base nas dificuldades enfrentadas pelos alunos na temática Cartografia nas aulas de Geografia, no período de ____/____/____ a ____/____/____.

O projeto teve como objetivo principal, preparar o aluno iniciante do ensino fundamental III para os anos seguintes, levando em conta que os conceitos de escala e coordenadas, conteúdos de suma importância para a leitura de mapas nos ensinos Fundamental e Médio.

Capítulo IV – RESULTADOS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo o aluno descreverá e analisará dia-a-dia do período de realização do projeto de intervenção. Ver exemplo:

Dia: 10/08/2019 - Aplicação do projeto de intervenção (3 horas-aula)

O primeiro encontro aconteceu e teve como objetivo fazer uma revisão geral sobre a Cartografia. A revisão foi feita a partir de uma aula expositiva/dialogada e com uso de exercícios de fixação que também foram usados como forma de avaliação. Estavam presentes poucos alunos de cada sala. Eram sete (7) do 6º ano A, três (3) do 7º ano e dois (2) do 8º ano A.

Durante a aula fiquei um pouco decepcionada, pois apesar de ter consciência das dificuldades dos alunos, pude ver o quão difícil é chamar a atenção deles para o conteúdo e para a importância de aprender, foi bem impactante. Mesmo um pouco desanimada com o pequeno número de alunos e com as dificuldades que demonstravam, segui a aula dentro do planejado e adaptando as necessidades de cada aluno e, nos últimos exercícios, pude perceber a evolução de alguns e isso foi gratificante. Com relação aos 2 alunos do 8º ano, esses saíram antes do término da aula, não sei a razão, mas pareciam estar desconfortáveis em estarem no mesmo nível que os alunos do 6º ano.

Um dos momentos dessa primeira aula que despertou maior interesse foi quando lancei um desafio a turma. Montei uma operação com palitinhos de forma que o resultado era incorreto, o desafio era tornar a operação correta movendo apenas um palito. Nesse momento todos se mobilizaram e tentaram de várias formas fazer isso, até que um aluno conseguiu. Ao final da aula lembrei aos mesmos que na semana seguinte iríamos ter um novo encontro e trabalharíamos a Matemática com um jogo.

O segundo encontro foi marcado para o dia 17/08/2017 e durante a semana que antecedeu o encontro fui procurada por alguns alunos da outra turma de 6º ano da escola perguntando se poderiam ir para o encontro também. Respondi que seria ótimo que fossem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deve ser decorrência natural do que foi exposto no desenvolvimento. Assim, em qualquer tipo de trabalho, deve resultar de deduções lógicas sempre fundamentadas no que foi apresentado e discutido anteriormente. Visa a recapitular sinteticamente os resultados do trabalho realizado.

Elementos Pós-textuais

• Referências

São as fontes utilizadas no corpo do trabalho. Apresentam um conjunto de elementos que identificam as obras citadas no texto. Devem ser apresentadas em ordem alfabética.

• Anexos/ Apêndices

Os anexos listados a seguir deverão ser, OBRIGATORIAMENTE, inseridos no Relatório Final.

Anexo I - Formulário de registro de estágio curricular supervisionado

Anexo II - Carta de Aceite

Anexo III - Ficha de frequência do estágio supervisionado de licenciatura em Geografia – escola campo

Anexo IV - Ficha de frequência do projeto de intervenção

Anexo V - Ficha de avaliação do estagiário

Formatação do Relatório Final de Estágio Supervisionado

A formatação obedece às seguintes orientações:

- a) impresso em papel branco, formato A4 (210 mm x 297 mm);
- b) fonte Arial ou Times New Roman, fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive a capa, com exceção das citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação.

Margem

Devem obedecer às seguintes orientações:

- a) Margens esquerda e superior de 3cm;

Margens direita e inferior de 2cm;

- b) A citação direta com mais de três linhas é destacada com recuo de 4cm da margem esquerda;

- c) Na folha de rosto, a natureza do trabalho, a área de concentração, orientador devem estar alinhados a partir do meio da área do texto para a margem direita (recuo de 8 cm à esquerda);

Espaçamento

O trabalho acadêmico deve obedecer às seguintes orientações sobre espaçamento;

- a) Todo o trabalho deve ser digitado com espaço de 1,5cm de entrelinhas, com exceção das diretas com mais de três linhas, notas de rodapé e referências.
- b) Os títulos das seções e subseções devem ser separados do texto que os precede e os sucede por um espaço de 1,5 cm em branco;
- c) As citações diretas com mais de três linhas devem ser separadas do texto que as precede e as sucede por um espaço de entrelinhas simples em branco;
- d) As notas de rodapé devem ser separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por um filete de 5 cm, a partir da margem esquerda; e
- e) as referências ao final do trabalhodevem separadas entre si por um espaço simples em branco.

ANEXO 5

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INTRODUÇÃO

Como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado(a) em Geografia, os(as) discentes do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Iguatu desenvolverão, obrigatoriamente, o Trabalho de Conclusão de Curso que será apresentado e defendido na forma de uma Monografia.

Este regulamento tem como objetivo a normatização do processo de desenvolvimento da Monografia.

Seu cumprimento está sob a responsabilidade do Colegiado do Curso de Geografia.

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS E DEFINIÇÕES

Art. 1 O Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia - tem por objetivo principal proporcionar ao(à) discente treinamento em metodologia científica, englobando desde a elaboração de projetos e condução de um trabalho até a finalização, publicação e apresentação dos resultados.

Art. 2 O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser planejado a partir de umas das atividades discriminadas a seguir ou de combinações destas: 1) projeto de pesquisa; 2) estágio profissionalizante; 3) projeto de extensão; 4) projeto de ensino. Estes projetos não precisam ser necessariamente inéditos.

Art. 3 O trabalho deverá ser individual, sob a supervisão de um(a) orientador(a), devendo originar uma Monografia de conclusão de curso.

CAPÍTULO II DAS DISCIPLINAS E PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS

Art. 4 o Até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo que antecede o semestre em que o(a) discente pretende concluir a Monografia, o(a) mesmo(a) deverá entregar ao Coordenação do Curso o Projeto de Monografia, em formulário próprio.

Art. 5 o No semestre de conclusão da Monografia, o(a) discente deverá se matricular na disciplina TCC I (Trabalho de Conclusão de Curso), com 80 horas/aula.

§1 o A matrícula está condicionada à entrega do projeto de Monografia e ao cumprimento de 80 horas com atividades orientadas para o desenvolvimento do trabalho proposto, devidamente registrados no Sistema Acadêmico.

§2 o A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso terá um(a) docente responsável pela mesma, homologado(a) pelo Colegiado do Curso.

§3 o Na disciplina TCC o(a) discente deverá:

- a) Oficializar a Banca Examinadora (orientador(a) mais dois membros) e a data da defesa;
- b) Entregar três cópias da versão escrita da Monografia à Secretaria do Curso, com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data prevista para a defesa;
- c) Apresentar publicamente a Monografia, perante a Banca Examinadora, com apresentação oral de, no máximo, 20 minutos seguida de arguição da Banca, prevendo-se 15 minutos para cada participante desta;
- d) Entregar versão final da Monografia ao Coordenador do Curso, até 15 dias úteis após a defesa, em quantidade a ser definida pelas normas estabelecidas pelo IFCE – campus Iguatu, contendo as correções requisitadas pela Banca Examinadora. Todas as cópias devem estar assinadas pelo(a) Professor(a) Orientador(a);
- e) Assistir à apresentação das monografias dos demais discentes matriculados.

CAPÍTULO III

SOBRE A ORIENTAÇÃO

Art. 6 A orientação para o desenvolvimento da Monografia deve ser garantida a todos os discentes do Curso de Licenciatura em Geografia. Deverá ser exercida por um(a) orientador(a) pertencente ao quadro de docentes do IFCE – campus Iguatu, ou ainda por profissionais de instituições que ofereçam possibilidades de estágios e projetos de pesquisa e extensão, nas áreas de Geografia e/ou Educação. Para formalizar estas orientações, os dados dos profissionais e das instituições onde atuam serão encaminhados à Coordenação do curso de Geografia, para processo de credenciamento.

§1 o A critério do(a) orientador(a), quando este(a) pertencer ao quadro docente do IFCE – campus Iguatu, poderá ser constituído um comitê de orientação com um(a) co-orientador(a), o(a) qual poderá ser docente do IFCE, ou discente vinculado(a) aos Programas de Pós-Graduação do IFCE, desde que esteja com até 18 meses no programa de Mestrado ou até 36 meses no programa de Doutorado, no início da execução do projeto de Monografia, ou profissional de instituição relacionada ao Plano de Trabalho de Conclusão de Curso.

§2º No caso de o(a) orientador(a) pertencer a outra Instituição ou Empresa, a orientação deverá ser feita através de um comitê orientador com um(a) co-orientador(a) que seja docente do IFCE – campus Iguatu.

§3º No caso de impossibilidade de continuidade da orientação por motivos de quaisquer natureza, a mesma deve ser comunicada por escrito à coordenação do curso de Geografia e ao professor(a) responsável pela disciplina, pelo(a) orientador(a) ou pelo(a) discente, com a devida justificativa. Caberá ao(a) professor(a) da disciplina, em conjunto com o estudante, proceder à substituição do(a) orientador(a), e encaminhar as definições à Coordenação do curso de Geografia.

CAPÍTULO IV

SOBRE O PROJETO DE MONOGRAFIA

Art. 7º O processo de execução do Trabalho de Conclusão de Curso inicia-se, impreterivelmente, com a apresentação escrita do Projeto de Monografia, conforme especificado no Capítulo II.

§1º A execução do trabalho deverá pautar-se no Projeto de Monografia apresentado.

§2º Havendo necessidade de alteração no Projeto de Monografia, o mesmo deverá ser reapresentado à Coordenação do curso de Geografia para substituição, até 45 dias antes da data prevista para a defesa.

CAPÍTULO V

SOBRE A NORMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 8º A monografia deverá ser apresentada conforme especificações estabelecidas pelo IFCE – campus Iguatu.

CAPÍTULO VI

SOBRE A AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Art. 9º O desempenho acadêmico do(a) discente na disciplina Monografia será resultado da avaliação da versão escrita, do seminário apresentado e da defesa pública perante a Banca Examinadora

Art. 10º Será considerado(a) aprovado(a), o(a) discente que obtiver média igual ou superior a 7 pontos na avaliação da Banca e entregar as cópias definitivas no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII
DOS CASOS OMISSOS

Art. 11 Os casos omissos nesse Regulamento serão apreciados pela Coordenação do curso de Geografia.